

UM DEVER DE HONRA

**Importantes tarefas dos partidários da paz
Importância da unidade operária
Desmascarar o bando fascista de Tito**

COMENTARIO NACIONAL

O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO ESTA' ABERTO AO NOSSO POVO

A SELVAGERIA POLICIAL contra os cidadãos é o clima da tirania interpartidária de Dutra. Odiada e combatida pelo povo é na gestapo de celerados que se apoia para continuar em seu infame caminho de traição nacional.

Mas, se em todo o país o terror se abate sobre as grandes massas populares, é nos Estados chaves, naqueles de maior importância econômica e estratégica, que as violências policiais chegam ao auge, às formas mais abjetas e desesperadas. Estados como São Paulo e Pernambuco, por exemplo, se encontram varridos por uma onda de reação ainda mais feroz que a da época do Estado Novo.

Ultimamente, em São Paulo, a opinião publica assiste revoltada e estarecida ao desencadeamento da sanha sanguinária da ditadura contra os trabalhadores e os democratas, a violência inominável como as praticadas contra os bravos grevistas da C.M.T.C., a perseguições estupidas como as sofridas pelo jornal "O Popular de Hoje", ao frio assassinio dos heroicos portuarios santistas, às apreensões diárias da imprensa livre, como acontece com a VOZ OPERARIA. Este mesmo clima de terror repete-se em Pernambuco, onde verdadeiros são presos no proprio recinto da Camara Municipal de Recife, torturados e sequestrados pela policia; onde os estivadores, em luta por aumento de salarios, enfrentam uma repressão cruel e fascista; onde os combativos operarios de Paulista são vilmente massacrados pelos beleguins de Barbosa Lima, á serviço dos Lundgrens nazistas.

Essa vaga de crimes, em São Paulo e em Pernambuco, não são casuais. Na verdade, as violências da ditadura marcham paralelamente á penetração ianque em nosso país. E essa penetração é mais insidiosa e mais avassaladora, justamente, em São Paulo, onde os trustes imperialistas pretendem dominar toda a sua vida econômica e em Pernambuco, onde já se encontram os soldados do imperialismo, visando se apoderar dos pontos estrategicos do norte e nordeste brasileiros. É o plano ianque de recolonização total do Brasil que se desenvolve, com a ajuda frenética de Dutra e seus parceiros do "acordo americano", tendo como ponto de apoio os Estados de São Paulo — posto chave da economia nacional — e de Pernambuco, a mais importante região do nordeste.

Os interventores de Dutra nos dois Estados — Barbosa Lima e o repelente traidor e assassino Ademar de Barros — não fazem mais do que executar as ordens dos colonizadores de Wall Street, que pretendem afogar em sangue as lutas de nosso povo em defesa de sua soberania.

Eis porque nossas lutas contra o terror fascista, pelas liberdades democráticas, precisam e devem estar ligadas á luta contra os bandidos ianques, salteadores de nossas riquezas, de nossa independencia e do solo sagrado da patria. Redobremos, pois, nossos esforços, ergamos poderosa-

(Conclui na pág. 10)

EM nenhum momento como o atual a luta do proletariado e do povo brasileiro, esteve tão estreitamente ligada á luta do proletariado e dos povos de todo o mundo. A realidade nos mostra que não pode haver movimento democrático e revolucionário em nosso país se ele não estiver em relação com os movimentos e as perspectivas do campo democrático e anti-imperialista, sabidamente liderado pela gloriosa União Soviética. Por isso mesmo, é de fundamental importância para a nossa luta interna, especialmente para o seu desenvolvimento mais rápido, seguirmos as orientações traçadas pelo Bureau de Informação, que tem á frente o poderoso Partido Comunista comandado pelo camarada Stalin.

Assim, a realização, na segunda quinzena de novembro último, na Hungria, da terceira reunião do Bureau de Informação dos mais importantes Partidos Comunistas e operários da Europa se reveste, para a luta da classe operária e do povo brasilei-

ros, de importância excepcional. Nessa reunião, foram adotadas resoluções da maior transcendência para a luta em defesa da paz, para a unidade dos trabalhadores em cada país e internacionalmente, e para o desmascaramento da camarilha de traidores de Tito-Rankovitch, inimigos do povo iugoslavo, espíes e assassinos a serviço do imperialismo norte-americano.

Cada convocação do Bureau de Informação tem correspondido a uma etapa importante da luta contra o imperialismo ianque e pela libertação nacional de cada povo, contra a guerra dos gangsters de Wall Street, pela consolidação da frente mundial dos partidários da paz e pelo fortalecimento do movimento comunista em todo o mundo.

DEVER DOS COMUNISTAS E PATRIOTAS

Quando se fundou o Bureau de Informação, em setembro de 1947, Zhdánov salientava:

"Cabe aos partidos comunistas a função histórica específica de pôr-se á frente da



STALIN — Campeão da luta pela paz e guia do campo democrático

resistência ao plano americano de subjugação da Europa e de desmascarar resolutamente todos os auxiliares internos do imperialismo americano." Acrescentava Zhdánov que "os partidos comunistas devem pôr-se á frente da resistência aos planos imperialistas de expansão e de

agressão em todos os campos: governativo, político, econômico e ideológico. Eles devem cerrar fileiras, unir seus esforços na base de uma plataforma anti-imperialista e democrática, comum e reunir em torno de si as forças democráticas e patrióticas do povo".

Foi na verdade depois dessa histórica advertência de Zhdánov que se reforçou e ampliou mundialmente a luta dos povos em defesa da paz ameaçada pelos traficantes de guerra dos Estados Unidos. Então os povos perceberam com maior clareza as graves ameaças de uma nova carnificina e a necessidade imperiosa de barrar o passo aos criminosos sucessores de Hitler. Não há duvida que nos dois anos decorridos desde a fundação do Bureau os povos conquistaram vitórias memoráveis na luta pela paz e contra o imperialismo.

Mas tão importante quanto a primeira foi a segunda reunião do Bureau de Informação, da qual saiu o desmascaramento do bando de espíes de Tito na Iugoslávia, em junho de 1948. Salientava já então o Bureau que os dirigentes iugoslavos haviam traído o internacionalismo proletário, abandonado o marxismo, adotado o nacionalismo burguês e se colocado em posição hostil á União Soviética, lançando-se no caminho da divisão da frente anti-imperialista, no caminho da tração á causa da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Os acontecimentos posteriores ao comunicado do Bureau de Informação sobre a pandilha iugoslava só fizeram confirmar as suas constatações e a justeza de suas resoluções. Estas diziam respeito á importância da unidade do campo democrático

(Conclui na 11.ª página)

VOZ OPERÁRIA

Como Festejará Você o Aniversário de Stalin?



Escute, companheiro: você já pensou o que significa para os comunistas, para os filhos da classe operária e para os democratas do Brasil e de todo o mundo os setenta e dois anos de vida do camarada Stalin? Que o dia 21 de dezembro não é só uma data da classe operária e dos povos em geral, mas de cada pessoa — comunista, patriota e democrata — onde quer que se encontre? Você já pensou que essa data, o Dia de Stalin, deve ser para os comunistas um dia nosso, que nos pertence? Você precisa saber que de toda parte chegam notícias de que homens e mulheres, jovens e velhos, se preparam para festejar o dia

DIÓGENES ARRUDA

21 de dezembro, através das mais variadas manifestações de gratidão e carinho a Stalin enviaram-lhe uma lembrança do filho assassinado pelos nazistas, considerando essa adesão como presente de aniversário a Stalin. E também da própria União Soviética, como de todos os recantos do globo, estão chegando ao grande líder do proletariado mundial toda espécie de presentes e felicitações. Cada homem, cada mulher, velho ou jovem, vem assim procurando transmitir a Stalin a gratidão por tudo que ele simboliza, por tudo que ele tem realizado e nos aconselha a realizar para que todos sejamos livres e felizes.

E qual a sua iniciativa, companheiro? Que já pensou (Conclui na 4.ª pág.)

(Conclui na 4.ª pág.)

LEIA NESTE NUMERO

SUPLEMENTO com as históricas
**RESOLUÇÕES DA 3.ª REUNIÃO DO
BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS
PARTIDOS COMUNISTAS**

OS INTELLECTUAIS BRASILEIROS E O ANIVERSARIO DE STALIN

A intelectualidade avançada do Brasil também participa, ao lado do proletariado e das massas populares, das homenagens ao septuagésimo aniversário de Stalin.

Nosso maior pintor, um dos mestres mundiais da pintura contemporânea, Candido Portinari, está concluindo em Paris, onde se encontra, um retrato de Stalin, que lhe será enviado como presente de aniversário. Outros pintores brasileiros que se acham na Europa, entre os quais Clovis Graciano e Carlos Scliar, estão organizando um album de composições sua para enviá-lo a Stalin.

Os poetas tomam parte ativa nessas homenagens. Jorge Madaua, Osvaldo Marques, Rossini Camargo Guarnieri, Aydan do Couto Ferraz, Carrera Guerra, entre outros, cantam em seus poemas a fé de nosso povo em Stalin, o campeão do socialismo e da Paz.

Escritores do porte de Dalcídio Jurandir, hoje um dos mais sérios romancistas brasileiros, contribuem para divulgar e popularizar a vida e a obra de Stalin. Dalcídio Jurandir escreveu uma pequena biografia de Stalin dedicada às massas camponesas. É um trabalho em linguagem simples, de grande força poética, que contribuirá bastante para esclarecer as massas camponesas, através da vida do maior dirigente mundial da classe operária, sobre o caminho de lutas que têm de seguir para a sua libertação da exploração feudal. Este é um exemplo digno de ser tomado por outros intelectuais progressistas, que desejam dias de paz, liberdade e progresso para o nosso povo.



A defesa da Imprensa Popular é uma tarefa da luta pela paz

Violências sobre violências contra os jornais do povo — Perseguições brutais ao «Popular de Hoje» — Apreensões de VOZ OPERÁRIA — Um exemplo de resistência à ditadura.

CONTINUA O CERCO POLICIAL, desesperado e covarde, contra «O POPULAR DE HOJE», jornal dos trabalhadores, dos democratas e dos partidários da paz no Estado de São Paulo.

O vil assassino Ademar, mantém cercada a oficina «Gráfica», onde se imprime o valente diário; ninguém pode entrar e sair dali, sem correr o risco de ser detido pelos policiais e jogado nas masmorras da polícia. Jornaleiros que vendem nas bancas e nas ruas o jornal, são igualmente presos ou têm as folhas arrebatadas pelos bealeguins de Ademar. A mesma sorte têm as pessoas que são vistas comprando ou lendo «O POPULAR DE HOJE».

O fato não é isolado: — é uma diretiva dos patrões imperialistas de Dutra e Ademar, essa de tentar impedir que o povo brasileiro seja esclarecido sobre as manobras infames contra a sua vida; a sua soberania e a sua liberdade que se realizam em nossa pátria. Nosso jornal, mesmo, encontra-se sob contínua perseguição da ditadura de traição nacional e de seus prepostos nos Estados e municípios. Em São Paulo mesmo, a polícia apreendeu parte de nossa edição passada, destinada àquela Estado, prendendo na ocasião em que a retirava do correio, um menor, funcionário de nossa sucursal. Em Mossoró, Natal, outra parte da mesma edição foi apreendida por ordem do comandante da base aérea local.

Tudo isso indica o odio e o desespero dos que entregam nosso país à colonização estrangeira e procuram fazer de nosso povo bucha de canhão para a agressão guerreira que preparam os tristes de Wall Street. Desespero ante o crescimento da resistência popular a esta política infame

de colonização do país e de guerra, que segue o governo Dutra e seus socios. A verdade é que a imprensa popular anima e orienta esta resistência; daí o odio furioso com que a ditadura se lança contra ela, procurando aniquilá-la com essas violências fascistas e com a lei de imprensa do udenista Plínio Barreto.

Mas a imprensa popular, que prega e orienta a resistência popular à política de traição nacional — de fome, de opressão, de guerra e avassalamento do Brasil — seguida pelo atual governo, ela mesma dá um exemplo dessa resistência.

É o caso do «POPULAR DE HOJE». Apesar do cerco policial com que pretende a ditadura estrangulá-lo, o jornal não tem deixado de circular, em formato minúsculo, mas abordando corajosamente os problemas da luta do povo bandeirante. Seus redatores, tipógrafos, funcionários permanecem, sem vacilação, nos postos que lhes cabem nesta luta. Para todo o país — para jornais, deputados, associações democráticas e profissionais — seus diretores expedem comunicados denunciando as arbitrariedades do governo do traidor Ademar e denunciando-o. Por todos os meios, cartas, folhetos e boletins, a direção do «POPULAR DE HOJE» procura manter informada a classe operária e o povo de São Paulo sobre as perseguições que está sofrendo.

E assim conclama o povo à luta em defesa da liberdade de imprensa, contra a lei de segurança e a lei contra a imprensa, contra a tirania e pela paz. Cresce a solidariedade do povo paulista ao seu jornal e é cada dia maior o número de pessoas que acorrem à Gráfica de Hoje, para comprar o seu jornal e trazer-lhe contribuições financeiras.

Esta solidariedade ativa e militante à imprensa popular é um dever de todos os democratas, de todos os patriotas. Ela é uma forma prática de prosseguir, sempre crescente e sem interrupção, a luta pelas liberdades, pelas reivindicações e pela Paz.

ACÇÃO em defesa da PAZ



O povo escreve nas paredes os objetivos de sua luta: PAZ, PÃO E LIBERDADE. (Uma das muitas inscrições dos partidários da Paz, no D. Federal)

Protesta a S.F.M. contra o terror ianque no Brasil

Enérgico documento enviado ao ditador Dutra, exigindo o livre exercício dos direitos sindicais em nosso país — Demonstração de solidariedade internacional do proletariado.

ASSINADO por seu secretário, S. Rotovsky, a Federação Sindical Mundial enviou longo documento de protesto ao ditador Dutra, no qual denuncia as violências diariamente cometidas contra a classe operária brasileira, entre as quais relaciona: — as lutas violentas contra os ferroviários, os têxteis e portuários paulistas, verificadas respectivamente em Bauri, na Cidade de São Paulo e em Santos, durante os congressos que realizaram a 7 de Setembro do corrente ano; o processo contra Aldo Ripassarti, presidente da Associação dos Ex-Combatentes, seção de Santos, contra Henrique Moura,

ver dado a conhecer publicamente aos trabalhadores das discussões e resoluções do referido Congresso.

«Os atos que acabamos de assinalar — diz a nota da FSM — constituem violações caracterizadas aos direitos sindicais. Podem ser facilmente comprovados e confirmados, uma vez que já temos denunciado essas violações ante o Conselho Económico e Social da ONU. As denúncias foram confirmadas pelo próprio delegado brasileiro. Essas violações são as seguintes: — A Confederação dos Trabalhadores do Brasil se acha proibida de funcionar; o governo continua negando aos trabalhadores a possibilidade de elegerem livremente os seus dirigentes sindicais; as organizações sindicais se encontram numa situação tal que não podem convocar livremente assembleias e nem expressar publicamente suas opiniões.

Todos estes atos constituem violações das decisões e resoluções aprovadas sobre direitos sindicais, pelo Conselho Económico e Social assim como do Art. 23 da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Convenção n.º 87 da Organização Internacional do Trabalho relativa à liberdade sindical e a proteção aos direitos sindicais.

Em virtude do exposto, nos sentimos no dever de expressar a V. Excia. em nome de 72.000.000 de aderentes da FSM, um enérgico protesto contra as violações no Brasil aos direitos universalmente reconhecidos do homem e do cidadão».



presidente da Associação Beneficente dos Empregados da Cia. Docas de Santos e Helio de Melo, presidente da Associação dos Alfaiates e Costureiras; o massacre de Tupã; o assalto à redação da «Gazeta Sindical» e a prisão de seus redatores; as perseguições contra o líder operário Orli Andrezzo, delegado dos trabalhadores brasileiros ao II Congresso Sindical Mundial da FSM, encarcerado durante vários dias por ha-



STALIN É A GENTE SIMPLES

Em 1901, perseguido pela polícia czarista, tendo de viver na ilegalidade, Stalin foi morar na casa de um velho camponês em Gorodok, na Georgia.

Sobre este fato, conta Barbusse em sua biografia de Stalin:

Khachim era um velho que, de subito, do fundo de seu coração simples de camponês muçulmano, passara a compreender e venerar Stalin. Um dia lhe dissera: «Eu, o menor dos homens e mais perseguido, nunca me dirigi aos chefes, mas a ti, ao contrário, eu te reconheço». Disse-lhe também mais tarde, depois de tê-lo ouvido ainda: «Vejo bem o que tu és, tu és um afrikhatza (herói abkhase), podes nascer do trovão e do relâmpago, és destro e tens um espírito grande e um coração enorme».



PEQUENA BIOGRAFIA DE STALIN

(Cont. a pag. 11)

rialismo anglo-americano, responsável pela sabotagem da cooperação internacional pregada lealmente pela URSS. Stalin é o grande campeão da paz, o guia firme na luta contra uma nova guerra. Os discursos e entrevistas de Stalin, a sua orientação às delegações da URSS na ONU, têm servido para esclarecer centenas de milhões de homens e mulheres e mobilizá-los para a grande frente mundial pela paz. Graças à sabia política exterior staliniana, graças ao contínuo fortalecimento da URSS e das democracias populares, graças ao ascenso do movimento mundial pela paz, inspirado e orientado por Stalin, o imperialismo anglo-americano vê os seus infames planos belicistas desmascarados e vai perdendo as posições com que conta para levar a humanidade a uma nova carnificina.

A 21 de dezembro de 1949 completará Stalin 70 anos de uma vida de incomparáveis glórias. Para ele se voltam cheios de gratidão os trabalhadores e os povos da URSS e de todo o mundo, fazendo votos de que, ainda por longos anos, tenha a humanidade a guia e o genial bolchevique, o herdeiro de Lenin, o construtor da primeira sociedade socialista, livre da exploração do homem pelo homem, o generalíssimo vencedor da grande guerra anti-fascista, o amigo de todos os povos e invencível campeão da luta pela paz.

OS 54 ANOS DE LA PASIONARIA

O PARTIDO Comunista da Espanha, o povo espanhol, os combatentes da causa do socialismo no mundo inteiro festejaram ontem, 9 de Dezembro, o 54.º aniversário de Dolores Ibarruri — a famosa Pasionaria. Com justificado orgulho os comunistas e o povo heróico da Espanha comemoraram esses 54 anos de vida, dos quais 29 de ativa militância nas fileiras do Partido Comunista.

Que povo e que Partido revolucionário não se sentem orgulhosos de possuir, na sua chefia, uma dirigente do porte de Pasionaria?

No seu informe ao XVIII Congresso do Partido Bolchevique, ao falar do Partido Comunista da Espanha, dizia Ma. Nulski:

"O PARTIDO FORMOU HOMENS TÃO MARAVILHOSOS, STALINISTAS TÃO FIRMES COMO JOSE DIAZ E DOLORES IBARRURI, QUE SÃO O ORGULHO DE TODO O MOVIMENTO COMUNISTA INTERNACIONAL"

E o grande José Díaz, o bravo construtor do Partido Comunista Espanhol, nesses termos se refere a Pasionaria, "o símbolo da Espanha popular que luta para salvar-se da escravidão fascista": — "é toda a vida, toda a modestia, toda a força revolucionária, alguma coisa tão ligada ao proletariado, ao povo todo, que Pasionaria é quase algo legendário e, quando vai a uma província, a um local, a uma casa de família — eu o vi e vós também já o haveis visto — tocam-na com as mãos para verificar se é de carne..."

PASIONARIA é uma autêntica filha do proletariado espanhol. Nasceu em Somorrostro (Vizcaya) a 9 de dezembro de 1895, Dolores Ibarruri, como Thores, pode dizer que sua primeira recordação da infância é a vida rude do trabalho, o fundo escuro das minas de carvão. Sua mãe trabalhava na mina e ela, a nda criança participou das lutas dos mineiros, ao lado de outras crianças, atacando a pedradas os fura-greves, os traidores do movimento operário. Aos 15 anos se encontra numa oficina de costuras e pouco depois emprega-se como doméstica na casa de um rico comerciante. Aos 20 anos casa-se com um mineiro e retorna à mesma vida de lutas que encontrou na infância.

Pasionaria está, engajada no poderoso exército revolucionário da classe operária. Torna-se ardente defensora da Revolução de Outubro, ao ser criado o Partido Comunista da Espanha é os primeiros a chegar às suas fileiras, em 9 de novembro de 1920. Ela está presente em todas as lutas que se desencadeiam na região: manifestações de protesto contra a carestia de vida, contra os desastres militares de Marrocos, contra as violências policiais, na organização e na direção dos movimentos grevistas. Durante a ditadura militar de Primo de Rivera, com o Partido na mais difícil ilegalidade, ela se mantém na luta, organizando e ao mesmo tempo trabalhando. E' perseguida, presa — mas as perseguições e as prisões só fazem e levantar mais ainda a sua combatividade.

Com a proclamação da República, em 1931, seu nome se populariza rapidamente, como agitadora e propagandista da linha do Partido. E' infatigável no trabalho; é a melhor oradora do Partido; é uma das escritoras mais vibrantes, e, ao mesmo tempo, dos que expõem mais diretamente para as massas os problemas da luta política. Encontra-se à frente das grandes campanhas de solidariedade proletária internacional aos perseguidos pelo fascismo; atua destacadamente na preparação do movimento insurrecional de outubro de 1934 e depois na campanha eleitoral de 1936, que deu o triunfo à frente Popular.

Finalmente, a epopéia da resistência do povo espanhol aos agressores fascistas lança pelo mundo o nome de Pasionaria. O Partido Comunista comanda a heroica resistência. E no leme do Partido estão José Díaz e Pasionaria.

A LUTA pela libertação do povo espanhol da opressão dos bandidos fascistas continua. O povo espanhol nunca depois as armas. E se continua lutando é porque conta com um Partido heróico forjado nas lutas mais difíceis, como o Partido Comunista Espanhol: é porque conta com uma dirigente como Dolores Ibarruri.

No seu aniversário os anti-fascistas de todo o mundo re-

A PALAVRA DE STALIN

MAURICIO GRABOIS

As calorosas manifestações que se preparam no mundo inteiro em homenagem ao grande Stalin por motivo do seu próximo septuagésimo aniversário, constitui a prova mais sincera da gratidão dos povos ao seu genial líder, cuja vida, inteira dedicada à causa da libertação da humanidade da exploração capitalista, se identifica com a própria luta do proletariado internacional na primeira metade do século XX.

Stalin, através a luta heróica e gloriosa que vem mantendo desde os primeiros dias de sua juventude, tornou-se o guia clarividente e incontestável de todos os povos. Tanto para os povos que se libertaram da escravidão capitalista, que constroem o socialismo e marcham para o comunismo, como para os povos que, no mundo capitalista se empenham na árdua luta para liquidar com a exploração do homem pelo homem, é Stalin o chefe amado e genial que os leva à vitória.

Por isso mesmo, a palavra de Stalin significa para todos os democratas e patriotas, e em particular para a classe operária, a mais completa orientação na luta para esmagar as forças do obscurantismo e da reação, assegurar a paz e liquidar o imperialismo.

Os povos do mundo inteiro sabem por experiência própria que a palavra de Stalin surge sempre nos momentos mais difíceis e decisivos da luta, interpretando com a máxima clareza as situações mais complicadas, marcando mudanças e viragens, desmascarando os inimigos dos povos, abrindo as melhores perspectivas e indicando o justo caminho às forças democráticas.

As declarações de Stalin precisas e claras, sempre correspondem às necessidades históricas das lutas dos povos, percuram através do tempo como marcos que fixam os vários períodos e etapas da luta do proletariado. Seus informes, estudos, discursos, artigos e entrevistas constituem ensinamentos que se incorporaram definitivamente ao grande tesouro do marxismo-leninismo.

forçam a solidariedade ao povo espanhol, apoiando-o mais firmemente na luta pela derrocada da tirania fascista de Franco hoje um instrumento aberto dos provocadores de guerra anglo-americano. Como o foi, no passado, dos agressores hitleristas.

Desde os heróicos períodos em que o glorioso Partido Bolchevique vivia na ilegalidade, então sob a sábia e genial direção de Lenin, lutando contra a escravidão e o terror czarista, já as palavras do jovem e ardente revolucionário Stalin eram acatadas como uma diretiva firme e segura. Os seus estudos anteriores à Grande Revolução Socialista de Outubro já eram considerados como de um verdadeiro clássico do marxismo. O seu trabalho "O Marxismo e o Problema Nacional", redigido em fins de 1912 constitui uma grande contribuição teórica na análise do problema nacional

vanguarda do proletariado que imediatamente, a analisam, discutem e aplicam, pois sabem que a orientação do grande guia dos povos resulta sempre de sua inesgotável capacidade de analisar cientificamente a conjuntura e de seu genio criador.

Basta recordar a atividade de Stalin durante os últimos dez anos no cenário político mundial para se avaliar a sua grandeza como o mais completo homem de Estado, como o maior estadista contemporâneo, como político que incarnava a luta vitoriosa do proletariado mundial nos dias de

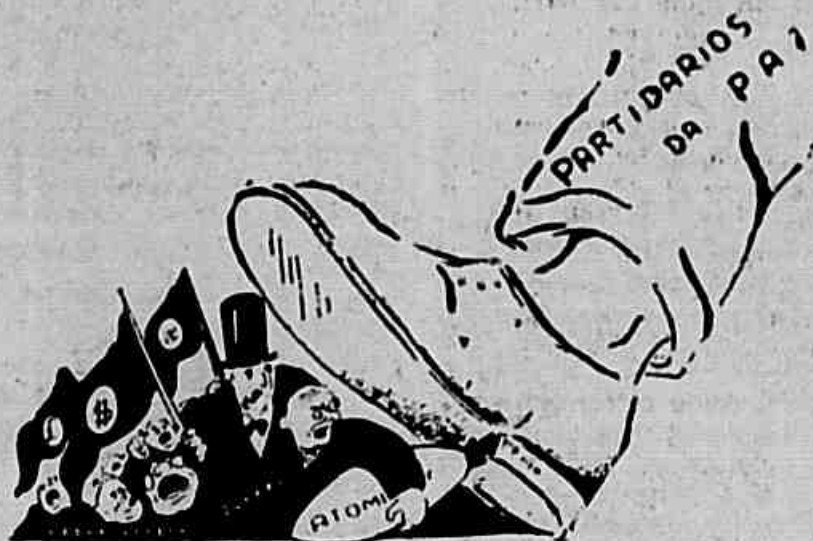
medidas de todo o mundo para enfrentar a política agressiva do hitlerismo que, estimulado pelos imperialistas anglo-franco-americanos, acabou por lançar a humanidade na mais terrível das guerras.

Justamente no curso dessa guerra e que a palavra de Stalin foi ouvida ainda com maior atenção pelos povos. Era a palavra de orientação, a palavra de certeza na vitória final da democracia e do socialismo contra as forças reacionárias do banditismo hitlerista. As suas famosas e históricas "ordens do dia" levavam aos anti-fascistas de todos os recantos do mundo e aos povos amantes da liberdade a convicção de que a Alemanha nazista seria destruída, pois a frente dos exércitos soviéticos — exército de classe do proletariado, a serviço da libertação da humanidade — se encontrava o generalíssimo que era um dos construtores do Partido Bolchevique, que dirigira ao lado de Lenin a maior revolução da história.

Os discursos e os estudos de Stalin durante a Grande Guerra Patriótica, que orientaram as forças armadas soviéticas em suas grandiosas vitórias, tornam evidente que somente graças a Stalin e à gloriosa União Soviética é que foi possível derrotar o nazi-fascismo no campo militar. Não há dúvida de que foi Stalin o vencedor do nazismo e o libertador dos povos oprimidos pelas potências do Eixo.

No momento em que a vitória militar sobre o nazismo, quando os círculos dirigentes dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França começavam abertamente a ir os compromissos assumidos em consequência da derrota militar da Alemanha nazista, a violar os tratados de Yalta e Potsdam e a própria Carta das Nações Unidas, Stalin fez-se novamente ouvir para assegurar e ampliar as vitórias obtidas pelos povos com os maiores sacrifícios na guerra contra o hitlerismo.

As entrevistas de Stalin no pós-guerra até os dias de hoje constituem uma sólida contribuição para garantir a paz no mundo, servem para desmascarar ainda mais os factos da guerra e alertam os povos sobre as profundas transformações operadas no mundo depois da guerra. (Conclui na pág. 4)



à luz do marxismo, estabelecendo os fundamentos do programa e da política dos comunistas em face do problema nacional. Desde que foi assumido esse trabalho, a atividade teórica de Stalin tem sido das mais ricas, atividade que o coloca entre os grandes mestres do marxismo, à altura de Marx, Engels e Lenin.

Mas ao lado dessa profunda atividade teórica destaca-se a sua imensa ação política à frente do invencível P. C. (b) da URSS, que tem decidido no curso dos grandes acontecimentos políticos em mais de três décadas deste século.

Esta é uma das razões por que qualquer manifestação política de Stalin não passa despercebida dos militantes da

hoje pela vitória final do socialismo no mundo inteiro.

Em 1939, quando a guerra imperialista já iniciada ameaçava se generalizar, transformando-se numa guerra mundial, foi Stalin que, em seu histórico informe ao XVIII Congresso do Partido Comunista (b) da URSS, arrancou a "mascara" dos "autores de guerra daquela época — os ditadores fascistas — e mostrou o verdadeiro sentido da política capitulacionista de "Munich" e de "não intervenção": favorecer a agressão e o desencadeamento da II Grande Guerra. Nesse grande documento, o sábio e o teórico da construção do socialismo fixou os fundamentos da política exterior de paz da gloriosa União Soviética, política esta de todos os novos amantes da liberdade.

Foi essa política de paz, que armou os povos soviéticos e as massas exploradas e opri-

A luta dos trabalhadores pelo Abono de Natal vai se tornando tradição em nos o país. Cada ano, novos e mais amplos setores da população participam dessa luta e têm alcançado êxitos nos seus esforços.

Não se trata de reivindicar, como afirmam certas pessoas, mesa farta nas festas natalinas, o que seria justo, mas no que o trabalhador há muito não pode nem pensar. Trata-se de obter, com o pagamento extraordinário de um mês de salário, o indispensável para cobrir despesas imediatas do seu orçamento doméstico ou meios para pagar dívidas contraídas durante o ano.

A reivindicação do Abono é, este ano, mais sentida que nos anteriores. Porque na verdade houve, em 1949 um rebaixamento geral dos salários em face da tremenda carestia da



CONQUISTAR O ABONO NAS LUTAS DE MASSAS

JOÃO AMAZONAS

vida. O café, o feijão, o arroz, o leite, a carne, o transporte, os alugueis sofreram repetidos aumentos que variam entre 10 e 100 por cento. Qualquer dona de casa sabe hoje que com igual quantia compra menos produtos que em 1948. Vivemos sob um regime de inflação e de especulação desenfreada. A ditadura desvalorizou a moeda emitindo durante o ano milhões de cruzeiros para atender às despesas com o Estado policial-burocrático. Os salários, entretanto, não foram aumentados. Mesmo os ridículos aumentos conseguidos através da Justiça do Trabalho foram, em muitos casos, desconhecidos pelos patrões que os não pagaram.

Alem disso, este ano, foi adotado o sistema de multas sobre os salários por qualquer falta ao serviço. A soma das multas descontadas nos salários dos trabalhadores, sob o pretexto de assiduidade, perfaz grandes quantias que ficaram em poder dos capitalistas.

E se de um lado cresce a miséria e a exploração das massas, de outro lado, aumen-

tou a reação política no país. A serviço dos banqueiros americanos, a ditadura de Dutra atinou a preparação do país para a guerra. A execução do orçamento federal demonstra que quase metade de suas receitas foram destinadas à manutenção das forças armadas e da polícia. Essas despesas são cobertas em boa parte pelo aumento de impostos indiretos, cujo peso principal recai sobre os ombros dos trabalhadores. O terror e a violência contra o povo e sobretudo contra o proletariado aumentaram de intensidade. Milhares de operários foram espancados, centenas foram presos e alguns friamente assassinados quando lutavam por mais pão para os seus filhos. As greves, em geral, foram atacadas e esmagadas pela brutalidade policial.

Essa política de tirania, de fome e de guerra do governo e dos patrões só pode ser detida e batida pela mobilização e pela ação energética das massas trabalhadoras em defesa

dos seus mais sagrados interesses.

Eis porque a conquista do Abono, este ano, deve constituir uma verdadeira jornada de luta de todos os trabalhadores do Brasil. Sem dúvida os trabalhadores não estiveram de braços cruzados no decorrer deste 1949. Já houve, até agora, mais de 200 mil grevistas. Mas a luta foi ainda parcial, atingiu, isoladamente, uma ou outra empresa e, por isso, não teve ainda a força e a consistência necessárias para mudar o rumo dos acontecimentos. Que confiança, no entanto, adquirirá a classe operária nas suas próprias forças quando a luta tomar um caráter mais amplo, quando a greve atingir ao mesmo tempo várias empresas ou toda uma corporação. E isto é possível fazer através da luta pelo Abono que é uma reivindicação comum a todos os trabalhadores.

Nenhum setor da classe operária, nenhuma fábrica, oficina, navio ou ferrovia, deve fi-

car à margem dessa grande jornada. É fácil compreender que o Abono é um direito da classe operária e não algo que depende de um gesto de boa vontade dos patrões. Porque o salário que o operário recebe é apenas uma parte insignificante dos bens que ele produz com o suor do seu rosto. Uma operária têxtil ou um metalúrgico produzem cada dia com o seu trabalho, 300 ou 500 cruzeiros de mercadorias e só recebem de salário 30 ou 50 cruzeiros. Para onde vai a diferença? É sabido que uma parte se destina à aquisição das matérias primas, ao desgaste das máquinas e outras despesas, e a outra parte é embolsada pelo capitalista. O lucro anual do capitalista é constituído pela soma dessa parte de trabalho não pago aos operários durante o ano, já que nem a máquina nem o capital, por si só, produzem a riqueza. A riqueza é produzida pelo trabalho, por aqueles que vivem na miséria.

É, portanto, um direito do trabalhador reclamar no fim do ano, pelo menos, um mês de Abono.

Mas esse direito só pode ser conquistado pela luta de massas, fundamentalmente pela greve. É preciso por isso constituir desde já Comissões de Abono e todas as empresas. E é preciso também designar em cada empresa representantes para entrar em contato com os trabalhadores de outras fábricas a fim de coordenar a luta comum. Já é tempo dos trabalhadores demonstrarem sua força por meio de movimentos mais amplos. Já é tempo de opor à força de classe dos capitalistas a força organizada da classe operária. A luta pelo abono pode e deve pôr em movimento as grandes massas trabalhadoras de nossa terra, pode e deve dar confiança à massa nas suas próprias forças, pode e deve servir para elevar o nível da luta do nosso povo pela Paz, pelo Pão e pela Liberdade.

Como festejará você o aniversário de Stalin?

(Conclusão da 1.ª pag.)

Você fazer, que idéias pensa levar à prática. Se você é operário, dona de casa, camponês, estudante, ex-combatente, que já pensou para se fazer também presente nesta data que é a nossa grande festa? Se você é poeta, pintor, escultor, jornalista ou escritor, que já imaginou para apresentar a Stalin? Você não gostaria de escrever a Stalin para lhe falar de seus desejos, de suas lutas, de suas esperanças e de sua certeza em nossa vitória? Se você tem filho, viúvo e irmão, já pensou em enviar a Stalin a fotografia desses entes queridos que você não quer dar para ser mercenário numa guerra monstruosa contra a União Soviética? E que presente tipicamente brasileiro você já comprou para enviar ao nosso Stalin? Você sabe que Portinari, Graciano e Scliar estão pintando quadros para enviar a Stalin no dia 21? Que Aidano do Couto Ferraz, Oswaldino Marques, Carrera Guer-

ra, Aluísio Medeiros e Ary de Andrade já compuseram poemas glorificando Stalin? Que Dalcídio Jurandir, um dos nossos melhores romancistas, fez um folheto em linguagem simples para explicar a vida de Stalin aos camponeses brasileiros? Uma ou muitas iniciativas que você tiver para esta festa não significa uma simples tarefa: é um dever de honra. Procure pensar nisto que Barbusse dizia sobre Stalin: "Ele é o pai e o irmão maior que solício, cuida de todos. Vós não o conheceis, mas ele vos conhece, pensa sempre em vós. Quem quer que sejais, necessitais deste amigo. E quem quer que sejais, o melhor de vosso destino se acha nas mãos deste homem que também vela e trabalha por todos".

UM HOMEM DE TEMPERA ESPECIAL

O camarada Stalin pertence a um tipo de homens de tempera especial. Ele é desses que vêem as dificuldades somente para vencê-las. Muitas vezes em sua vida o camarada Stalin falou assim aos célicos e aos amigos das lamentações: "Não já vistes os pescadores em um grande rio como o Yenisey, antes da tormenta? Eu os vi mais de uma vez. Ao descer, de repente o temporal, um grupo de pescadores mobiliza todas as suas forças, anima seus homens e leva valentemente o barco ao encontro da tormenta: 'firme, rapaziada, segura o leme, cortai as ondas e venceremos'. Mas existe outra espécie de pescadores que, ao sentir o mau tempo, se desanimam, choramingam e desmoralizam suas próprias fileiras: 'Que desgraça, uma tormenta! Lançai-vos ao fundo do barco, rapazes, fechai os olhos, que talvez acabaremos de algum modo dando à margem'".

O camarada Stalin esteve e está sempre à frente dos que não têm medo da tempestade, dos que estão sempre firmes no leme da revolução, dos que sulcam valentemente as águas e marcham seguros para o comunismo. E por isto está em torno do grande Stalin tudo que é atividade revolucionária, tudo que é desejo e luta pela revolução. E por isto Stalin é o guia e chefe do proletariado revolucionário, o grande líder dos povos que amam e lutam pela liberdade e pela paz. E é também por isto que de todos os países lhe chegam, numa consagração como jamais alguém recebeu igual, toda espécie de manifestações em homenagem ao seu aniversário. Na Hungria foi constituído um comitê governamental, tendo à frente o camarada Rakosi, para dirigir os preparativos da celebração do 70.º aniversário de Stalin. Com o mesmo motivo e para o mesmo fim, iniciou-se na Bélgica uma campanha popular que durará várias semanas. Na Bulgária foi dado o nome de Stalin à usina química do Estado que está sendo construída em Dimitrograd. Assim, por toda parte, essa data tem sido o ponto de referência para a realização da emulação socialista, para cumprimento antecipado de planos econômicos e para numerosas outras iniciativas. Ou, senão, para a realização de festas, representações e comícios, ou também para a venda de livros de Stalin, para a organização de círculos de estudos sobre a sua vida e a sua obra.

E no Brasil? Você já pensou, companheiro, no que devemos fazer? Quais as iniciativas que podem ser tomadas?

Todos os nossos companheiros e amigos já têm as obras de Stalin que foram publicadas em português? Não é verdade que muita gente deseja conhecer a vida de Stalin e que somos nós que devemos explicá-la? Por que não tratarmos desde agora de comprar, ler, divulgar e estimular a leitura da biografia de Stalin e de seu grande livro — a "História do P. C. (b) da URSS"? E sobre pequenos comícios? E festas? E voluntários? Que fazer então para render uma homenagem digna do grande Stalin? Você, companheiro, deve tomar essa data como um marco na sua vida revolucionária, assumindo o compromisso de honra de trabalhar de agora em diante mais e melhor. Você deve tomar o máximo de iniciativas para o dia 21. Veja que muitos trabalhadores, muitos homens e mulheres do povo desejam reforçar as fileiras dos combatentes pela independência nacional e pelo socialismo, mas ainda não encontraram a melhor maneira, as melhores e mais eficientes formas de luta. Você deve, então, nesta data querida de todos, ir falar ao coração de todos os operários e homens honrados, mostrando-lhes o nosso caminho.

DIÓGENES ARRUDA

EXEMPLO DE MILITANTE REVOLUCIONÁRIO

O dia 21 de dezembro é uma festa dos comunistas, da classe operária de cada país, de todos os povos amantes da paz e da liberdade. Sim, porque nesta data o camarada Stalin completa 70 anos de vida, dos quais mais de 50 foram de luta inflexível pela causa da classe operária e da humanidade progressista. Tinha Stalin 15 anos, quando entrou no movimento revolucionário. Entregou-se sem reservas à causa da revolução. Toda a sua vida, desde então, foi dedicada ao movimento revolucionário — e a cada mais que isto. Ao deixar o sem-título, Stalin trata de organizar células ilegais e imprensa clandestinas. Você, companheiro, deve ver isto: para Stalin não há trabalho pequeno nem trabalho importante, trabalho fácil ou difícil, nem desalecimentos nem falta de dedicação ao movimento revolucionário. Escreve volantes e manifestos, que ele mesmo imprime e distribui, organiza e dirige greves, fala aos operários e passa sua vida de militante ilegal nas prisões e nos destierros, traduzindo-se de uma parte para outra, pela vontade do Partido.

tido, comanda a insurreição armada de Outubro, dirige o Partido. Depois da morte de Lênin, o camarada Stalin, em duras lutas contra os inimigos do Partido e do marxismo-leninismo, consegue forjar ainda mais o poderoso Partido Bolchevique e faz avançar de muito as idéias do socialismo científico. Intrinsecamente com os inimigos do socialismo, desmascarando os oportunistas e aventureiros que penetram no movimento operário, fugindo os charlatões e palapates, os alarmistas e choroamingas, Stalin nos aconselha sempre a conservar, como a menina dos nossos olhos, a pureza nas fileiras revolucionárias, a valorizar os quadros firmes e combativos. Assim, companheiros, nos anos da clandestinidade, na luta pela vitória da revolução na Rússia czarista, no período da guerra civil, na luta contra os inimigos do Partido, na luta pela construção do socialismo, se tornaram evidentes para todos a vontade de ferro e a energia revolucionária do camarada Stalin. Assim também, nos anos da última guerra e depois da vitória até os dias atuais, ele se projetou em todo o mundo como o comandante invicto e o campeão de uma paz democrática para os povos, como o guia e chefe do campo de-



democrático e do movimento comunista mundial.

Você já pensou no que devemos fazer para sermos dignos desse nosso grande guia, que dirige massas imensas para a vitória do socialismo? Que fazer para sermos dignos discípulos do grande Stalin? Como conseguir de dia para dia sermos melhores combatentes da causa revolucionária que ele dirige? Podemos permitir, companheiros, que os provocadores de guerra, por exemplo, nos tenham à terrível humilhação de utilizarem nossa pátria como base de operações contra a pátria de Stalin, que é também nossa pátria? Pátria de todos os trabalhadores? Não é verdade que o grande presente que será dado a Stalin, no dia 21, maior entre todos, será o de um povo chinês, até há pouco oprimido como ainda é o nosso povo, transmitindo-lhe a grande nova de que a China foi definitivamente libertada? Veja que o nome do nosso grande Stalin, como dizia Molotov, "acende esperanças luminosas em todos os rincões do mundo e ressoa como grito de combate pela paz e a felicidade dos povos, para lutar pela completa libertação das cadeias do capitalismo".

Se é assim, você já pensou qual a melhor maneira de homenagear Stalin? Que devemos fazer? Sem dúvida não será cruzarmos os braços, nem nos amedrontarmos diante dos opressores ou da polícia. Nem com lamentações nem satisfeitos com o que temos realizado. Será redobrando nossos esforços, aumentando nossas lutas, desfechando maiores e mais sérios golpes no inimigo. O camarada Stalin, como grande lutador que é também espera que aumentemos nossa luta pela paz, pela democracia e pelo socialismo. Para ele deve ser uma grande satisfação saber que nós brasileiros, em homenagem ao seu 70.º aniversário, juramos lutar cada vez mais e melhor pela revolução. Ele é o nosso guia, chefe e comandante. Espere você, camarada, para todos os comunistas do Brasil e do mundo, para a classe operária não existe maior felicidade e maior orgulho do que termos a honra de hoje lutar sob a sábia direção de Stalin, que comanda o grande exército proletário para a vitória mais rápida da causa do comunismo.

A Palavra de Stalin

(Conclusão da 3.ª página)

Já em março de 1946, a entrevista a um dos correspondentes da "Pravda", Stalin denunciava Churchill perante a opinião mundial como um mero fomentador de guerra, arrancando-lhe a máscara de democrata que afivelara à face para melhor enganar os povos.

Em 1948 em entrevista ao redator-chefe da "Pravda", Stalin voltava a reafirmar a política de paz da União Soviética e uma vez mais desmascarava a política agressiva dos círculos dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra, mostrando como os instigadores de guerra desses países "têm mais do que tudo, os acordos e a cooperação com a URSS comprometem as posições dos fomentadores de guerra e de qualquer objetivo a política agressiva desses senhores esclarecendo assim a opinião pública mundial sobre os verdadeiros propósitos dos imperialistas.

Quando surgiam as mais estúpidas provocações guerrilheiras em torno de pretensos "bloqueio" de Berlim isto já no corrente ano, Stalin novamente falou aos povos, através da

entrevista ao jornalista americano Kingsbury Smith, mostrando a tenaz disposição da União Soviética em preservar a paz e cooperar com o governo dos Estados Unidos na adoção de medida destinada a levar a cabo um pacto de paz e que conduzisse ao desarmamento gradual.

Desse modo, no momento em que a paz no mundo encontra-se seriamente ameaçada pelos



imperialistas anglo-americanos, Stalin, o campeão da paz, enviava os maiores esforços para evitar o desencadeamento de uma nova guerra, colocando todo seu prestígio e sua capacidade ao lado da causa da paz.

Ao se aproximar a data do septuagésimo aniversário de Stalin, devemos ter sempre presente a necessidade de estudar com mais afinco as palavras de mais eminente líder do proletariado e seguir sem vacilações a sua orientação. Deve estar sempre atentos às suas palavras, a fim de trilharmos o caminho certo.

No dia 21 de dezembro, data que pertencerá a todos os povos, ao desarmarmos longos e de ida ao grande camarada Stalin desejaremos também que a palavra de Stalin sempre esteja presente nos grandes acontecimentos internacionais, pois essa palavra significa a verdade, a luz que ilumina o caminho para o socialismo e a certeza da liquidação definitiva de toda exploração e opressão, a certeza de que os povos mais rapidamente atingirão o comunismo.



CANADA

Enquanto o governo alardeia o alto padrão de vida da classe operária no Canadá, a fome continua a se alastrar pelos lares dos trabalhadores. Ultimamente, na cidade industrial de Toronto morreu de fome o operário Jack Finkak. Momentos antes de expirar balbuciou as seguintes palavras para os companheiros que assistiam seus derradeiros instantes de vida: "Meus filhos morrem de fome; é preciso fazer alguma coisa."

MEXICO

Freze grandes organizações mexicanas — entre as quais conferências sindicais e entidades progressistas — enviaram a Organização das Nações Unidas um veemente protesto contra a violação dos princípios das Nações Unidas, por parte dos Estados Unidos, que pretendem trazer para o seio da ONU a Espanha-franquista.

ARGENTINA

A polícia peronista, seguindo as diretivas do Departamento de Estado lanque, recrudescer as suas atividades de repressão ao movimento operário e de perseguição aos comunistas, no intuito de levar o Partido Comunista Argentino à ilegalidade. Ultimamente, são mantidos sob constante cerco policial os comitês do Partido em Belgrano, Palermo, Chacarita e outros, verificando-se continuos espalheamentos e prisões.

CUBA

Grandiosas manifestações de massa e processões em todo o território cubano contra o império norte-americano sob a hipoteca da soberania nacional. Milhares e milhares de protestos estão sendo dirigidos ao presidente e às casas do Legislativo, responsabilizando-os por uma transação que representa a total liquidação da independência de Cuba.

ESTADOS UNIDOS

O conselheiro Paul Hadlich, do Sub-comitê de Assuntos Agrícolas do Senado Americano, acaba de revelar que grandes quantidades de café brasileiro estão sendo lançadas ao mar na costa do Brasil, por determinação do truste lanque rotulado sob o nome de Escritório Pan-Americano do Café.

INTENSIFICAR A LUTA PELO ABONO DE NATAL

A Comissão de Finanças da Câmara Federal derrotou o projeto apresentado a pedido da Casa dos Sargentos, pleiteando abono de Natal para os funcionários públicos civis e militares. A rejeição obedeceu a parecer do ministro da Fazenda da ditadura de Dutra, o milionário Guilherme da Silveira. Uma prova a mais da subserviência do Palácio Tiradentes ao Cateite, da política anti-popular das classes dominantes. Há dinheiro para tudo, para banquetes e pomposas viagens ao exterior, para dar aos latifundiários arruinados e para as escandalosas negociações da burguesia, mas só não há para o povo, de quem afinal é arrancado esse mesmo dinheiro, através de escorchantes impostos.

O funcionalismo civil e mi-

litar não se conformará, é claro, com essa medida odiosa. E as massas trabalhadoras, diante de fatos como esses, saberão intensificar sua luta, e elevá-la a um ponto mais vigoroso a fim de que haja um pouco de pão e alegria em seus lares no dia do Natal.

ISTO ACONTECEU

A FARSA DO INQUÉRITO DA ESPLANADA

Cressou de repente a farsa policial, representada pelo inquerito em torno da monstruosa chacina da Esplanada praticada pelos pistoleros de Dutra contra o povo desarmado. Ninguém de bom senso poderia imaginar que esse processo fesse adiante. Sob a pressão da opinião pública estupefata e indignada pela brutalidade do assassina-

to de Zélia, a heroína comunista, o inquerito constituiu uma tribuna, durante alguns dias, para a manifestação de alguns patriotas. Serviu para mostrar a todo o mundo, com o testemunho de todos os depoentes, que a chacina foi premeditada; foi cometida friamente pela polícia; foi autorizada pelo próprio ditador.

O povo sabe que os mandatórios não são os principais responsáveis. O povo já fez seu julgamento. Os grandes criminosos é que precisam ser punidos.

CAFE AO MAR

As massas trabalhadoras brasileiras, que já não podem tomar café, hoje tornado objeto de luxo, receberam com a mais veemente e a mais jus-

ta indignação a notícia de que milhares de sacas de café foram atiradas ao mar, porque só assim e trustee lanque ligando aos grandes cafeicultores brasileiros, poderão mantê-lo ao preço proibitivo para o povo de Cr\$ 23,50.

Embora não seja esta a primeira vez que isto ocorre, nem ocorre apenas no Brasil, pois que se trata de um fenômeno típico do desgraçado regime capitalista, o que é mais revoltante é a proteção que a tudo isso dá a ditadura americana de Dutra.

Para as massas oprimidas e esfomeadas essa notícia é o maior escárnio que lhes poderia ser lançado à face. Está aí, em toda a sua hideiosidade, um retrato do regime que infelicita nosso povo mas que há de se despedaçar contra a indignação dessas mesmas massas, expressa em protestos cada vez mais vigorosos e em lutas cada vez mais decisivas.

STALIN VISTO PELO POVO

O Que Você Sabe Sobre a Vida e a Obra de Stalin?

Um concurso de perguntas para os leitores da «VOZ»

Para estimular o estudo da obra e da vida de Stalin — que é de importância considerável e imprescindível para todos os que lutam em defesa da paz, pela democracia e a libertação nacional — abrimos hoje uma nova seção popular relacionada com as comemorações do 70.º aniversário do grande companheiro e continuador da obra de Lenin.

Esta seção é um concurso de perguntas sobre a vida e a obra de Stalin.

1 — As perguntas deverão ser respondidas até 14 de Dezembro e devem trazer o nome e o endereço de quem as responder.

2 — As respostas certas às perguntas serão publicadas em nossa edição de 17 de Dezembro, ocasião em que anunciaremos os nossos leitores premiados.

3 — Os premiados serão os nossos leitores que derem respostas certas a cada grupo de perguntas (saída em cada uma de nossas edições).

4 — Os prêmios consistirão de obras de Stalin, editadas em português.

1.º GRUPO DE PERGUNTAS

I — Quantas vezes foi preso Stalin durante a reação czarista?

II — Quais as frentes de batalha comandadas por Stalin durante a guerra civil e a intervenção das potências imperialistas contra a URSS?

III — Em que ano e em que lugar Stalin e Lenin se encontraram pela primeira vez?

IV — Em que oportunidade Stalin disse que o homem é o capital mais precioso?

V — Em que ano foi eleito Stalin secretário geral do Partido Comunista Bolchevique?

PREMIOS PARA AS RESPOSTAS CERTAS: — "Questões do Leninismo" e "O marxismo e o problema nacional e colonial", ambas obras de Stalin.



SAUDAÇÃO AO GRANDE STALIN

MANOEL BATISTA FERREIRA

Camarada Stalin: A 21 de Dezembro transcorrerá o 70.º aniversário de tua gloriosa vida inteiramente dedicada ao proletariado universal e, por esse motivo, desejaria ser um insigne escritor para expressar em palavras eloquentes a minha ardente admiração por ti e tua obra grandiosa. Pelos continuadores do grande Lenin, camarada Stalin, tu te

assemelhas a um lavrador que espalha sobre a terra a semente fecunda do comunismo e da qual hoje já colhem frutos maravilhosos os povos de tua heroica Patria, das Democracias Populares, da Nova China e dentro em breve a humanidade inteira.

Es, camarada Stalin, o genial guia da mais revolucionária das classes — o proletariado — e o orgulho de pertencer ao destacamento de vanguarda da classe operária da qual és chefe supremo e incontestável. Para mim não existe honra mais elevada do que essa, por que, camarada Stalin, sob a tua direção já se constroem o feliz e fraternal que nem milhões de bombas atômicas podem destruir.

Campeão da PAZ! Timoneiro da humanidade para o COMUNISMO. CAMARADA STALIN, eu te saúdo! Fortaleza, 30 de Novembro de 1949.



vens. Também ouvirás as vozes dos mártires nesta luta que só terminará com a vitória do socialismo em nossa Patria. São vozes que jamais silenciarão: William Gomes, Onésio Pereira, Godof, Rossi, Maria, Malvoni, Santana, o herói da classe operária santista e agora fazendo coro com outras vozes, ouvirás a saudação que te fazem os companheiros de Zelia Magalhães esta grande mulher-mártir, que deu sua vida ao cumprimento de uma tarefa, deu tudo quanto tinha para manter acesa a chama da liberdade, caiu no campo de batalha, com seu filho no ventre, lutando contra a tirania.

Queremos tua felicidade, camarada Stalin, e longos anos mais de vida, porque sabemos que a tua felicidade é a felicidade do teu povo, do nosso povo, de todos os povos. Temos a certeza de que jamais nos abandonarás e de que nós, seguindo os teus ensinamentos e o teu exemplo, em breve colheremos o fruto de tuas experiências e libertaremos nossa Patria do jugo da opressão e do imperialismo. Amanhã, quando não houverem sinistras ameaças de guerras, quando não mais sentirmos sobre nós as garras da opressão e sobre nosso povo pairar um ambiente de liberdade, de justiça e progresso, nós, camarada Stalin, a ti é que agradeceremos. Porque soubeste, com os teus companheiros, ser um fiel discípulo do grande Lenin e com o teu exemplo nos deste um grande discípulo teu — Luiz Cai.

Prestes, o Cavaleiro da Esperança. Prestes é para nós, brasileiros, e para a América Latina, o guia, o mestre inconfundível, a esperança e a certeza de milhões de oprimidos que vêm nele o maior lutador, o patriota mais consequente, o comandante destemido da classe operária e do seu partido de vanguarda. Também a ti devemos a glória de possuir Prestes, o melhor dos brasileiros. Obrigados, camarada Stalin.

O CARINHO DOS POVOS POR STALIN

GRANDES homenagens estão sendo prestadas ao genialíssimo Stalin por ocasião de seu septuagésimo aniversário.

De todo o mundo trabalhadores, artistas, patriotas, jovens e mulheres, enviam cartas, mensagens de felicitações — presente ao construtor da vitória sobre o nazifascismo — o campeão da paz e do socialismo.

UMA AVENIDA JOSEPH STALIN

O Conselho Municipal de Saint-Denis (França) decidiu dar o nome de Avenida Joseph Stalin a uma das mais importantes vias públicas da cidade. Esta decisão foi tomada por maioria absoluta de votos. Votaram, a favor da proposta, inclusive representantes socialistas e do grupo independente. O único voto contrário foi o do partido degaullista — R.P.F. — cujas tendências fascistas são bem conhecidas.

MAGNIFICA BROCHURA

Está sendo confeccionada em Paris um album artístico, intitulado: "O homem que mais amamos — Stalin". Esse album, de 64 páginas, fartamente ilustrado de fotografias, é um documento biográfico precioso que mostra as diversas fases da vida gloriosa de Stalin.

FESTA DO POVO POLONÊS

Em reunião recente o Bureau Político do Partido Operário Unificado da Polónia decidiu: I — comemorar o 70.º aniversário do camarada Stalin em todo o país, fazendo-se conhecer por todo o Partido e a classe operária a vida e a luta do grande guia e educador do movimento operário internacional; sua contribuição ao desenvolvimento dos ensinamentos marxista-leninistas; II — tomar a iniciativa de criar, sob a presidência de Boleslav Bierut, presidente da República, um comitê nacional para a celebração do 70.º aniversário de J. Stalin, lutador infatigável pela amizade permanente entre os povos da U.R.S.S. e da Polónia, campeão do campo mundial dos defensores da paz, da liberdade e da independência nacional.

DOS MINEIROS DE BILLY-MONTGNI.

Os mineiros de Billy-Montgny na França, enviaram a Stalin, como presente do seu 70.º aniversário, uma "bandeira de segurança" — símbolo da profissão que exercem — com a seguinte inscrição: "Querido camarada Stalin, por ocasião de teu 70.º aniversário os mineiros e conexos de Billy-Montgny fazem o juramento de nunca permitir que se ataquem os povos da União Soviética".

"JAMAI'S ESQUECEREMOS STALINGRADO"

Alberto Tanneur, antigo prisioneiro de guerra dos nazistas, escreveu de França uma comvente carta a Stalin, saudando-o pelo seu aniversário. Em certo trecho do documento diz Tanneur: "Jamais esqueceremos o imenso derrubamento do campo de concentração de Klobitz, a 3 de fevereiro de 1943, a leitura do comunicado anunciando o aniquilamento dos exércitos de Von Paulus em Stalingrado".

DE UM VELHO TRABALHADOR

O velho militante operário Alexandre Gicquel, numa carta de felicitações a Stalin, narra que foi dos primeiros logo após a guerra de 14-18, a ingressar nos comitês de adesão à III Internacional. "Hoje, isolado numa casa de velhos — diz ele — quando algumas vezes me sinto um pouco só, penso em ti no exemplo que das e então me tomo da certeza de que cedo nosso país seguirá o caminho que traçaste".

Feliz Aniversário, Camarada Stalin!

MAURICIO NAIBERG

"Feliz aniversário, camarada Stalin!" — Gritarão do longínquo sertão de nossa patria os camponeses sem terra, explorados e oprimidos, os grandes latifundiários. Feliz aniversário, camarada Stalin! — será o grito dos mineiros de Morro Velho, saído do fundo das minas onde ressoa o eco como um toque de clarim — vanguarda para William Dias, Gomes, o jovem, o bravo companheiro morto pelas balas assassinas dos imperialistas, na luta por melhores condições de vida para os trabalhadores.

Ouviremos também as saudações de felicidade dos mineiros de São Jerônimo, de Butiá, de Arroio dos Ratos. Ouviremos as vozes das bravas mulheres do interior do Brasil, das gloriosas companheiras dos ferroviários de Cruzeiro, que, inspiradas nos teus ensinamentos, camarada Stalin, impuseram uma dramática derrota à reação, seis dias e seis noites permanecendo com seus filhos nos braços, no leito da estrada.

Neste 21 de dezembro, data que não pertence só aos povos soviéticos, mas a todos os povos e fundamentalmente à classe operária do mundo inteiro, ouvirás, camarada Stalin, as saudações fraternais dos trabalhadores de São Gonçalo, de Petrópolis e de São Paulo. Ouvirás, também, no brado de luta dos gloriosos ferroviários da Leopoldina, da Rede, Paraná-Sta. Catarina, da Rede, Paraná-Paulo-Minas, os trabalhadores brasileiros dizerem o quanto confiam em ti, o quanto confiam em teus ensinamentos. Inspirados em ti, camarada Stalin, na tua luta, no teu exemplo, no teu gênio inextinguível em tudo o que de mais belo encerra a tua personalidade de que os homens e mulheres, assim como a juventude, de nossa terra vem trilhando o ca-

minho do futuro, na esperança de dias melhores sem explorados e sem exploradores. Daqui ouvirás, camarada, as vozes de lavour que a ti serão dedicadas.

Ouvirás as vozes vibrantes de emoção e decisão das mães de nossos gloriosos pracinhas que tudo farão no sentido de não permitir que seus filhos sirvam novamente de carne para canhão, munição carnificina cujo objetivo único seria o de servir aos interesses de seus atuais exploradores. Ouvirás as histórias dos nossos valerosos estativadores do porto do Rio de Janeiro, de Belém, do Rio Grande e dos gloriosos companheiros da cidade heroica de Santos. E ao ouvires a história desses valerosos companheiros, sentirás por certo justo orgulho e satisfação pelo exemplo que lhes ensinaste de luta contra todas as forças de reação do capitalismo em desespero. Ouvirás histórias como a dos estivadores de Santos que preferiram enfrentar a reação, arriscando a própria vida, a carregar os navios do bandido Franco. Ouvirás histórias como a dos bravos camponeses de Brecim, ocupando as terras que lhes queriam arrancar.

São tantas histórias, tantas, camarada Stalin, que teríamos para te contar, que uma única carta é impossível conter. Receberás entretanto, estamos certos, de milhões de trabalhadores deste imenso Brasil milhões de cartas que lhe dirão milhões de coisas, milhões de histórias que encherão de grandes alegrias o teu coração grande, este coração que abraça a grande Patria do Socialismo e o mundo inteiro num anseio de Paz, de progresso e felicidade.

Do fundo dos cárceres, da reação também ouvirás as vozes de muitos companheiros ali atraídos pelo crime de lutar pela liberdade e pelos direitos fundamentais do homem. Salomão Malina, herói nacional da URSS, Antonio Paim, o bim e dezenas de operários jo-

SALVE O VELHO CAMARADA STALIN

U. L. HOFFMAN

No dia 21 de Dezembro, o camarada Stalin completará, da qual mais de 50 anos ta 70 anos de gloriosa existência dedicada à luta pelo socialismo e por uma vida melhor para a classe operária.

Stalin, desde os 18 anos, quando se rebelou contra o despotismo clerical-tzarista no seminário em que estudava, interno, lançou-se a uma luta dentro de um círculo revolucionário marxista no Cáucaso, pela emancipação da classe operária da exploração imperialista estrangeira da aristocracia feudal e da burguesia nacional.

Stalin, desde o princípio da luta, encontrou muitos obstáculos a sua frente para vencer, como seja a ilegalidade e perseguição terrorista da "okrana", a polícia tzarista, tão bestial ou mais que o D. O. P. S. — o gestapo brasileiro.

Mas, como tinha uma vontade férrea, não se atemorizava ante a perseguição, continuando a luta sem quartel aos inimigos do povo russo, organizando os trabalhadores em seus or-

ganismos sindicais, levando-os a memoráveis lutas grevistas pelas suas reivindicações econômicas e políticas. A mais famosa dentre elas foi a greve dos operários dos campos petrolíferos de Baku, onde os trabalhadores bem organizados e liderados por Stalin, saíram vitoriosos.

Stalin, no glorioso Partido Bolchevique, ao lado de Lenin era o mais capaz na organização da classe operária, calmo e paciente, ouvindo todas as opiniões, ouvindo todos os trabalhadores. Depois de ter ouvido a todos, então Stalin intervinha dando sua opinião clara e positiva. E era geral a aprovação: — Stalin convencia a todos.

A melhor homenagem a Stalin no seu 70.º aniversário é seguir o seu exemplo. Nós, patriotas brasileiros, devemos organizar com energia e a capacidade de Stalin nossa classe operária e o povo em geral, em seus sindicatos livres, nas empresas, nas

fábricas, principalmente, onde está a maior força combatente da classe operária; na luta pelas suas reivindicações econômicas e políticas, contra as leis de guerra — a lei de segurança e a lei de imprensa, e pela paz. No campo, organizar os camponeses pela redução do arrendo e pela reforma ou revolução agrária; nos bairros, organizar o povo nos centros de reivindicações, nas Unões Femininas, nos comitês de bairro, em defesa do Petróleo e nos Conselhos de Paz.

Empreguemos o modo e o método marxista-leninista de Stalin na organização do povo. É desta maneira que melhor homenagearemos o camarada Stalin na passagem de seu 70.º aniversário natalício de Stalin! Pela vida de Stalin! Tudo pela organização revolucionária das massas por aumento de salários, contra a lei de segurança! Tudo pela Paz e pelo progresso do Brasil (Distrito Federal).



A VITORIA DA CHINA

Vitória do Socialismo e da Paz

HA precisamente um ano, Mao Tsé Tung afirmava plenamente convicção: "Dentro de um ano, teremos conquistado a vitória".

No fim de primeira semana do último mês de 1949, o notável chefe do Governo Central Popular da China, comandante supremo dos Exércitos de Libertação do Povo chinês e líder do Partido Comunista, pôde declarar também sem vanglória: "Esta virtualmente terminada a guerra civil na China".

Esta, palavras tão simples, encerram um dos acontecimentos mais importantes da história dos povos: o triunfo completo do povo chinês numa guerra civil que lhe foi imposta pelos imperialistas norte-americanos e travada pelos capitalistas apodrecidos, pelos latifundiários e senhores de guerra chineses contra os trabalhadores e as grandes massas populares. Uma guerra civil que, entretanto, se transformou numa revolução popular levando à derrota de um regime social caduco e à ascensão de um regime social novo, progressista.

A China havia chegado àquela etapa de que falava Lênin, o grande estrategista e tático da revolução proletária: "... quando as 'camadas de baixo' não querem o velho e as 'camadas de cima' não podem sustentar o velho." — etapa em que irremediavelmente pode triunfar a revolução. Isto não só pelos fatores internos, mas pelos fatores externos determinados pela atuação e a ajuda da URSS.

O triunfo da revolução na China se colocou entre as mais gigantescas conquistas dos povos pela sua libertação. Num só país, 475 milhões de homens varrem o jugo opressor secular das classes dominantes internas e do imperialismo estrangeiro, fazendo pender definitivamente a balança do Poder em favor da classe operária. São 475 milhões de seres humanos cujas energias, retemperadas pelas perspectivas de construção socialista em seu país e no mundo, reforçarão decisivamente o campo da democracia e do socialismo, contra inimigos da democracia e da paz sustentados pelos bandos imperialistas dos Estados Unidos.

Mas não é só. A vitória do povo chinês

na sua luta libertadora e anti-imperialista é também o caminho aberto para outras lutas de libertação nacional, na própria Ásia, na África, na América Latina e na própria Europa. Um povo dos mais explorados e oprimidos mostrou na prática que a resistência tenaz e a luta sem tréguas conduzem inexoravelmente à vitória. Mostrou que através da unidade de ação de todos os patriotas, a começar pelos mais explorados — os operários e os camponeses — o mais feroz imperialismo pode ser derrotado e expulso do país.

Outro aspecto particularmente importante nesta vitória, que é o término da guerra civil na China anunciado por Mao Tsé Tung, é que ela ocorre num momento decisivo da luta mundial dos povos em defesa da paz, contra a guerra arquitetada pelos capitalistas norte-americanos, que acabam de afrontar os anseios de paz dos povos rejeitando o Pacto de Paz oferecido pela URSS através da ONU.

O fim vitorioso da guerra civil na China é um das derrotas mais fragorosas dos bandos imperialistas, que vêm encolher-se seu campo de manobras e se preparam febrilmente para uma nova carnificina mundial, numa desesperada tentativa de salvar-se recuperando o domínio sobre os povos que se libertaram da escravidão colonial e capitalista.

Po isso mesmo, esta vitória, motivo de imenso regozijo para todos os partidários da paz como fator de reforço do campo de paz, não deve porém amortecer nem um minuto o nosso ardor combativo, frear o ímpeto de uma gloriosa campanha na qual os partidários da paz já assinalaram numerosas vitórias. Ao contrário, precisamos estar vigilantes e alertas para desmascarar todo novo passo para a guerra dado pelos imperialistas norte-americanos, intensificando a luta em defesa da paz, afirmando e reafirmando que **JAMAIS PEGAREMOS EM ARMAS CONTRA A GRANDE UNIAO SOVIETICA!**

Assim estaremos sendo dignos dos imensos sacrifícios que pagou o povo chinês na sua luta de libertação e preparando a nossa próxima vitória sobre o mesmo inimigo contra o qual lutou triunfalmente a Nação de Mao Tsé Tung.

TITO-INSTRUMENTO

dos Fatores de Guerra

O atual processo farsa do bando de espíões e assassinos de Tito contra cidadãos soviéticos na Iugoslávia vem apenas confirmar a justa caracterização que acaba de fazer do regime de Belgrado o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários um regime fascista a soldo dos imperialistas anglo-americanos.

Na verdade, o processo de Belgrado está inspirado diretamente pelo serviço secreto dos Estados Unidos. É parte do plano guerreiro e terrorista do Departamento de Estado e Wall Street contra os povos iugos-

lavos, visando principalmente impedir ou adiar a sua sublevação contra a tirania que lhe foi imposta.

A fúria hitlerista contra cidadãos soviéticos se revela em toda a sua hediondez nesse processo imundo. Dez homens são arrastados à barra de um tribunal de reação por serem cidadãos soviéticos, fiéis ao socialismo e ao internacionalismo proletário. E esses homens são uma parcela insignificante entre os que se encontram nas garras da gestapo de Tito-Rankovitch, nas prisões e campos de concentração: soviéticos

iugoslavos, sérvios, bósnios e nacionais da Iugoslávia.

A farsa foi montada democraticamente, e ainda assim redundou num completo fracasso para a camarilha governante iugoslava. Um dos cidadãos soviéticos, Nekudov, que se recusou a "confessar" estar "a serviço do Cominform", foi simplesmente assassinado pela polícia de Tito, enquanto o procurador iugoslavo informava cinicamente à imprensa que ele teria "praticado o suicídio".

Outra dos processados sofreu torturas tais que foi parar num hospital. E finalmente um terceiro é responsabilizado pelo bando de Tito por ter, na qualidade de adjunto de procurador, durante a guerra, julgado colaboracionistas iugoslavos do nazismo.

Como se vê, o bando de Tito nem sequer procura sustentar a máscara de "independência" que afivelara antes. Age abertamente como simples agência da polícia secreta norte-americana. Executa internamente a política que convém aos traficantes de guerra dos Estados Unidos, enquanto na ONU os porta-vozes de Tito se colocam descaradamente ao lado dos mesmos bandidos que rejeitam a proposta soviética para o cessamento das armas atômicas ou se opõem ao Pacto de Paz defendido por Vichinski. No processo de Belgrado, Tito procura tornar odiosa a União Soviética, pratica abertamente o antisovietismo.

Mas os infames títeres do imperialismo na Iugoslávia não terão melhor sorte do que os demais inimigos da classe operária e dos povos soviéticos, desde Hitler até Mihailovitch. Seu destino será o mesmo de outros cães leprosozinhos assaltados do capitalismo, como Goering e Himmler.

NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

CHINA

Ante o avanço esmagador do Exército de Libertação do Povo Chinês e a debandada geral das forças mercenárias de Chiang Kai Chek, porta-vozes oficiais de Nova Delhi e Londres fizeram sentir que os governos indianos e britânicos reconhecerão a República Popular da China, sob a presidência de Mao Tsé Tung, dentro de próximos dias.

FILIPINAS

O Estado Maior dos Guerrilheiros repeliu as condições propostas pelo governo norte-americano de Elpidio Quirino, no sentido de cessar a luta em Batanga e noutras regiões contiguas. Ao mesmo tempo novas guerrilhas estão irrompendo, em vários pontos do território filipino, contra o governo subordinado aos trustes ianques.

GRÉCIA

Continua a se alastrar pelos mais diversos setores o movimento paralisista dos trabalhadores gregos por aumento de salários. Por último, a União dos Serventuários Cíveis da Grécia decretou uma greve para toda a corporação, ao mesmo tempo em que a Confederação do Trabalho convocou uma greve geral, em apoio à reivindicação de aumento de 40 por cento nos salários.

FRANÇA

Expressando sua opinião sobre a privação dos direitos civis ao grande escritor Luiz Aragon, o teatrólogo Jean Cocteau — figura largamente conhecida em todo o mundo — pronunciou-se do seguinte modo: "Uma nação se degrada quando falta com o respeito aos homens excepcionais. O caso Aragon é inadmissível".

PEQUENA BIO

I PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS REVOLUCIONARIAS

STALIN nasceu a 21 de dezembro de 1879, na cidade de Gori, na Geórgia. Seu pai foi sapateiro artesão e, depois, operário numa fábrica de calçados. Sua mãe era filha de um antigo camponês servo. Desde cedo, conheceu a opressão e a miséria em que vivem as massas trabalhadoras.

Stalin estudou no seminário de Gori e depois no de Tiflis. Reagiu ao ambiente obscurantista do seminário e aos ensinamentos reacionários dos monges. Interessou-se pela literatura progressista da Geórgia e da Rússia. A sua curiosidade intelectual era insaciável. Tanto se dirigia para os grandes escritores clássicos como para as obras de sociologia e ciências naturais, que abordavam as questões de um ponto de vista avançado. A leitura dessas obras custou a Stalin diversas punições no seminário.

Aos quinze anos, Stalin entra no movimento revolucionário, ligando-se com os grupos ilegais de marxistas russos, que viviam então na Transcaucasia, da qual a Geórgia faz parte. Stalin começa a ler obras de Marx, Engels e de Lênin, que, naquela época já havia iniciado a sua genial atuação de dirigente comunista.

Stalin organiza no seminário círculos de leitura de obras marxistas e toma a iniciativa da publicação de um jornal estudantil clandestino. Não podendo suprimir as suas atividades, os monges o expulsam do seminário.

Passando a se sustentar com o seu trabalho num observatório geofísico, Stalin intensifica a sua atividade revolucionária. Toma posição ao lado dos marxistas revolucionários e combate os oportunistas, futuros mencheviques. Stalin, Lado Ketskoveli e Sacha Zulkidze, são os iniciadores da agitação de massas na Transcaucasia, da propaganda em contacto direto com os operários, quando a maioria oportunista insistia em fazer uma propaganda apenas de caráter "legal", distanciada das massas.

Stalin passa a dirigir vários círculos marxistas entre os operários. Desde logo se destaca pela precisão com que organiza as reuniões e pela simplicidade com que expõe os temas mais profundos. Ao mesmo tempo Stalin procurava se informar ao máximo da vida dos operários, aprendendo com eles.

Em 1898, Stalin e os seus companheiros socialistas revolucionários começam a dirigir greves importantes. Em 1899, organizam a primeira manifestação do 1.º de maio em Tiflis. A polícia czarista se lança, em 22 de abril de 1901, contra uma grande manifestação de trabalhadores, organizada por Stalin. Era assim que Stalin começava a se temperar na luta de massas.

II DIRIGENTE REVOLUCIONÁRIO NO CAUCASO

EM 1901, a polícia já fortemente suspeita da

atividade de Stalin, apesar do cuidado e da habilidade com que Stalin trabalhava, procura prendê-lo e faz uma busca em sua casa, não o encontrando. Stalin começa a sua vida de revolucionário profissional.

A 24 de novembro de 1901, organiza-se o primeiro comitê de Tiflis do Partido Operário Social-Democrata Russo. Stalin é eleito para o comitê e enviado para Batum, a fim de ali criar a organização revolucionária.

Lutando contra o oportunismo dos "marxistas legais", Stalin cumpre rapidamente a sua tarefa em Batum. A sua atividade na direção de grandes greves põe em alarme as autoridades czaristas. Stalin dirige pessoalmente grandes manifestações e entra em choque com a polícia, que, numa dessas manifestações, assassina 15 operários e ferre 54. Stalin organiza o enterro revolucionário dos operários e faz imprimir um protesto vigoroso.

Stalin organiza uma imprensa clandestina em Batum e com ela realiza um grande trabalho.

A 18 de abril de 1902, durante uma reunião do grupo dirigente do Partido, Stalin é detido pela polícia e encarcerado. Embora no cárcere, Stalin é eleito, em fevereiro de 1903, para o Comitê da União Caucásica do Partido.

Ainda no cárcere, Stalin não cessa a sua atividade revolucionária. Encontra meios de enviar diretrizes aos que estão em liberdade e organiza o estudo do marxismo entre os companheiros de prisão.

Stalin é um leitor incansável. A sua cultura já é extraordinária e ele a aumenta incessantemente.

Processado e condenado, Stalin é deportado para a aldeia de Nóvaia Uda, na Sibéria oriental. Foi por ocasião desse desterro que Stalin travou o seu primeiro contacto, por correspondência, com Lênin, que se encontrava no exílio. Stalin já tinha, então, enorme admiração por Lênin e nunca, em momento algum, iria se afastar do caminho revolucionário leninista.

Na primavera de 1905, Stalin foge do desterro e regressa a Tiflis. Iniciavam-se, então, as primeiras lutas que prepararam a revolução de 1905.

III STALIN DURANTE A REVOLUÇÃO DE 1905

REGRESSANDO do desterro, Stalin imediatamente retornou à atividade revolucionária na Transcaucasia. A frente de bolcheviques da tempera de Shaulmian e Dzhangaridze, Stalin dirigiu o Comitê caucásico do Partido.

Já então, estava o Partido claramente dividido em bolcheviques e mencheviques. Stalin foi, desde o primeiro momento, um bolchevique intransigente, um fiel discípulo de Lênin. Popularizava, ao máximo, como grande organizador e propagandista que era, as obras de Marx, Engels e Lênin, mas, ao mesmo tempo, já começava a fazer as suas contribuições teóricas

Os redatores da "PEQUENA BIO" recém aos nossos iniciativos de nosso versário do grande. Esperamos que apreciar esta "PEQUENA BIO" ser aproveitada? vidual e coletivas todos e cada um

própria. São de diversos folhetos de Stalin contra viques e os as. Também nessa época a escrever sobre o problema nacional, a o do ponto de vista. No seu livro compreende a democracia o problema? "escrito em 1904, já se as ideias centrais clássicas "O problema nacional apareceria em 1904". Assim é que, com 25 anos de idade já é um dirigente completo, na prática.

No período da revolução de 1905, Stalin desenvolveu atividade. Em 1905, percorreu várias cidades da Transcaucasia, fundava novas organizações, dirigia movimentos, orientava a clandestina, na qual trabalhava constantemente.

Em dezembro de 1905, Stalin dirige, em grande centro, uma greve famosa primeira vez na Transcaucasia, operários do guiramar firmam o coletivo. Começam as greves proletárias, que iam na revolução. Os bolcheviques são dirigidos por tal maneira se o III Congresso do Partido, foram as ações do Caucaso das as mais cor

Preparando a revolução, Stalin soube dar palavras de ordem concretas. Desse as manobras da liberal e o rebote mencheviques. Stalin com vigor e ousadia da hegemonia letariado. Em conferências, pôs os adversários de Stalin e os esmagou argumentação clara e objetiva.

Stalin insiste em que o proletariado se armasse para a revolução e tomar medidas nesse sentido. grupos de combate obter armas e equipamento.

Pouco antes da revolução de 1905, Stalin reuniu-se em Tiflis, na Filândia, uma ciação bolchevique, pareceu como a organização do pela primeira vez trouxeram pessoalmente. Stalin nessas fez parte da co

RAFIA DE STALIN

VOZ OPERARIA elaboraram esta BIOGRAFIA DE STALIN e a ofe-
tores e amigos. E' uma das muitas
redatores em homenagem ao 70.º an-
Stalin.

os nossos leitores e amigos saibam
ENA BIOGRAFIA». Como deverá
a deve ser estudada e debatida ind-
e, deve ser divulgada ao máximo por
nossos leitores e amigos

época litica que redigiu as reso-
lucões.
Em dezembro de 1905, a
insurreição dos operários e
camponeses deflagra por to-
do o Imperio Czarista. Em-
bora derrotada, foi essa
insurreição uma lição mag-
nifica para as massas tra-
balhadoras, que, em 1917,
iriam alcançar a vitória de
finitiva.

Derrotada a insurreição,
Stalin, em nenhum momen-
to se deixou cair no desani-
mo. Apontou ao despezo
as lamurias dos menchevi-
ques e, da própria derrota,
tirou para as massas en-
sinamentos e perspectivas de
vitória.

Em 1906, Stalin assistiu,
na qualidade de delegado,
ao IV.º Congresso do Partido.
Nun magnifico dis-
curso definiu as divergen-
cias entre bolcheviques e
mencheviques: "Ou hege-
monia do proletariado ou
hegemonia da burguesia".
Pouco depois do IV.º
Congresso, constituiu-se na
Transcaucasia, por iniciati-
va de Stalin, o Bureau Re-
gional bolchevique.

Em 1907, Stalin, assiste,
em Londres, ao V.º Con-
gresso do Partido, que ter-
minaria com a derrota dos
mencheviques. Ao regres-
sar, Stalin escreveu suas
notáveis "Anotações de um
delegado", que constituem
o melhor resumo daquele
Congresso. Já então, era
extremamente estreita a
amizade e a colaboração en-
tre Lenin e Stalin.

Começava um negro pe-
riodo de reação na Rússia.
E' nessas condições que
Stalin atua em Baku e ali
se tempera como lutador
prático entre os operários da
indústria do petróleo então
monopolizado pelo capital
anglo-francês.

IV STALIN NO PERIODO
DA REACAO

COM A DERROTA da
revolução de 1905 o czarismo
tomou a ofensiva para
esmagar completamente as
poucas liberdades conqui-
stadas pelo povo russo no
período de ascensão democra-
tico. Um regime feroz de
repressão, de assassinatos e
deportações se abateu espe-
cialmente sobre o proleta-
riado. Foi em tais circuns-
tâncias, que Stalin dirigiu
o Partido em Baku. Para
caracterizar a atuação de
Stalin, basta dizer que ain-
da em 1908, houve 47.000
grevistas em Baku, mais do
que em qualquer outra pro-
vincia do Imperio Czarista.
Stalin desenvolveu nessa
época intensa atividade sin-
dical.

Ao mesmo tempo, Stalin
não cessava de dar comba-
te aos mencheviques, ao
seu podre oportunismo.
Quando estes insistiam que
os operários deviam se desar-
mar completamente, Stalin
organizava grupos de auto-
defesa para proteger os ope-
rários dos assaltos das
"centurias negras", de to-

da especie de pistoleiros a
sido das classes dominan-
tes.

Combinando a atividade
ilegal com a atividade le-
gal, Stalin participou in-
tensamente da direção da
campanha para a II.ª Duma
(Parlamento russo). Mas,
ao mesmo tempo, Stalin
procurava mostrar á massa
que não devia ter nenhuma
ilusão nas "soluções" par-
lamentares para os seus
problemas.

Naquela época, atuavam
no Caucaso, ao lado de Sta-
lin, bolcheviques que mais
tarde teriam extraordinária
projeção, como Vorochilov,
Ordzhonikidze, Odzhapari-
dse, Spandarian, Schaumian
e outros.

A 25 de março de 1908,
Stalin é novamente detido.
Por essa ocasião, dá um
grandioso exemplo de he-
roísmo. A administração do
cárcere resolveu dar uma
"lição" aos presos políticos
e os obrigou a passar entre
duas filas de soldados que
os espancavam com a culat-
ra dos fuzis. Stalin passou
sob a chuva de golpes sem
baixar uma única vez a ca-
beça, com um livro de
Marx na mão.

Depois de oito meses de
cárcere, Stalin é novamen-
te deportado para a Sibe-
ria. Mas a 24 de junho de
1909 fuge mais uma vez e
regressa a Baku. Durante
8 meses consegue trabalhar
em liberdade. A 23 de
março de 1910 é novamen-
te detido e deportado, per-
manecendo na Sibéria até 6
julho de 1911.

Na conferência do Comi-
té Central do Partido, em
junho de 1911, Stalin foi
designado para participar
da "Comissão organizado-
ra" encarregada de con-
vocar uma conferência bol-
chevique de toda a Rússia.
E' então que Stalin passa
a atuar fora do Caucaso.
Com um passaporte falso,
chega a Petersburgo (hoje
Leningrado), sendo quase
imediatamente detido.

Em janeiro de 1912, foi
liberado. Em Praga, a con-
ferência bolchevique de to-
da a Rússia. Nessa confe-
rência, sob a direção de Le-
nin, foram expulsos definiti-
vamente os mencheviques
e formado um Partido bol-
chevique monolítico. Sta-
lin, embora ausente, pois
estava preso, foi eleito mem-
bro do Comité Central e
designado para dirigir o
Bureau russo do Comité Cen-
tral.

Escapando á deportação,
Stalin regressa a Peters-
burgo. Começa, então, a
atuação de Stalin como um
dos dirigentes do Partido
em toda a Rússia, como um
dos mais autorizados diri-
gentes bolcheviques.

Uma das primeiras inicia-
tivas de Stalin foi a publi-
cação, em Petersburgo, de
um diario bolchevique legal.
A 5 de maio de 1912 sur-
tiu nas ruas a "Pravda".
No mesmo dia, denunciado
por provocadores, Stalin é
detido. Nova deportação e,
mais uma vez, evasão, a 1.º
de setembro de 1912. Ou-
tra vez em Petersburgo,
Stalin se dedica a dirigir
o Partido na maior cidade
da Rússia, no centro, opera-
rio de mais importância.
Colaboração assiduamente,
na "Pravda", mostrando-se
um jornalista consumado, e
dirige a campanha eleitoral

para a IV.ª Duma. E' nes-
sa ocasião que Stalin redi-
ge o famoso "Mandato ao
deputado operário", que Le-
nin tinha em tão alta con-
ta.

Por duas vezes esteve
Stalin em Cracovia
(na Polónia), em contato
pessoal com Lenin. Foi
em Cracovia, no ano de
1913, que escreveu a sua
obra classica "O marxismo
e o problema nacional", que
Lenin considerava ser o
que havia de melhor no as-
sunto.

Denunciado pelo provoca-
dor policial Malinowski (en-
tão infiltrado no C.C. do
Partido e na fração parla-
mentar), Stalin foi mais
uma vez detido. Dessa vez,
de 1913 a princípios de ...
1917, iria sofrer a mais
longa e dura de suas de-
portações. Sob severa vi-
gilância foi enviado para
um ponto quase deserto pro-
ximo ao circulo polar. Sta-
lin, entretanto, não perdeu
tempo. Estudou intensa-
mente e, nas poucas oca-
sões possíveis, organizou
reuniões com os companhei-
ros de deportação. Ao ini-
ciar-se a 1.ª guerra mun-
dial, Stalin, embora muito
longe do cenario dos acon-
tecimentos, tomou imediata
posição a favor do interna-
cionalismo proletário, des-
mascarando a tração dos
mencheviques e de todos os
partidos da II Internacio-
nal.

V STALIN DIRIGENTE
DA REVOLUÇÃO
BOLCHEVIQUE

O ANO DE 1917 iria as-
sistir os mais importantes
acontecimentos do seculo.
No mês de fevereiro, o cza-
rismo é derrubado e a Rus-
sia entra num regime de
dualidade de poderes: de
um lado, os soviets de de-
putados operários e solda-
dos, do outro, o governo
burgues, apoiado pelas fac-
ções "esquerdistas" men-
chevique e social-revolucio-
nária.

A 12 de março de 1917,
tendo abandonado a depor-
tação por conta própria,
Stalin regressa a Petrogra-
do. Lenin ainda se encon-
tra no estrangeiro e cou-
be a Stalin a direção do
Partido em tão difícil e com-
plicada situação. Stalin en-
contra para todos os pro-
blemas a solução leninista,
chamando as massas á re-
volução proletária, pregando
a tomada do poder pelos so-
viets.

A 16 de abril, Lenin re-
gressa a Petrogrado e pou-
co depois apresenta as suas
celebres "Teses de abril".
A partir de então, Lenin e
Stalin estariam sempre em
estreita colaboração. Sta-
lin aparece sempre como o
mais proximo colaborador
de Lenin e como o lutador
mais firme contra os trai-
dores e oportunistas do ti-
po de Trotski, Kamenev,
Zinoviev, Piatakov, Bukha-
rin e outros.

Em maio de 1917, é cria-
do o Bureau Político do
C.C. do Partido e Stalin é
eleito para esse órgão sobre
o qual passou a recair a
maior responsabilidade na
direção do Partido.

Em julho de 1917, Ke-
renski desencadeia a rea-
ção, destroi a redação da
"Pravda" e dá ordem de
prender Lenin. Obrigado á
(Conclui na pág. 11)

DE TODOS os balneários da União
Soviética, os da Criméia, no Mar Negro,
são os que gozam de maior popularidade
entre os trabalhadores da URSS.

Tem uma fama especial a costa meri-
dional da Criméia, um dos rincões prodi-
giosos do globo. Estende-se por uma faixa
de um a oito quilómetros de largura por
mais de cem quilómetros de comprimento.
Ao sul, estão as aguas do Mar Negro, en-
quanto cordilheiras de montanhas prote-
gem a costa contra os ventos frios vindos
do norte. O vivo sol meridional, o ar puris-
simo do mar, as montanhas, a abundante
vegetação tropical, os hortos, e vinhedos
criam condições para o repouso e o tra-
tamento medico.

Em toda a costa meridional da Criméia
há palacios-sanatorios. Simicz, Alupka,
Misjor, Livadia, Yalta, Gurfuz, Karazan,
Aluchta, são balneários de primeira clas-
se para todos os cidadãos soviéticos.

Há 30 anos, Vladimir Ilitch Lenin,
fundador do Estado Sovietico, assinou um
decreto sobre a nacionalização dos bal-
neários, que antes eram privilegio dos
ricos. Esse decreto era uma prova da so-
licitude do Partido Comunista e do Poder
Soviético pela saúde dos trabalhadores, dos
que produzem as riquezas do pais. A par-
tir de então, os palacios da Criméia, con-
vertidos em magníficos sanatorios, passa-
ram a ser patrimonio do povo.

A Criméia se converteu num sanato-
rio da União Soviética, ao alcance tanto do
homem de ciencia como do operário, do
geral, como do trabalhador de uma fa-

DO TESOURO DO MARXISMO

A U. R. S. S. FAROL DA LIBERTAÇÃO

J. STALIN

NOSSO PAIS se ergue como uma for-
mita. A rocha em meio do oceano dos Es-
tados burgueses. Ondas sobre ondas caem
sobre ele e ameaçam afundá-lo e despeda-
çá-lo. Mas a rocha permanece inquebran-
tável. Em que reside sua força? Não
somente em que nosso país repousa sobre
a aliança dos operários e dos camponeses,
em que incarna a aliança de livres nacio-
nalidades e está defendido pelo braço po-
deroso do Exército Vermelho e da Frota
Vermelha. A força de nosso país, sua
potencia, sua solidez, residem na profun-
da simpatia e no apoio inquebrantável que
encontra no coração dos operários e cam-
poneses do mundo inteiro. Os operários
e camponeses de todo o mundo querem
manter a Republica dos Soviets como fle-
xa lançada pela mão segura do camarada
Lenin no campo inimigo, como base de
sua esperança de libertar-se da opressão
e da exploração, como farol amigo que lhes
indica o caminho da libertação. Querem
mantê-la e não permitirão aos latifundi-
rios e aos capitalistas que a destruam.

Nisto que reside a nossa força. E' esta a
força dos trabalhadores de todos os países.
E' esta também a debilidade da burguesia
do mundo inteiro.

Nunca considerou Lenin a Republica
dos Soviets como uma finalidade em si.
Sempre a considerou como um elo indis-
pensável para reforçar o movimento re-
volucionário nos países do Ocidente e do
Oriente, como um elo indispensável para
facilitar a vitória dos trabalhadores do
mundo inteiro sobre o capital. Lenin sabia
que sómente esta concepção era acertada,
não apenas do ponto de vista internacio-
nal, mas também do ponto de vista da ma-
nutenção da própria Republica dos Soviets.
Lenin sabia que este era o unico meio de
erguer o animo dos trabalhadores do mun-
do inteiro para as batalhas decisivas de
sua libertação. (J. STALIN — "Per mo-
tivo da morte de Lenin" — Trecho do dis-
curso pronunciado no II Congresso dos
Soviets da URSS, a 26 de janeiro de 1924).

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

BALNEARIOS PARA OS TRABALHADORES

DE TODOS os balneários da União
Soviética, os da Criméia, no Mar Negro,
são os que gozam de maior popularidade
entre os trabalhadores da URSS.

Tem uma fama especial a costa meri-
dional da Criméia, um dos rincões prodi-
giosos do globo. Estende-se por uma faixa
de um a oito quilómetros de largura por
mais de cem quilómetros de comprimento.
Ao sul, estão as aguas do Mar Negro, en-
quanto cordilheiras de montanhas prote-
gem a costa contra os ventos frios vindos
do norte. O vivo sol meridional, o ar puris-
simo do mar, as montanhas, a abundante
vegetação tropical, os hortos, e vinhedos
criam condições para o repouso e o tra-
tamento medico.

Em toda a costa meridional da Criméia
há palacios-sanatorios. Simicz, Alupka,
Misjor, Livadia, Yalta, Gurfuz, Karazan,
Aluchta, são balneários de primeira clas-
se para todos os cidadãos soviéticos.

Há 30 anos, Vladimir Ilitch Lenin,
fundador do Estado Sovietico, assinou um
decreto sobre a nacionalização dos bal-
neários, que antes eram privilegio dos
ricos. Esse decreto era uma prova da so-
licitude do Partido Comunista e do Poder
Soviético pela saúde dos trabalhadores, dos
que produzem as riquezas do pais. A par-
tir de então, os palacios da Criméia, con-
vertidos em magníficos sanatorios, passa-
ram a ser patrimonio do povo.

A Criméia se converteu num sanato-
rio da União Soviética, ao alcance tanto do
homem de ciencia como do operário, do
geral, como do trabalhador de uma fa-

zenda coletiva, do Ministro, como do sim-
ples empregado. Existem na Criméia 164
sanatorios nos quais descansam e fazem es-
tações de curas anualmente cerca de ...
250.000 trabalhadores.

Mais de 40 sanatorios e casas de re-
posou pertencem ás organizações sindicais,
e neles podem repousar de uma só vez,
mais de 5.500 pessoas. Na Criméia, têm
seus sanatorios proprios os sindicatos dos
operários da industria do carvão, dos fer-
roviários, da industria elétrica, dos homens
de ciencia, do comercio do Estado etc., co-
mo também diversos Ministerios e organi-
zações sociais. Muitos desses sanatorios
foram construídos pelo Ministerio da Sau-
de.

Os lugares nos sanatorios e casas de
repouso são facilitados aos trabalhadores
gratuitamente ou com um desconto de 70
por cento de seu custo.

O governo sovietico destina todos os
anos somas colossais para custeio dos sa-
natorios. Só este ano se invertiram em
diversas obras nos sanatorios da Criméia
e na construção de novos, 1.865.000.000
de rublos, ou seja 500 milhões de rublos
mais do que no ano passado.

O chefe dos trabalhadores soviéticos,
Joseph Stalin, deseja converter a Criméia
no melhor balneário do mundo, num jardim
sub-tropical. Não está longe a hora em
que a Criméia, a perla meridional da
União Soviética, será ainda mais bela do
que hoje. Nos proximos anos, suas adap-
tações sanatorias comportarão mais de um
milhão de trabalhadores.

CAMPEÃO O «DINA-
MO» DE MOSCOU

Terminou o XI Campeona-
to da Liga de Futebol da
URSS. Nos jogos para o
campeonato da União So-
viética participaram dezoito
teams do primeiro grupo,
que durante quase meio ano
na disputa do titulo de
campeão, realizaram 306
partidas. Desses jogos, 232
terminaram com vitórias e
74 com empates. Final-
mente, o «Dinamo» de
Moscou conquistou a vitó-
ria final, fazendo 104 goals
e deixando passar pelo seu
arco





NOTÍCIAS

Da União Soviética



MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — Segundo o infor-
me de Malenkov no aniversário da Revolução Soviética,
este ano a indústria socialista fornece á agricultura 150
mil tratores, 29.000 máquinas de ceifar e colher, mais de
1.600.000 mquinas complementares diversas. Em outras
palavras, a agricultura socialista na URSS recebe este
ano três a quatro vezes a quantidade de máquinas agri-
colas e tratores do que recebeu no ano anterior á guerra,
1940.

CASAS PARA MORAR — Ainda segundo o infor-
me de Malenkov, em apenas 3 anos e 9 meses do plano
quinquenal stalinista as empresas do Estado, as institui-
ções sociais e os Soviets locais, com a ajuda do Estado,
construíram ou reconstruíram casas de habitação numa
superfície total de 61 milhões de metros quadrados. Nesse
mesmo periodo, foram restauradas ou construídas de
2.000.000 de casas de morar.

Voz dos ESTADOS

PARA'

Eugenheiras tanques, a bordo de um avião da "Panair", sobrevoadam o território do Amapá, fotografando minuciosamente toda a região, especialmente suas ricas minas de manganês. Diante dos protestos que a espionagem aberta provocou nesta capital, o Comandante da Zona Aérea declarou à imprensa que os americanos "desconheciam nossas leis a respeito".

ESPIRITO SANTO

A polícia proibiu realização de uma conferência que seria pronunciada em Vitória por representante credenciado do Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, sobre a entrega das áreas monásticas do Estado aos americanos. Em nome daquela entidade, o senador Matias Olímpio dirigiu energico protesto ao governador Carlos Lindenberg.

PARANA'

Falando no jornal "Tribuna do Povo" sobre a Lei de Segurança, o deputado Lacerda Werneck declarou que tal lei, assim como a de imprensa, "jamais dariam à Nação a tranqüilidade desejada", transformando-se em instrumentos de prepotência nas mãos de governos facciosos. Acrescentou que são nocivos à coletividade todos os dispositivos legais que visem cercar o direito de reunião e de crítica, razão por que formava no lado dos que combatiam tais leis de exceção.

SERGIPE

Ante o recrutamento do terrorismo policial no Estado, pronunciando o que será a vigência da monstruosa "Lei de Segurança", dezenas de mulheres de Aracaju dirigiram-se ao deputado Pedro Pomar protestando contra aquele instrumento de opressão. Prisão que, "já agora, policiais invadem lares e praticam toda a sorte de arbitrariedades".

BAHIA

Os trabalhadores de todo o Estado movimentam-se pela conquista do Abono de Natal. Os funcionários estaduais e municipais deram início a vigorosa campanha de coleta de assinaturas para um memorial-monstro, a ser apresentado à Assembleia Legislativa. O documento já recebeu até agora milhares de assinaturas.

CEARA'

Reunido-se extraordinariamente para tomar conhecimento do massacre do povo carioca na Esplanada do Castelo, do qual resultou a morte de Zelia Magalhães, a Federação de Mulheres do Estado decretou luto oficial entre seus membros, em homenagem àquela jovem heroína. Programou também, para os dias de luto, uma série de conferências e destinadas a esclarecer o povo sobre o crime assassino.

SÃO PAULO

Foi assassinado a baia, pelas costas, o operário João Ferreira da Rocha e vários outros ficaram feridos quando a polícia política, auxiliada pela Polícia Marítima e a polícia interna da Cia. Docas de Santos, — dissolveu violentamente uma reunião de portuários na Associação Beneficente dos Empregados das Docas. O atestado covarde teve a maior repercussão em todo o Estado levantando indignados protestos contra mais esse massacre monstruoso.

GLORIA AO VELHO COROTEIRO!

Em 22 de novembro, tarde, nesta cidade, o velho Carlos Rodrigues Torres, um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil na zona da Noroeste. Morreu com 76 anos de idade, tendo dedicado toda a sua vida à causa da classe operária. Velho tanceteiro, fazedor de corotes e barba, era conhecido dos trabalhadores e da massa camponesa pelo nome de Velho Coroteiro. Morreu na luta, gozando da confiança de sua classe. Sua combatividade e dedicação à causa do proletariado devem servir de exemplo a todos os seus amigos e companheiros.

Glória eterna ao Velho Coroteiro!

João Martins do Nascimento — Lima, E. de São Paulo.

SAUDAÇÃO A PRESTES

Pela presente tenho a máxima satisfação de levar ao vosso conhecimento que, no dia 30 de Novembro de 1949, completei o meu primeiro aniversário o meu filho, que tem o nome de Luiz Carlos Prestes.

Aproveito a oportunidade para reafirmar o meu franco apoio ao grande líder dos trabalhadores do Brasil, na sua luta contra a escravidão do nosso povo.

Ao festejar o primeiro ano de meu filho, saúdo o grande dirigente Luiz Carlos Prestes.

(Manuel Peres Perlane, vereador de Prestes na Câmara Municipal de Piedade, E. de São Paulo).

ORGANIZEMOS PROTESTOS

Foi com lágrimas nos olhos que recebi a notícia do assassinato do nosso companheiro Jaime Galvão. Depois de alguns dias, foram os três heróis de Tupã assassinados pelos lacaios de Ademar de Barros. Agora, em Aracaju, os jornalistas foram arrancados de seus lares e barbaramente espancados e presos. E um humilde operário e querido líder sindical, Afide do Santos, foi arrancado de sua tenda de sapateiro pelos policiais e barbaramente espancado e submetido a trabalhos forçados como se fosse um criminoso de guerra.

Esta é a situação em que nos encontramos. Precisamos de organizar vigorosos protestos, especialmente contra a infame "Lei de Segurança" e contra os preparativos de guerra. Precisamos também de intensificar a campanha para libertar Salomão Malina, herói da FEB.

João Campos de Araújo, oficial de barbeiro — Distrito Federal.

A «SAL ANGRA» MATA OS SEUS OPERÁRIOS A FOME

Há dias denunciei as arbitrariedades da Companhia Exportadora de Sal Angra, dirigida pelo explorador Leandro José de Figueiredo, que tem o deslumbre de se dizer "comunista". A referida Cia., que tanto se orgulha, em sua propaganda, de proporcionar que tem um milhão de cruzeiros de capital realizado, não se converteu de mais a fome os seus empregados. Dezenas de empregados, muitos deles chefes de família com 10 anos de casa, ficam

Voz dos LEITORES

Os trabalhadores da Cantareira derrotaram os patrões

Reportagem de THOMAZ GOMES MARTINS

OS patrões da Cantareira, querendo roubar mais um dia de salário dos operários, não fizeram nenhuma comunicação de feriado municipal, no dia 22, dia do grande Arariboia. Mas os operários, levando em conta a experiência de dias passados, quando o chefe Lacy suspendeu o encarregado Paganha, da seção de caldearia, por que ele não quis cumprir uma ordem absurda. De vinte e cinco homens daquela seção pararam o serviço e só voltaram a trabalhar depois de duas horas, quando o próprio Lacy resolveu relaxar a suspensão.

No dia 22, os operários fizeram o seguinte: Os elementos mais combativos vieram mais cedo e foram fazendo a comunicação a todos os 400 operários da casa de café — a maior concentração da Cantareira — de que eles tinham direito, ao trabalharem, de ganhar dois dias. Então, todos entraram, marcaram o cartão, mudaram de roupa e foram falar ao pelego Arlindo, interventor do Sindicato. Este pelego, como verdadeiro oficial, disse-lhes: — Vocês têm uma comissão de três e os outros vão trabalhar. Quando chegar o chefe geral, dr. Afonso, a comissão vai entender-se com ele.

Mas os operários, sabendo que o chefe geral não vinha naquele dia, deram uma volta no pelego e resolveram todos ficar parados.

Meia hora depois, às 7,30, chegou o chefe Lacy, já cercado de policiais. Todos operários o rodearam. Lacy gritou que não atendia aos operários parados. Que

fossem trabalhar, que ele veria se era feriado. Mas todos os operários gritaram que tinham certeza do feriado, que só pegariam com o dia pago em dobro.

O chefe Lacy olhava para os policiais e para o pelego Arlindo. Estes estavam de cabeça baixa diante da disposição da massa. O chefe Lacy não teve outra saída senão dizer que pagaria o dia em dobro.

Vitórias da classe operária como esta devem nos estimular para prosseguir na luta contra este governo de Dutra, lacaios dos americanos, que quer a todo o custo aprovar a "Lei de Segurança", que lhe daria o direito de pôr qualquer operário na rua sem indenização alguma.

Devemos nos organizar com luta, como essa de Casa de Carros da Cantareira e passarmos telegramas de protesto aos deputados Abelardo Matia, Prado Kelly, Amaral Peixoto, Pedro Pomar, José Leomil, Coelho Rodrigues e outros, exigindo o arquivamento do monstruoso projeto da "Lei de Segurança". Porque nós precisamos de continuar a lutar pelo AUMENTO DE SALÁRIOS.

Queremos ainda: Um mês de Abono de Natal na base de 200 horas.

A Cooperativa dirigida pelos operários. A derrota da "Lei de Segurança". Liberdade Sindical e eleições livres.

A volta ao trabalho de companheiros demitidos como Paschoal e outros.

(THOMAZ GOMES MARTINS — vereador de Niterói).

quase sempre sem ganhar um tostão, porque a empresa preme as suas carteiras do Ministério do Trabalho e o dispensa quando não tem serviço. Isto está acontecendo agora, porque Miguel Couto Filho, proprietário da Companhia, em combinação com seus revendedores de Sal em Minas e Goiás, deseja monopolizar o sal para forçar a alta do preço. Em virtude disto, os operários ficam parados, sem ganhar coisa alguma, apelando para qualquer biscoito a fim de ganhar alguma coisa para a sua manutenção e a de suas famílias.

Alguns trabalhadores aqui de Angra reclamam pelo fato de não existir uma repartição do Ministério do Trabalho nesta cidade. Outros, porém, dizem que, mesmo se tivesse, de nada adiantaria, porque os homens que compõem o nosso governo são da mesma marca da camarilha de Chiang Kai Shek.

Plúcio está em os operários se organizarem e lutarem contra esse estado de miséria. Ainda outro dia o povo angrenense viu o conhecido "Pernambuco" morrer esvaindo-se em sangue, com hemoptise. E assim que este governo quer nos matar à fome e quando protestamos manda chacinar o povo, como aconteceu na Esplanada do Castelo.

Flávio Martins Sarmento — Angra dos Reis, E. do Rio.

OS ASSASSINOS SERÃO DERROTADOS

Dia 16 de novembro realizava-se no vale do Inhagabau, em São Paulo, um comício contra a "Lei de Segurança", organizado pela Liga de Defesa das Liberdades Democráticas. Quando subiu ao palanque o ex-deputado comunista João Taibo Cadorniga, os tiras do Sr. Ademar de Barros começaram a atirar no povo a torto e a direito, sem ter havido o menor pretexto para tão selvagem atentado. A bestialidade policial foi premeditada. Quando os tiras deixaram o DOPS já tinham ordem para dissolver o comício de qualquer maneira. Dutra e Ademar temem o povo. Como eles são desprezados pelas massas, têm ódio aos li-

res populares, que têm influência no seio do povo.

Mas, é bom que saibam os Dutra e Ademar, e todos esses políticos vendidos aos magnatas americanos, que o povo lutará de qualquer maneira para utilizar os direitos contidos na Constituição, e derrotará esses mesquinhos homens que nos governam. O povo vencerá a luta pela democracia, porque só num regime democrático o popular poderemos resolver os nossos problemas e sacudir de vez a tutela tanque.

Ademar, o falso progressista, Dutra, o fascista condecorado por Hitler e Hiroito e todos os seus comparsas serão reduzidos a pó. O seu fim está próximo porque o povo não esquecerá as chacinças, as roubalheiras, as traições que eles fizeram.

Muitos já tombaram no caminho da luta pela democracia e pela liberdade, mas os seus sacrifícios não serão em vão, porque a vitória da democracia e do socialismo no mundo já é coisa concreta. Isto ainda não de ver esses assassinos de operários, esses socialistas banqueiros e traidores da pátria.

(José Braz Filho, São Paulo)

PARTICIPAÇÃO

Completará um ano de idade, amanhã, o menino Paulo Marcos Jocond, filho dos nossos leitores Otavio Jocond Filho e D. Clara Neiva Jocond. O pessoal de "Voz Operária" transmite aos pais de Paulo os nossos abraços e expressa os seus votos de felicidades pelo transcurso dessa data.

ENFERMEIROS EM LUTA POR REPOUSO

Recentemente, um enfermeiro do Hospital Santa Catarina, fez uma lista para angariar assinaturas pleiteando o descanso semanal remunerado, entregando ao Sindicato a defesa deste direito. Uma das enfermeiras — Maria Stolberg — foi apontada como responsável por uma dessas listas às irmãs Estás, furiosas, cha-

maram-na e pediram que assinasse um papel contendo a sua demissão pura e simples. A enfermeira, apesar de ganhar um salário miserável e ter doze anos de casa, não sabia ler nem escrever e confiava nas freiras. Assim, já assinando o papelucho quando o seu colega Agenor, percebendo a lapobria, impediu-a de assinar o papel.

As irmãs resolveram despedir os dois. Ambos, porém, dirigiram-se ao sindicato, um dos poucos que ainda estão em mãos dos associados. O Sindicato enviou uma carta, dizendo umas verdades duras às diretoras do Hospital, fazendo com que as mesmas corassem de vergonha. Finalmente, resolveram não mais despedir os dois e pagar o repouso semanal remunerado.

UM ENFERMEIRO — PAULO AO POVO DO PARANA

Para os industriais e capitalistas, o Natal e o fim de ano significam presentes caros, talvez um novo automóvel ou um novo capricho. Para a pobreza da imensa maioria da população o fim de ano é um problema sem solução, pois os salários e os vencimentos não dão nem para comprar a roupa do corpo, quanto mais para os presentes modestos e baratos que todas as crianças esperam.

As campanhas anteriores de Abono de Natal foram feitas com ilusões e esperanças nas casas legislativas, nos Congressos e Câmaras. É preciso que este ano toda a população lute mais eficientemente, em todas as frentes de trabalho, nas fábricas, nas oficinas, nas repartições, escritórios, nas fazendas e nas empreitadas de campo, constituindo comissões pró-Abono de Natal, indo à ação em entendimentos diretos, utilizando formas firmes e decididas de luta, organizando-se em todos os setores, e compreendendo que os resultados dessa grande campanha pró-Abono de Natal, além de significar a satisfação de uma reivindicação imediata e inadiável,

constitui um poderoso golpe contra a política de congelamento de salários e que será tanto mais firme e decidida, se for levada a cabo junto com a luta pelas liberdades populares, contra as leis de imprensa e de segurança, contra a carência e o camião negro, em defesa do petróleo e das riquezas nacionais, pela Paz mundial e a segurança para todos os lares.

TODOS UNIDOS PELO ABONO DE NATAL!
Newton Camara, vereador de Londrina
Manoel Jacinto, vereador de Londrina
Maria Olímpia, vereadora de Curitiba
Adão Nascimento, vereador de Antonina.

REGISTRO

Recebemos e agradecemos a postal do portuário José Fernando Sernada, de Santos, intitulada "Canto de Natal". O poema de Sernada exorta os trabalhadores a lutarem pelo Abono de Natal.

Resistência heroica à polícia

(Conclusão da pág. 9)
horas deveria entrar em entendimento com os patrões.

A hora marcada a comissão dirigiu-se ao escritório, enfiando a massa ficou frente à empresa, esperando resposta. Os patrões mandaram que a comissão esperasse numa pequena frente de escritório, que eles viriam ali dar a resposta. Na porta postou-se um grupo de policiais que começaram a mandar os operários para o serviço. Esses respondiam que só o fariam com ordem da comissão. Os patrões pediram reforço policial: — acorram três chefes da Polícia Especial, ao todo nada menos de cem policiais irromperam contra os trabalhadores como verdadeira feras, usando cascos, metralhadoras portáteis e bombas de gás. Os trabalhadores resistiram como não-diam, lutando corpo a corpo com os policiais, usando martelos, garfos, pedras, etc. Alguns policiais chegaram a ser desarmados, mas os trabalhadores, sem armas não podiam resistir por muito tempo. Como resultado, foi presa a comissão e vários outros operários que se destacaram no movimento.

UMA GRANDE EXPERIÊNCIA.
A greve foi uma grande experiência, não só para os trabalhadores do Curtume, mas para todo o proletariado do Distrito Federal.

A greve demonstrou, em primeiro lugar, subestimação das ligações existentes entre os natistas e a polícia. Por isso os trabalhadores não se apresentaram, nela, organizados nas diversas seções e organizados em comissões e núcleos para garantir o mínimo de segurança aos dirigentes do movimento. Em geral, deixaram-se os patrões, ganhar tempo e em lugar de serem eles apanhados da surpresa pelo movimento, foram os trabalhadores que foram apanhados de surpresa, numa verdadeira emboscada, pela polícia. Não houve um plano de greve e falta de comando — de modo que os grevistas, apesar de seu heroísmo no embate com a polícia, ficaram sem saber o que deviam fazer.

Esta grande experiência é um estímulo às novas lutas dos trabalhadores do Curtume. Suas reivindicações continuam insatisfeitas e continuam inadiáveis. Tem de lutar por conquistas corrigindo no trabalho ativo da organização e esclarecimento da massa as debilidades apresentadas no primeiro movimento grevista.

LEIA ASSINE E DIVULGUE "Problemas"

VOZ DOS CAMPOS

RECORDEDO O TERRORISMO POLICIAL na região da Colônia de Paranaíba, ao norte do Estado do Paraná, onde o governo do sr. Manoel Lúcio protege os grandes fazendeiros contra os trabalhadores agrícolas. Após o brutal crime praticado contra a família do expediente Clementino, Borges Gomes a polícia — os camponeses dos latifúndios — desandaram numa verdadeira onda de tropelias. Ultimamente chegaram os policiais contra o sr. Antônio Agripino por ter o mesmo angariado os filhos dos camponeses e do povo em geral, destinado ao pagamento da fiança para a libertação do ex-escravo e do camponês Clementino Gomes.

OS CAMPONESES GAUCHOS DAS ZONAS fronteiriças com a Argentina constituem dos maiores exemplos da adociação exploratória e que são submetidos pelos grandes coronéis latifundiários. No "Estância Progresso" no município de Uruguai e de propriedade do deputado Batista Luzardo, existem aproximadamente 10 mil rezes e cerca de 13 mil ovelhas, que são administradas por menos de dez famílias camponesas. Os trabalhadores percebem uma diária que varia entre 10 e 12 cruzeiros e uma refeição constante de feijão e caldo de canja e um mingauado pedaço de carne seca. Enquanto a fome domina em seus lares, o coronel deputado engorda à custa do suor de seus trabalhadores.

CERCA DE TREZENTAS MULHERES CAMPONESES de Água Tenente, no Estado do Paraná, dirigiram-se a uma reunião popular Maria Olimpia convidando-a para debater os problemas que afligem a massa de trabalhadores do campo. A conferência que terá lugar e ainda no corrente mês está despertando o interesse das camponesas de toda a zona que enviaram delegações de trabalhadoras agrícolas daquela cidade paranaense.

Continuam a fazer vultu os conclaves regionais preparatórios do Congresso Estadual dos Camponeses a se verificar em Palmares, no Estado de Pernambuco. Dentre os assuntos a serem debatidos figura a discussão em torno dos grupos de bandeirantes que concentram suas atividades na região de Canudos na Bahia e Campos Sales, no Estado do Ceará. Vários líderes camponeses levantaram a questão de serem aqueles homens orientados no sentido de dirigir suas atividades para a posse imediata dos grandes latifúndios abandonados, em vez do ataque aos viajantes nas estradas, vítimas que são da ambição capotadora dos senhores de terra.

AS LUTAS DOS OPERÁRIOS DO «CURTUME CARIOCA»

Resistencia heroica à policia

A ASSEMBLÉIA geral, que realizaram os trabalhadores de Curitiba, na sede do Sindicato, fixou um dia para a entrega do memorial aos patrões e um prazo de seis dias para que esses dessem a resposta.

Quando se venceu o prazo, os patrões pediram mais dez dias para os entendimentos e conceções. Os trabalhadores não se deixaram enganar e começaram a fazer uma greve. Deixaram de sair no trabalho e a fábrica ficou parada. Os patrões tentaram chamar a polícia para reprimir a greve, mas os trabalhadores resistiram heroicamente. A greve continua e os patrões não conseguiram voltar ao trabalho.

O manifesto escrito para alertar os trabalhadores sobre a situação da fábrica e a convocação para a greve foi entregue aos patrões. Os patrões não aceitaram a greve e começaram a chamar a polícia para reprimir a greve. Os trabalhadores resistiram heroicamente e a greve continua.

DEBATE GERAL

Foi então lançado um manifesto desafiando as manobras da empresa e convocando os trabalhadores para uma assembleia na fábrica.

Nesse período os patrões iniciaram as manobras em meios dos trabalhadores para combater a greve. Os patrões tentaram chamar a polícia para reprimir a greve, mas os trabalhadores resistiram heroicamente.

A nova assembleia do Sindicato aconteceu no dia 27 de novembro. A assembleia foi muito importante para os trabalhadores e eles decidiram continuar a greve. Os patrões não conseguiram voltar ao trabalho e a greve continua.

As manobras protelatórias dos patrões — Combatividade, na segunda assembleia geral do sindicato — O erro de deixar os patrões ganhar tempo — As ilusões contribuíram para que os trabalhadores fossem apanhados de surpresa.

do pouco mais de 500. Alguns trabalhadores se levantaram, desmascarando o "pelego". A massa os apoiou calorosamente e obrigou o pelego a realizar a assembleia.

Os patrões foram encurralados à parede. Em suas manobras a massa aprovou unanimemente a proposta de um comitê de greve que se levantando, após a exposição dos fatos ligados aos entendimentos com os empregadores, criou: — Então vamos à greve, companheiros!

CONGRESSO CAMPONESES EM RIBEIRÃO PRETO

Fundada a «Associação dos Trabalhadores Rurais da Alta Mogiana» aumento de contratos no trato do café, aumento de salários dos diaristas e empregados, liberdades democráticas e paz — as reivindicações mais sentidas.

ACABA DE REALIZAR-SE em Ribeirão Preto, o Congresso dos Trabalhadores Rurais da Alta Mogiana, ao qual compareceram delegados vindos dos municípios de Ribeirão Preto, Batatais, Brodowski, Franca, Morro Agudo, Altinópolis, Cajuru e São Joaquim da Barra, a fim de discutirem os seus problemas e fundarem a ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES DA ALTA MOGIANA. O local do Congresso estava marcado na sede da União Geral dos Trabalhadores de Ribeirão Preto. Diante do fato de o Presidente da União, João Bezerra, e o vice-presidente, Pinati, em atitude de verdadeira traição à classe trabalhadora, terem capitulado vergonhosamente frente à arbitrariedade policial chefiada pelo delegado regional, Dr. Barbante, negando a sede da UGT para esse ato progressista, o Congresso se reuniu em outro local. Embora a traição desses renegados fizesse com que alguns dele-

gados não pudessem participar do conclave, o mesmo se realizou com entusiasmo e interesse.

Na base da ordem do dia foi fundada a Associação de Trabalhadores da Alta Mogiana, discutidos e aprovados seus Estatutos e eleita a sua Diretoria Provisória. Nesse Congresso ficou mais uma vez evidenciada a disposição de luta dos trabalhadores do campo que não mais podem aguentar o peso da crise, da miséria e a fome que se descarrega sobre seus ombros. Ficou patenteado que a reivindicação mais sentida é a revisão dos contratos no trato de café, o aumento de ordenados aos diaristas e empregados, ligado ao arquivamento do projeto de Lei de Segurança e a defesa da Paz. Várias moções foram aprovadas.

No mesmo dia 27, à noite, no largo XV de Novembro, em Ribeirão Preto, realizou-se um comício do candidato udenista Prestes Maia. Pois, no momento em que a demagogia dos politiquês estava chegando ao seu apogeu, eles, os falsos democratas, impediram que um dos camponeses ali presentes fizesse uso da palavra para expor a situação de miséria em que vivem os trabalhadores da região.

Protestos Dos Trabalhadores Contra o Congresso Internacional de Pe.êgos

Participam da reunião dos cisionistas de Londres os delegados de Dutra — Um congresso patrocinado e dirigido pelos trustes — Manifesto da C.T.B.

ESTA REUNIDO em Londres um congresso de pe.êgos e líderes da classe operária, que se veste do pomposo título de "Congresso dos Sindicatos Livres".

Veja-se o título do pseudocongresso sindical e veja-se bem, pela delegação que o governo de Dutra para lá enviou, que "sindicatos" na verdade se encontram representados na festa de Londres: apenas os sindicatos minerialistas, controlados pelos mais impudentes lacaios dos patrões e dos imperialistas norte-americanos, como os Carey, Johaux, Denikin ou estes rebulhões de "pelegada" mais conhecidos entre nós, como os Calisto Duarte, Desolciaro Cavalcanti, Laranjeira e similares.

E, portanto, um Congresso dos agentes mais cínicos

dos patrões e do imperialismo o que se reúne em Londres com o objetivo de dividir o movimento operário internacional, para facilitar os planos de guerra e colonização dos trustes norte-americanos e seus parceiros.

CONGRESSO DE TRAIADORES

Aliás, esse fracassado movimento divisionista já se encontra desmascarado em todo o mundo como suja manobra dos imperialistas de Wall Street. Os fatos já foram denunciados: — os seus promotores foram publicamente pelotados pelo Departamento de Estado norte-americano para provocar uma manobra de divisão da poderosa Federação Mundial Sindical. Johaux, por exemplo, que é um dos chefes desse movimento, iniciou sua ação de sabotagem da unidade da classe operária, após ter recebido, na França, uma visita do embaixador norte-americano, da qual resultou sua viagem a convite do governo de Truman aos Estados Unidos.

Aliás, para os trabalhadores brasileiros, nada melhor esclarece as ligações do tal Congresso com os planos colonizadores do imperialismo yanque do que o apoio ostensivo do governo de Dutra ao mesmo. Esse governo que mandou fechar a C.T.B. por que era filiada a uma organização internacional — a F.S.M. — providenciou imediatamente o envio de seus pe.êgos a Londres para fundarem uma Internacional de traidores da classe operária.

PROTESTAM OS TRABALHADORES DO BRASIL

E' claro que esses obje-

vos do imperialismo de dividir a classe operária fracasam no nascedouro. No último congresso da F.S.M. em Milão, apesar do abandono dos divisionistas, a central sindical mundial dos trabalhadores comprovava que seus efetivos haviam aumentado de 70 a quase 73 milhões de filiados.

Concluído, os trabalhadores brasileiros não podem consentir que esses delapidadores de fundos sindicais, como os Holanda Cavalcanti, Calisto e caterva falem, no exterior, em seu nome, hipoteticamente uma solidariedade, que os trabalhadores brasileiros não admitem, a internacional de traidores do proletariado.

Defendendo os interesses e a honra da classe operária brasileira, um manifesto recente, a C.T.B. já alertou a todos os trabalhadores do país para essa manobra infame, dizendo:

"Com o agravamento, no Brasil, da situação de fome e de miséria dos trabalhadores, traduzida na baixa de salários, na alta do custo da vida, no desemprego e na falta de liberdade, a classe operária brasileira luta por todas as formas contra a política patronal de opressão e de guerra. A participação dos pe.êgos nacionais no Congresso de traidores de Londres, como parte dessa política, merece a repulsa de todos os trabalhadores, que deverão exprimir sua indignação por todos os meios a se alcancem, inclusive nas assembleias sindicais, pois dessa forma estaremos construindo a unidade da classe operária, em nossa pátria, fortalecendo a liberdade sindical e votando a gloriosa Federação Sindical Mundial.

NOTAS ECONOMICAS

A QUANTO MONTA O ABONO DE NATAL

Este ano volta a ser discutido um projeto de Abono de Natal aos servidores públicos federais. A orientação reacionária da maioria — obediente às ordens da ditadura — fará fracassar essa iniciativa, se não se levantar a tempo um poderoso movimento de massas que imponha a reivindicação. Dizem que não há dinheiro. No entanto, a despesa prevista para o Abono que dará uma pequena melhoria à grande massa dos trabalhadores que recebem do Tesouro, não passa de 500 milhões de cruzeiros, ou seja, 2,5 por cento do volume das arrecadações do Tesouro, ou 7 por cento das verbas militares do governo. O que não há, abonos não é vontade de atender às 300 mil famílias que aguardam a medida para poder enfrentar a dureza da caridade.

DEFICIT NOS SERVIÇOS DE BOMBEIROS DE MANAUS

A Light de Manaus, subsidiária da Bond & Share, anunciou que a 1.ª de janeiro de 1949, serão suspensos os serviços de bombeiros daquela Capital. O problema é que está sendo muito deficitário aquele serviço. Mas nós sabemos — com a experiência de São Paulo e outras cidades — que muitos empresários, imperialistas preferem entregar às prefeituras os serviços de bombeiros, para assim vender a energia. E a preço dez vezes maiores que o custo da produção. A esperança que prejudicará a população manauense é de que desmascaramos imediatamente.

QUANTOS OPERÁRIOS GANHAM MAIS DE 1.000,00

Para se ter uma idéia do nível miserável dos salários no Brasil basta dizer que, entre a massa de 1.200.000 industriais há apenas 219 mil ou seja, menos de 20 por cento, ganham salários acima de Cr\$ 1.000,00 mensais.

AUMENTA A PRODUÇÃO DE CARNE MAS O POVO NÃO PODE COMPRAR

Estatísticas de Londres nos informam que a produção de carne de vaca e vitela no Brasil aumentou de 8 por cento entre 1934 e 1943, passando de 820 para 885 milhões de quilos. Mas a população do país cresceu de mais de 20%. Passando os 14 anos o nosso povo reduziu a quase nada as suas compras de carne pois não pode aguentar os preços elevadíssimos. É preciso ser rico ou ao menos ter acesso ao mercado negro para comprar carne, numa terra que possui 40 milhões de cabeças de gado.

A PRODUÇÃO DE PAPEL NO BRASIL

As 52 fábricas de papel do Brasil, produzem 187 mil toneladas de mercadorias para o consumo nacional. Continuamos entretanto, a importar 62 mil toneladas de papel por ano. Já poderíamos ser livres da importação de papel, se não fosse a política egoísta e racista do governo. Os industriais, por seu lado, só pensam em aumentar seus lucros de xando em 2.º plano a questão da qualidade do papel e da produção.

VOZ DAS FABRICAS

EM Manaus, na "Usina Americana", empresa estrangeira, foi iniciada a campanha dos que ali trabalham por Abono de Natal e aumento de salários. A exploração naquela empresa — que se dedica ao beneficiamento da cas-

ta — é das mais descaradas, sendo que todo o trabalho executado por mulheres e meninos. Os salários são de 11 cruzeiros para 11 horas de trabalho. As operárias que conseguem ganhar 17 cruzeiros por semana a trabalhar a uma da madrugada e saem às 5 da tarde.

Os ferroviários da Leste Brasileira, na Bahia, enviaram ao deputado Flores da Cunha um memorial com centenas de assinaturas, protestando contra a Lei de Segurança e o assassinato de Zélia Magalhães. Também os fumageiros de Cachoeira, naquele Estado dirigiram-se ao deputado Celso Rodrigues, protestando contra a eleição do povo e contra a Lei de Segurança tem por finalidade inicial impedir as ações dos trabalhadores por melhores condições de vida.

Grupos de intensa campanha de solidariedade desenvolvida por seus companheiros e pela população de Bauru — com notável contribuição das mulheres — foram libertados os vereadores ferroviários daquela cidade paulista e os outros trabalhadores presos por sua participação nas comemorações de 7 de setembro último, quando se manifestaram em defesa da Paz, desdobrando faixas e empunhando cartazes alusivos à campanha contra a guerra.

RESENHA PARLAMENTAR

O GOVERNO É O RESPONSÁVEL PELO ASSASSINIO DE ZÉLIA

Quinta-feira, dia 1, falou na Câmara o deputado Pedro Pomar, comentando o discurso feito na véspera pelo Sr. Adolfo Costa. Depois de assinalar as dificuldades com que se sentiu a Câmara para exigir uma verdadeira prestação de contas ao ministro, já que o faciosismo da Mesa forçou os deputados a se transformarem em verdadeiros "meninos de cozinha", o orador referiu-se ao deputado do representante do governo, submetido à opinião pública, repetindo as mesmas mentiras da polícia. Para encobrir agora a sua responsabilidade, o governo procura atrair a culpa do assassinio para cima de uma tira de quinta classe. Mas a realidade está aí — declara o deputado. A polícia, a mando do Cateie, planejou o massacre do povo, armou com antecedência e requinte de barbarismo a câmara da Epifânica. Assim, Sr. Pomar que o discurso do ministro revelou uma coisa, que deve chegar ao conhecimento da Nação, o governo pretende continuar adotando a sua política de terror e de violências. O orador declara que uma lição é necessário tirar do fato: é a de que o Partido Comunista deve voltar a legalidade. Porque sob pretexto de que é crime ser comunista, de que os comunistas não podem falar em praça pública, o governo acaba com os comunistas e com a democracia. Como não há fronteiras entre os comunistas e todo o povo, a liberdade do povo, os seus interesses fundamentais vêm sendo atingidos profundamente. Reclama o Sr. Pomar a punição para o governo, responsável pelo assassinio de Zélia Magalhães. E conclui afirmando que as forças democráticas, em movimento de união, saberão forçar o governo a recuar de sua marcha terrorista.

ESPIONAGEM IANQUE ATRÁS DA PANAIR

Deputando uma das tantas mentes alfanegárias que o governo solicita à Câmara, em favor da Panair, o deputado Pedro Pomar recusa o benefício, declarando que essa empresa trabalha contra os interesses nacionais. E lê então uma nota da "Folha Vespertina", do Pará, onde vem relatado que ainda há dias, viajando em um catalina da Panair, os espiões ianques Lewis Robert, Paul Kenan e Charles Schoeller fizeram o levantamento aerofotométrico das fazendas de minérios do Amapá. Diz o orador que a espionagem ianque em nosso país já se encontra oficializada, contando com o auxílio e o apoio das nossas altas autoridades.

O GOVERNO CONTINUA ASSASSINANDO TRABALHADORES

Na sessão de 6, o deputado Pedro Pomar denunciou as novas violências da polícia de Idemar, em Santos, onde bebedeiras armados, na noite de 3, invadiram a sede da Associação Beneficente dos Empregados nas Docas de Santos e assassinaram um operário, prendendo também e ferindo inúmeras outras pessoas que ali se encontravam, inclusive o presidente da entidade. O deputado Pomar responsabilizou o governo por mais esse atentado contra o povo.

LEIA "Problemas"

(Conclusão da 1.ª pag.)
e à luta contra os miseráveis soldados que o abandonavam para se colocarem a serviço do imperialismo, dos inimigos da independência dos povos.

Tanto a divisão do mundo em dois campos, como a posição infame de Tito, apenas ganharam maior relevo nos dois anos decorridos desde a fundação do Bureau de Informação do Partido Comunista da Europa.

A NOVA REUNIÃO

A reunião do Bureau de Informação, neste momento, é bem um indicio da importância histórica das lutas que vivemos, particularmente a luta em defesa da paz. Suas resoluções de agora salientam sobretudo a necessidade de não subestimarmos os perigos de guerra, não cruzarmos os braços depois das primeiras vitórias conquistadas na grande batalha da paz. Realmente, importantes triunfos, contra os autores de guerra foram assinalados. Mas a verdade é que os preparativos, guerreiros não foram detidos; ao contrário, se aceleram e se agigantam, na medida em que o imperialismo se enfraquece, e se enfurece. Novas verbas são votadas para o rearmamento dos países do Pacto do Atlântico. Acabam de reunir-se em Paris os representantes dos governos que assinaram esse tratado militar agressivo, e levaram seus planos criminosos ao detalhe de distribuí-los entre si tarefas de ofensiva guerreira imediata. Enquanto isso, os portavozes do imperialismo ianque na ONU forçam a rejeição de um Pacto de Paz apresentado pela delegação da União Soviética.

Ao mesmo tempo, reúnem-se em Londres desmascarados inimigos e traidores do proletariado, lacaios da burguesia imperialista, rotulando-se de delegados dos trabalhadores de vários países, com o objetivo claro de dividir as forças da classe operária no mundo inteiro. Lançam-se em fúria contra a Federação Sindical Mundial, no momento preciso em que o imperialismo intensifica seus planos de guerra e agressão contra a URSS e as Democracias Populares.

E' portanto, num momento de excepcional importância para a luta dos povos contra a guerra que se reúne o Bureau de Informação, para alertar os partidários da paz, particularmente os comunistas, para a necessidade de enfrentar resolutamente os autores de guerras e esmagá-los.

PARTICIPANTES DA REUNIÃO

Outro indicio da enorme importância da reunião do Bureau neste momento é o simples conhecimento dos nomes dos delegados dos grandes Partidos Comunistas da Europa. Nela estiveram presentes dirigentes dos mais destacados desses partidos: Secretários Gerais, membros do Secretariado e membros do Bureau Político. Seus nomes? O Partido Bolchevique se fez representar pelos camaradas M. Suslov e P. Yudin. O primeiro é membro do Secretariado do Partido de Lenin e Stalin, o segundo redator-chefe do órgão do Bureau de Informação: "POR UMA PAZ DURÁVEL, POR UMA DEMOCRACIA POPULAR". A delegação do Partido Comunista da Itália foi integrada por dois membros do Comitê Central, camaradas E. D'Onofrio e A. Cicalini, tendo à frente o Secretário Geral do PC italiano, camarada Palmiro Togliatti. Os representantes do grande Partido Comunista da França foram os camaradas Jacques Duclos, membro do Secreta-

riado, Etienne Fajon, do Bureau Político, e Georges Gogniot, do Comitê Central. Representaram o Partido Comunista da Tchecoslováquia os camaradas Sianky, seu Secretário Geral, L. Kopriva, membro do Bureau Político, e B. Geminder, do Comitê Central. O glorioso Partido Comunista da Hungria se fez representar por seu Secretário Geral, Mathias Rakosi, chefe do governo húngaro, E. Gero e J. Revai, membros do Secretariado, e Kadaro, do Bureau Político. Como representantes do P. C. da Bulgária, o Partido de Dimitrov, participaram da reunião do Bureau e Informação V. Thervenkov, membro do secretariado, e V. Popomov, do Bureau Político. O Partido Operário Unificado da Polónia foi representado por dois de seus mais destacados dirigentes: J. Berman e A. Zavadski, ambos do Bureau Político. Finalmente, o Partido Operário Rumeno se representou por três de seus dirigentes: Gheorghiu Dej, Secretário Geral, Chishinevski e Mojiroa, membros do Secretariado.

OS INFORMANTES

O informe de análise da situação política internacional esteve a cargo do camarada Suslov, do Partido Bolchevique sob o tema: "A Defesa da Paz e a Luta contra os provocadores de guerra". Palmiro Togliatti, Secretário Geral do PC da Itália, analisou no outro informe "A unidade da classe operária e a tarefa dos Partidos Comunistas". Gheorghiu Dej, Secretário Geral do Partido rumeno, informou sobre o Partido Comunista da Iugoslávia nas mãos de assassinos e espiões.

São questões decisivas do momento internacional, que só pelo seu enunciado mostram a importância histórica desta nova reunião do Bureau de Informação.

PRINCIPAIS RESOLUÇÕES

Em torno de cada um desses informes foram adotadas resoluções que interessam particularmente aos comunistas, mas que precisam ser levadas a todo o povo em cada país, pois constituem diretivas para a luta mundial pela paz, contra o imperialismo e pela libertação nacional de cada povo.

As resoluções adotadas em função do debate do informe de Suslov podem ser assim resumidas:

1.º — Desmascarar todos os dirigentes socialistas dos países ocidentais como implacáveis inimigos da classe operária, cumpridores dos traficantes de guerra e lacaios do imperialismo.

Realmente, Bevin, Atlee, Morrison na Inglaterra, Leon Blum, Guy Mollet e Moch na França, Saragat na Itália, Spaak na Bélgica, Schumacher e Renner na Alemanha, bem como os chefes sindicalistas ianques William Green, Carey e Deakin, não passam de agentes dos magnatas norte-americanos e ingleses, titereiros seus encarregados de levar a divisão e o enfraquecimento às fileiras do proletariado, batendo o caminho para os autores de guerra.

Mas não são apenas estes tristemente renomados feticheiros da reação no meio operário que merecem a repulsa dos trabalhadores honestos. Em nossa pátria, os pelegos e policiais mais sordidos não cessam de agir em função dos desejos das classes dominantes e de seus patões imperialistas, com o mesmo objetivo: dividir os trabalhadores, debilitar a sua luta, favorecer os planos guerreiros e expansionistas dos senhores de Wall Street.

2.º — Empregar todas as novas formas de propaga-

da, tais como criação de emissões, de defesa da paz em todas as localidades, realizar inquéritos públicos em favor da paz, como os que estão sendo feitos na França e na Itália, coletar fundos para a luta pela paz, boicotar os filmes, livros, jornais, revistas e estações de rádio pertencentes a organizações ou pessoas que propagam a ideia de uma nova guerra.

E' claro o objetivo salutar desta resolução. Visa reforçar a frente da paz em cada país, conseguir a adesão de milhares e milhares de novos partidários da paz, e ao mesmo tempo atacar a propaganda criminosa dos que querem nos arrastar a uma carnificina em proveito dos capitalistas norte-americanos.

3.º — Unificação e consolidação de todas as forças democráticas, em todos os países, para conseguir a abolição da infame escravidão constituída pela servil subordinação aos monopólios americanos.

Esta resolução mostra como a luta pela paz está indissoluvelmente ligada à luta contra a dominação estrangeira, contra os banqueiros internacionais, os monopólios, os trusts e seus representantes e agentes em cada país. A luta anti-imperialista é hoje parte integrante da batalha da paz, sabido que "o capitalismo traz a guerra como a nuvem traz a tempestade". Não há dúvida que a mais efetiva luta pela paz é a que travam, por exemplo, os patriotas chineses quando expulsam de seu solo os imperialistas norte-americanos e seus lacaios como Chiang Kai Shek. Na medida em que unificarmos as forças democráticas para combater a penetração americana em nosso país, estamos reforçando a frente de luta pela paz em nosso território e internacionalmente, reforçando o campo democrático e anti-imperialista mundial.

NOVOS SETORES DA POPULAÇÃO

A resolução do Bureau nos mostra que para levar à prática estas resoluções é indispensável envolver todos os esforços dos partidários da paz no sentido de consolidar e ampliar o movimento pela paz em cada país, trazendo para o mesmo novos setores da população, até convertê-lo num movimento nacional.

E' preciso, simultaneamente, reforçar a união e a solidariedade dos trabalhadores, o que será facilitado pelo desmascaramento sistemático de todos os visionistas e demais inimigos infiltrados no meio da classe operária a serviço dos patrões.

A resolução do Bureau chama a atenção particularmente dos Partidos Comunistas da França, Itália, Inglaterra e Alemanha para a luta contra os traidores infiltrados nas fileiras do proletariado, já que estes países constituem alvos imediatos dos Senhores do Plano Marshall e do Pacto do Atlântico. Mas não cabe dúvida que igual responsabilidade corresponde aos comunistas de

tudo o mundo, especialmente aos do Brasil. Estamos na retaguarda do imperialismo ianque, somos pelos próprios imperialistas considerados seu "quintal", estamos submetidos a uma ditadura sob os moldes do Departamento de Estado de Washington e somos também o mais importante país do Continente, pela posição geográfica, população e riquezas potenciais, muitas das quais já em mãos dos monopólios americanos. Tudo isso mostra a importância para nós de intensificar a luta pela paz, especialmente depois desta séria advertência do Bureau de Informação.

CONTRA O BANDO DE TITO

Uma das resoluções do Bureau destaca a importância da luta contra a camarilha de Tito na Iugoslávia, que o infante de G. Dej caracteriza como "um bando de espiões e assassinos abertamente vendidos à reação imperialista", estabelecendo na Iugoslávia um regime policial, anticomunista, tipicamente fascista. "O Poder na Iugoslávia — diz a resolução do Bureau — está nas mãos de inimigos do povo. Depois de apoderar-se da direção do Partido Comunista da Iugoslávia, os marcenários iugoslavos do imperialismo desenharam uma campanha terrorista contra os verdadeiros comunistas fiéis aos princípios do marxismo-leninismo". Acrescenta ainda a resolução: "Em sua composição atual o Partido Comunista da Iugoslávia perdeu o direito de intitular-se como tal, isto é, como Partido Comunista. O Bureau de Informação considera, portanto, que a luta contra o bando de Tito representa um dever internacional para todo Partido comunista e operário".

UMA LUTA DE TODOS

Não é só aos comunistas da Europa que cabe a responsabilidade da luta contra a camarilha de Tito, hoje vendida aos promotores de guerra dos Estados Unidos para torpes e criminosas provocações contra a URSS e as Democracias Populares. A luta contra Tito e seu bando é uma luta dos comunistas do Brasil também, pois lutando contra Tito estamos lutando pela libertação do povo da Iugoslávia das mãos de seus caros fascistas e, portanto, preparando a extirpação desse cancro do Oriente da Europa, fortalecendo assim a causa da paz mundial.

Em nosso país, os bandidos iugoslavos a serviço de Tito se encarregam de espalhar a mais sordida provocação antisoviética e guerreira, procurando atrair pessoas honestas e iludí-las com suas infames mentiras. E' nosso dever repelir essa miserável intromissão dos titereiros iugoslavos do imperialismo ianque.

SEM DISTINÇÃO DE CREDO

Finalmente, as resoluções do Bureau de Informação constituem tarefa urgente para cada Partido Comunista e operário de todo o mun-

do. Nelas, a luta em defesa da paz se coloca em primeiro plano, como um dever de cada patriota e democrata, especialmente um dever dos comunistas.

A classe operária cabe a honra de dirigir essa luta, da qual depende o destino dos povos. Mas, para conduzi-la com brilho é necessário que ela mesma se unifique e se fortaleça em cada país e internacionalmente. "Na luta pela unidade da classe operária frisa a resolução do Bureau — é preciso conceder particular importância às massas operárias e trabalhadoras católicas e às suas organizações, não perder de vista que as crenças religiosas não constituem um obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando esta unidade é indispensável para salvar a paz". "A principal tarefa dos partidos comunistas — acrescenta a resolução — nos países capitalistas, é fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para assegurar a unidade do movimento sindical e politizar os operários não sindicalizados".

Nesta rápida exploração sobre as resoluções mais importantes do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas da Europa podemos verificar as responsabilidades que cabem no momento atual aos comunistas, à classe operária e ao povo brasileiro. Elas nos indicam a necessidade de lutar com mais audácia, energia, firmeza contra a ditadura policial militar de Dutra, contra a propaganda de guerra em nosso país, contra os colonizadores ianques que nos assaltam. Não podemos perder um momento sequer. Vivemos uma hora decisiva que exige lutas decisivas. Assim, pois, as resoluções do Bureau de Informação devem ser encaradas como uma tarefa que temos o dever de discutir, divulgar, levar à prática, explicar às massas, para que elas sejam vitoriosas nas suas mais caras aspirações: de paz e bem-estar.

Só assim poderemos afastar o perigo de guerra, impor a paz aos bandidos imperialistas, lutar com mais decisão, reforçando o campo democrático e abrindo caminho para a vitória definitiva dos trabalhadores e do povo sobre seus inimigos mais rancorosos senhores dos trusts e monopólios dos Estados Unidos e seus servos em nosso país.

Ajuda à VOZ

O operário Zé, sapateiro de profissão, é também um patriota que nunca deixa de ler a "VOZ OPERÁRIA". Sabendo que este jornal luta com dificuldades, resolveu fazer um leilão numa roda de operários, na hora do almoço, tendo recolhido a importância de Cr\$ 15,00.

Iniciava assim esta façanha, nos pensar que muito podemos fazer para ajudar concretamente a "VOZ OPERÁRIA".

(Um operário — S. Paulo)

O Caminho da Libertação...

(Conclusão da 1.ª pag.)

mente nossas lutas para expulsar de nossa terra os gangsters de Wall Street, para derrotar os seus instrumentos de opressão e colonização no Brasil — as leis nazianas, como as de segurança, de imprensa e contra os militares, e a ditadura americana de Dutra.

O inimigo é mais fraco do que se pode imaginar. O próprio fato de só conseguir se manter no poder a custa do terror mais desesperado é um indicio de sua fraqueza. Organizando, unindo, levantando

do as massas em luta pela Paz, pelo Pão e a Liberdade esmagá-los-emos. Por isso, nada de vacilação ou temor ante o inimigo. O momento exige que não se meçam sacrifícios, pois o caminho da libertação nacional está aberto, no mundo inteiro, aos povos que lutam. O povo chinês, também como o nosso, viveu longos anos asfixiado por uma ditadura sangrenta, a serviço dos imperialistas e traficantes de guerra ianques. E o povo chinês, hoje, nos mostra com suas lutas históricas, como se pode lutar e esmagar os inimigos internos e externos de nossa pátria.

(Conclusão de pag. central)
clandestinidade mais rigorosa, Lenin passa a dirigir o Partido através da orientação que diretamente transmite a Stalin. Nessa ocasião, desmascarando Trotski e os seus comparsas, Stalin se opõe a que Lenin compareça diante do tribunal burgueses e toma todas as medidas para proteger a vida de Lenin.

Em agosto, reúne-se o VI Congresso do Partido. Dada a ausência forçada de Lenin, cabe a Stalin fazer os informes principais. E Stalin aponta a solução: — derrubar o governo provisório de Kerenski e tomar o poder pela força. Em defesa do marxismo criador, Stalin refuta Bukharin e os trotskistas, afirmando que existem na Rússia condições suficientes para a vitória da revolução socialista.

Na sessão ampliada do C. C., a 16 de outubro, Stalin é eleito para dirigir o Centro do Partido responsável pela insurreição. Em luta implacável contra os capituladores como Kamenov e Zinoviev, Stalin prepara a insurreição, que deflagra a 7 de novembro. A 9 de novembro é organizado o primeiro governo operário e camponês com Lenin na presidência do Conselho e Stalin como seu suplente e como comissário do povo das nacionalidades. Neste cargo, que ocuparia até 1923, Stalin teve oportunidade de desenvolver um gigantesco trabalho de consolidação do poder soviético entre as numerosas nacionalidades do antigo Império czarista, combatendo o chauvinismo e aplicando o método do internacionalismo proletário para unir, em colaboração fraternal, de igual para igual, as nacionalidades grandes e pequenas.

Com a vitória da insurreição em Petrogrado e, pouco depois, em Moscou e em toda a Rússia, começa um período de choques tremendos para defender e consolidar a existência do poder soviético. Lenin, Stalin

Pequena Biografia de Stalin

lin e Sverdlov são os dirigentes bolcheviques que fazem as manobras de Trotski dentro do Partido e organizam a luta contra os guardas brancos e as potências intervencionistas.

De 1918 a 1920, Stalin se desoca por todas as frentes de guerra. Onde havia um perigo mortal, ali estava Stalin. Reorganiza o abastecimento, forma quadros e dirige operações militares, elaborando e executando planos estratégicos geniais. A sua atuação em Tsaritsin, na frente sudoeste contra Wrangel, na defesa de Petrogrado bastaria para imortalizar um chefe militar. Com Vorochilov, Dzerzhinski, Frunze, Kuibishev, Budieny, Kirov e outros bolcheviques, Stalin cria e forja o glorioso Exército Vermelho. Por proposta de Lenin, o Comité Executivo Central de toda a Rússia assinala, a 27 de novembro de 1919, os meritos excepcionais de Stalin na frente da guerra civil e o condecora com a ordem da Bandeira Vermelha.

VI — STALIN, O CONS. TRUTOR DO SOCIALISMO

COM A VITÓRIA sobre os guardas brancos e as 14 potências intervencionistas, inicia-se para a União Soviética um período de trabalho pacífico. A atuação de Stalin, à frente do Partido, adquire um caráter cada vez mais decisivo. Já gravemente enfermo, Lenin é forçado a longos períodos de inatividade e, então, é a Stalin que fica entregue o leme da direção do Partido.

No XI.º Congresso do Partido, Stalin é eleito secretário geral do C. C., posto então criado, e no qual Stalin até hoje se mantém como o maior e mais respeitado dirigente comunista do mundo.

Em dezembro de 1922, é aprovada formalmente a

primeira Constituição da URSS, em cuja elaboração Stalin desempenhou o principal papel. Corrova-se, assim, o enorme trabalho de Stalin para imarinar dezenas de nacionalidades diferentes e criar o mais poderoso Estado multi-nacional que já houve na História, um Estado multi-nacional baseado no absoluto direito de igualdade entre todas as nações componentes.

A 21 de janeiro de 1924 morre Vladimir Ilitch Lenin. A notícia abala o proletariado de uma ponta a outra da terra. Stalin, o fiel discípulo de Lenin, faz-lhe o juramento de zelar por sua obra, de desenvolvê-la à vitória definitiva.

Podemos verificar, hoje, que Stalin, com a colaboração de bolcheviques da tempera de Molotov, Zhdanov, Kalinin, Kirov, Kaganovitch e outros, soube cumprir, de modo genial, o seu celebre juramento. E, nesse sentido, nada poderia comprovar-lo melhor do que a própria existência, o próprio desenvolvimento da União Soviética nesse último quarto de século.

O papel de Stalin na construção do socialismo pode ser avaliado pela afirmação que fez certa vez Kirov, o abnegado bolchevique assasinado pelos trotskistas, de que nenhuma campanha ou obra de importância se realizava na URSS sem que de Stalin houvesse partido antes a iniciativa, a orientação, o planejamento essencial.

E assim realizaram os povos soviéticos os grandiosos planos quinquenais stalinianos, transformando, num ritmo até então desconhecido, uma nação atrasada numa potência industrial de primeira ordem e em contínua expansão. Se a produção se estagnava ou mesmo decrescia nos principais países capitalistas, in-

clusive nos Estados Unidos, na União Soviética ela era, em 1940, dez vezes superior ao nível de 1913.

Grças à firme e sã orientação de Stalin, pela primeira vez na história, milhões de camponeses abandonaram voluntariamente as pequenas explorações individuais e tomaram, com entusiasmo, o caminho das grandes explorações agrícolas kolkhozianas utilizando os mais modernos meios técnicos. Uma agricultura de tipo completamente novo surgiu sobre a terra.

A Rússia que, sob o czarismo, tinha 70 por cento de analfabetos, liquidou radicalmente o analfabetismo. Os povos soviéticos são hoje os povos mais cultos do globo. A atenção solícita de Stalin colocou a ciência soviética num posto de vanguarda fazendo surgir do seio das massas trabalhadoras uma nova intelectualidade completamente dedicada aos operários e camponeses e a uma obra de bem estar de toda a sociedade que não tem igual no mundo.

Nada disso teria sido realizado pelos povos soviéticos se a guilhotina não existisse o glorioso Partido bolchevique, que derrotou os traidores trotskistas-bukharinistas e fez profundamente sua a convicção de Lenin e Stalin sobre a possibilidade e a necessidade da construção do socialismo em meio às duras condições do cerco capitalista.

Dirigente prático genial, Stalin realizou, ao mesmo tempo, uma obra teórica que o situa entre os grandes clássicos do marxismo. Stalin continuou e enriqueceu magistralmente a obra de Marx, Engels e Lenin. Seus livros, como "Os fundamentos do leninismo" e a "História do P. C. (b) da URSS", hoje editados em todas as línguas civilizadas

e em dezenas de milhões de exemplares, têm servido para educar gerações de comunistas e para guiar os partidos comunistas de todos os continentes na luta pela vitória da grande causa do socialismo.

Dirigindo a construção da primeira sociedade socialista, Stalin deu ao movimento revolucionário mundial, uma base sólida, que antes não existia, deu ao proletariado dos países capitalistas o exemplo de que precisavam para aprofundar a sua fé na vitória definitiva do comunismo. Ao mesmo tempo, o trabalho de Stalin na Internacional Comunista contribuiu decisivamente para forjar o poderoso movimento comunista mundial, que marcha de vitória em vitória. Nesse particular, é sobretudo necessário assinalar a justa ciência das indicações de Stalin aos comunistas chineses, graças às quais puderam estes chegar, após 20 anos de lutas, às magníficas vitórias dos dias de hoje.

VII — O VENCEDOR DA GUERRA ANTI-FASCISTA E O CAMPEÃO DA LUTA PELA PAZ

MAS, enquanto construiu o socialismo, Stalin construiu também a sua defesa e dirigia, com genial acerto, a política exterior da União Soviética. Os seus informes ao XVII.º e ao XVIII.º Congressos do partido bolchevique em 1934 e 1938, mostram que, em meio à complicadíssima situação que precedeu à II.ª guerra mundial, sobre Stalin encontraram-se genialmente o fio dos acontecimentos, desmascararam os planos dos imperialistas e prepararam a U. R. S. S. para os difíceis embates da luta contra o nazifascismo. Enquanto por todo o mundo se alastrava a histeria guerreira e o fascismo parecia invencível,

gracia a União Soviética como um baluarte da paz, que dava alento e inspirava às melhores forças da humanidade.

Durante a grande guerra patriótica, lutando para esmagar as hordas de Hitler, acrescentou Stalin à sua vida gloriosa mais um imortal capítulo. Chefe supremo das forças armadas soviéticas, que suportaram o principal peso da guerra, elaborou Stalin os planos estratégicos que conduziram os heróis de Stalingrado à libertação de mais de metade da Europa e ao esmagamento da fera nazista em Berlim. Graças a Stalin e aos povos soviéticos surgiram na democracia populares e a humanidade toda, inclusive a nossa Pátria, se viu livre da terrível ameaça do milênio nazista, que Hitler anunciava. Graças a Stalin, forjou-se, durante a guerra, a coalizão das Nações Unidas e foram lançadas as bases da cooperação internacional pacífica entre Estados socialistas e capitalistas, cooperação necessária à consolidação de uma paz duradoura.

Nestes quatro anos que se sucederam à derrota do nazifascismo, os povos soviéticos se entregaram com abnegação ao objetivo que lhes apontou Stalin, reconstruir a economia devastada e superar os níveis de produção de antes da guerra. Enquanto por todo o mundo capitalista a opressão do imperialismo lançou freio ao desenvolvimento econômico dos povos e os ameaça de uma terrível crise, já em aproximação, na União Soviética o plano quinquenal staliniano é executado antes dos prazos e a produção já supera em 50 por cento o nível de antes da guerra. Sob a direção de Stalin, marcham os povos soviéticos, a passo acelerado, em direção ao comunismo.

Para todos os povos do mundo, para todos os trabalhadores e homens progressistas que se opõem aos planos guerreiros do imperialismo.

(Conclui na 2.ª pag.)

(Conclusão da 1.ª pag.)
profundamente instruído. Havia participado, ao lado de Lenin, do protesto dos 17 social-democratas contra os "economistas".

As mesmas divergências que, nesse período surgiram em outras organizações social-democratas — a maioria oportunista, de um lado, e a ala revolucionária, jovem, encabeçada por Stalin, do outro.

A primeira divergência teve sua origem na questão da necessidade de um periódico revolucionário ilegal. Os camaradas Stalin, Ketskoveli e Zukidze insistiam na necessidade de tal periódico.

A segunda divergência surgiu quanto à passagem para a agitação entre as massas. A maioria oportunista insistia em seu ponto de vista anterior de que só se devia realizar um trabalho legal de propaganda; temia passar à agitação de massas, pois isto significava romper os marcos da legalidade, tomar o caminho revolucionário. Enquanto procurava libertar-se dessas peias, o movimento já havia ultrapassado os círculos de propaganda. Sentia-se cada vez mais a necessidade da agitação entre as massas. Um propagandista ucraniano daquele período, Juvenalio Melnikov, expressou esta necessidade da seguinte forma: — "Mais vale elevar toda massa a uma polegada, do que um homem individualmente, ao segundo andar".

Nessa época, desenvolve-se também em Tiflis um movimento operário de massas. O camarada Stalin dirigia vários círculos marxistas entre os trabalhadores, atribuindo a maior importância à educação revolucionária dos operários avançados. Silvestre Todria recorda que certa vez o camarada Stalin, durante uma das aulas no círculo ilegal de operários, lhe perguntou e que ensinava na escola comunista

O CAMARADA STALIN

organizada pelos legalistas da maioria oportunista de "Mesame-dasi".

"E quando lhe respondi — escreve S. Todria — que explicavam como gira o sol, ele disse, sorrindo:

— "Ouve. Não te preocupes, o sol não vai desviar-se de seu caminho. Mas estuda também como deve se desenvolver o movimento revolucionário e ajuda-me a organizar uma pequena imprensa ilegal".

Outro operário, Georgi Ninua, recordando como o camarada Stalin ensinava no círculo, conta:

"Fazia mais de dois anos que o camarada Stalin nos ensinava. Qualquer que fosse o tema, sempre o subdividia em vários pontos. Conhecia bem a história do movimento operário do Ocidente e a doutrina da social-democracia revolucionária, por isso suas conferências absorviam imediatamente a atenção dos operários. Stalin recorria sempre à literatura científica e à literatura em geral e seus discursos estavam sempre repletos de exemplos. Quando falava, tinha diante dele um livrinho de apontamentos ou pequenas laudas escritas em letra miuda. Como se vê, preparava esmeradamente cada uma de suas intervenções. Reuniamos-nos pelas tardes até o escurecer; aos domingos saíamos para fora da cidade em pequenos grupos de 5 a 10 homens e estudávamos sem contar as horas.

As intervenções do camarada Stalin, tinham o caráter de conversa. Nunca passava ao esclarecimento de outro problema se não estava convencido de que o haviam entendido, de que haviam assimilado a sua exposição. Respondendo às perguntas do camarada Iosif citávamos passagens de nossa vida de operários, contávamos o que sucedia nas fábricas, como os exploravam

a administração, os empregadores, os capatazes. Fazia aos operários muitas perguntas e logo extraía as conclusões. Essas tinham uma importância decisiva, orientadora, para o movimento revolucionário.

O camarada Stalin era nosso mestre; mas, francamente, dizia que ele estava aprendendo com os operários". (Georgi Ninua — "As primeiras lições de teoria revolucionária")

Em 1898, declararam-se em greve os operários das oficinas ferroviárias de Tiflis e de algumas outras empresas. O grupo revolucionário de social-democratas, encabeçado pelos camaradas Stalin e Lado Ketskoveli, dirigia essas greves. Em 1899 teve lugar a primeira comemoração revolucionária do 1.º de Maio pelos operários de Tiflis. O ano de 1899 terminou com o triunfo da greve dos tranviários dessa cidade. A 1.º de maio de 1900 o camarada Stalin pronunciou um discurso na reunião convocada para celebrar de modo revolucionário essa data, reunião a que assistiram 500 operários.

Agora, naturalmente, ninguém se lembra ante uma reunião de 500 operários. Mas, então, em Tiflis era essa a primeira assembleia de tal magnitude. E aquele foi o primeiro discurso do camarada Stalin ante uma assembleia operária de massas.

A 22 de Abril de 1901, realiza-se, sob a direção do camarada Stalin, a manifestação de 2.000 operários. O governo trairista atropela furiosamente a manifestação. A "Iskra" leninista qualifica este acontecimento como um acontecimento de significação histórica para todo o Cáucaso. "Desde esse dia, no Cáucaso se inicia o movimento abertamente revolucionário". (Lado Ketskoveli)

No período que vai de 28 de Dezembro de 1899 a 21 de Março de 1901, quando o camarada Stalin, em face das perseguições, se viu obrigado a ocultar-se na ilegalidade, ganhava seu próprio sustento como observador do Observatório geofísico de Tiflis. A este período se referem as memórias de Vano Ketskoveli, publicadas com o título — "Nos albores da criação do Partido da classe operária".

"Era fins de dezembro de 1899 — conta Vano Ketskoveli — ficou vago o lugar de observador no Observatório e, a conselho de Lado, ocupou-o o camarada Stalin. Tinha-nhamos que passar as noites em vigília, e em horas e minutos determinados de fazer observações por meio de aparatos complicados. Era um trabalho que exigia grande tensão nervosa e muita paciência. O lugar de observador ficava frequentemente vago, e isso explica a relativa facilidade com que nos empregamos no Observatório: primeiro eu e logo Stalin, M. Davitshvili e, por último, Vaso Berdesenishvili, que a princípios de 1900 também deixou o seminario".

Além das memórias de Vano Ketskoveli sobre este período de trabalho do camarada Stalin, no Observatório geofísico, temos as de Vaso Berdesenishvili.

"Obtinhamos livros nas casas de compra-venda de livros usados e na biblioteca de Kaidanova, na rua Kirochnaia — conta o camarada Berdesenishvili. — Esta biblioteca prestava-nos grande serviço. Stalin conseguia também folhetos ilegais, a "Iskra", que nos dava a ler, mas nenhum de nós sabia onde e de quem ele conseguia a literatura.

Nem mesmo a seus companheiros dizia o camarada Stalin, aonde ia, mas eu o sabia porque, pessoalmente, assisti diversas vezes, aos círculos operários ilegais". (V. Berdesenishvili — "De minhas memórias")

(CONTINUA)

Concurso Popular Sobre Stalin

PUBLICAMOS HOJE o primeiro artigo premiado em nosso concurso popular sobre Stalin, lançado em nossa edição ante-passada (numero 26). É um trabalho de um camponês de Tanabi, Estado de São Paulo — Sebastião Dinart dos Santos — em que se encontra expressa a fé inquebrantável de todos os homens simples que, em nossa Patria, lutam pela grande causa da paz, da libertação nacional e do socialismo.

Neste numero publicamos igualmente outras colaborações de nosso leitor, enviadas ao referido concurso. Nosso objetivo é publicar o maior numero dessas colaborações — senão todas — que nos forem remediadas, ainda que não sejam premiadas. O concurso continua e na próxima semana premiaremos novas colaborações que estamos recebendo. A todos os nossos leitores e amigos convidamos a participarem do concurso, cujas bases reproduzimos:

I — Fica instituído o concurso de VOZ OPERÁRIA para premiar os melhores trabalhos que nos forem enviados sobre a vida e a obra do generalíssimo Stalin.

II — Não há necessidade de ser escritor ou jornalista para participar deste

concurso. Até mesmo os analfabetos poderão concorrer, ditando para alguém que saiba escrever suas impressões sobre Stalin, o que acha sobre sua obra, o que devem os trabalhadores e o povo do Brasil à sua atuação etc.

III — As colaborações

premiadas serão publicadas pela VOZ OPERÁRIA durante as festas de aniversário de Stalin e seus autores receberão prêmios em livros de autoria de Stalin, sobre sua vida ou fotografias e desenhos do grande chefe da Revolução Socialista.

Sua Vida Será Eterna Porque Faz Parte da Classe Operária

Escreve o camponês DINART DOS SANTOS
(Premiado no concurso popular sobre Stalin)

A 21 de Dezembro próximo, o grande generalíssimo Stalin completará 70 anos de idade. Esse acontecimento terá repercussão mundial porque essa veneranda figura já fez jus às mais altas homenagens que se possa merecer, pelos serviços prestados à humanidade. Por ter sabido se colocar sempre ao lado do povo oprimido esse povo lhe renderá as mais honrosas homenagens. Só o fato de ter

Stalin feito a feroz nazista morrer e pô da derrota, torna-o digno das mais altas glorificações. Mas, não é só esse feito que o engrandece e populariza — existe acima de tudo o seu passado de lutas, que o torna o ídolo de nossa veneração. Sempre teve uma atitude firme e resoluta ao lado do proletariado, como guia genial. Sofreu toda espécie de perseguições, torturas, infâmias, calúnias, sem todavia jamais retroceder da rota de seus ideais nobres, em benefício do povo.

E foi numa luta de vida e morte que Stalin viveu a vida do camponês, do operário, do escritor, do jornalista, do soldado.

E sem medo de errar que afirmo: — Esse grande construtor do socialismo não está apenas na Rússia, ele vive em toda parte — nas fazendas, nas choupanas, nas fabricas, na ciência, na arte, no progresso dos povos. Ele vive na Ásia, na Europa, na América Latina. Sua vida será eterna porque faz

parte da vida da classe operária. E essa eternidade dá também vida à história, porque sua vida será em todos os acontecimentos históricos de nossos dias um farol de luz a brilhar. A história sem a luminosa vida de seu nome será uma noite negra sem luar e muda como um sepulcro.

O batalhador incansável, vida do progresso, da justiça, do mundo novo e de meus filhos, eu te percebo em toda parte, no crescer de uma planta, no progresso da medicina, da ciência, no roncar dos tratores amanhando a terra para dar vida a tantas vidas! Eu te vejo aqui, ali, em toda parte, até no meu casebre, guardado numa trincheira intransponível, aberta nos corações dos camponeses, dos operários, dos jornalistas, dos escritores, das crianças, das viúvas, dos mutilados de guerra e de todos os justos. Dentro dessa trincheira de corações estás a coberto das metralhas, do alcance dos canhões e das bombas atômicas.

"No período compreendido entre 1918 e 1920, o camarada Stalin foi, talvez, o único homem a quem o Comité Central enviava de uma frente a outra, sempre aos lugares de maior perigo e onde a revolução se achava ameaçada. Stalin não se encontrava nunca nos lugares de relativa calma e segurança, nos lugares onde tínhamos êxito. Ao contrário, era encontrado sempre onde, por qualquer circunstância, os exércitos vermelhos estavam ameaçados de desagregação; onde as forças contra-revolucionárias, explorando, seus êxitos, ameaçavam a existência do próprio Poder dos Soviets, ou naqueles lugares onde a desmoralização e o pânico podiam, em qualquer momento, transformar-se numa derrota catastrófica. Não dormia. Organizava. Dirigia com mão firme; vencida todos os obstáculos, mostrando-se implacável; conseguia a viragem e salvava a situação".

K. VOROCHILOV
(Stalin e o Exército Vermelho)

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável:
Waldyr Duarte
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO 267
11.º and. — Salas 1711-1712

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 30,00
Semestral Cr\$ 15,00
Número avulso . . . Cr\$ 0,50
Atrassado Cr\$ 1,00
Rio de Janeiro - Brasil D.F.

VENCEDOR DO FASCISMO

A MINHA opinião com referência ao governo do camarada Stalin é a de que ele é o construtor da vitória sobre o fascismo e o mais preclaro defensor da paz mundial, como demonstra a atuação diplomática da União Soviética na O. N. U.

JOSE FLEURY CORREIA
(Assis, Estado de São Paulo)

E daí é que tu, no supremo comando do glorioso e invencível exército da Paz, do qual somos simples soldados, porem cheios de fé e heroísmo, como o foram Malvoni, Marmá, Rossi, Godol e tantos outros, diriges a todos nós. Obedecemos ao teu comando na luta pela paz e ainda que nos transformemos em mártires, temos a

inabalável certeza de que evitaremos o sacrifício de milhões de vidas que os imperialistas desejam destruir com uma terceira guerra.

E' essa, marechal Stalin, a singular homenagem que te posso prestar. Viva o socialismo! Viva a Paz! Viva Stalin! Viva Prestes!
(Tanabi — E. de São Paulo)

CAPÍTULO II

OS PRIMEIROS PASSOS DA ATUAÇÃO SOCIAL DEMOCRÁTICA DO CAMARADA STALIN, ANTES DO II CONGRESSO DO PARTIDO

FALANDO DOS primeiros passos da atuação revolucionária do camarada Stalin é necessário recordar, antes de tudo, o que eram naqueles tempos a Georgia, a Arménia e o Azerbaidzhan.

Na vida económica da Transcaucasia, a qual desempenhava para o tsarismo o papel de colônia, sucediam profundas transformações. Lenin fazia notar em sua magnífica obra, "O desenvolvimento do capitalismo na Rússia", a intensa colonização do Cáucaso, seguida da expulsão das seculares indústrias "artesãs" indígenas, que se arruinavam pela concorrência dos artigos manufaturados trazidos de Moscou... O capitalismo russo lançava o Cáucaso, deste modo no intercâmbio mundial, nivelava suas peculiaridades locais — reminiscências do antigo isolamento patriarcal — criando-se, assim, um mercado para as suas fabricas. A população urbana do Cáucaso cresceu de 350.000, em 1863, para cerca de 900.000 habitantes, em 1897". (Lenin, t. III, págs. 463-464, ed. russa).

Incremento particularmente gigantesco adquiriu a indústria petrolífera da Transcaucasia, que atraía grandes capitais estrangeiros. "Baku — dizia o camarada Stalin — não surgiu do sub-solo do Azerbaidzhan, mas se ergueu como superestrutura em consequência da pugna entre Nobel, Rothschild, Vichan e outros". (Stalin — "O marxismo e o problema nacional e colonial").

Ao mesmo tempo existia um profundo contraste entre a cidade e o campo. Enquanto Baku era um grande centro industrial, o Azerbaidzhan em sua totalidade era o país das mais atrasadas relações pa-

O CAMARADA STALIN

E. YAROSLAVSKY

triarcal-feudais" (lugar citado). Era uma verdadeira colônia tsarista. As numerosas nacionalidades que povoavam o Cáucaso gemiam sob um jugo triplice: a violência do sistema de exploração do imperialismo militar-feudal-tsarista, a opressão nacional e o jugo de classe. As coisas chegavam a tal extremo que, nas escolas, se colava nos alunos que estivessem falando a língua materna um letrinho no qual aparecia pintada uma língua de cão. Os trabalhadores estavam submetidos à opressão de classe dos latifundiários e da burguesia. Mas, sob esta opressão, se acumulavam as forças da revolução, despertava a consciência revolucionária.

Grças ao livro do camarada L. Beria, o Partido obteve uma descrição magnífica da atividade do camarada Stalin para criar a organização bolchevique na Transcaucasia. Ainda mais — o camarada Beria brindou-nos com fontes pouco conhecidas e trabalhos literários do camarada Stalin, que iluminam de forma brilhante um período considerável da vida e atividade do camarada Stalin. O livro do camarada Beria "Sobre as questões da história das organizações bolcheviques na Transcaucasia", constituiu uma valiosa contribuição à história do Partido. Deu-nos a possibilidade de apreciar mais completa e profundamente o papel do camarada Stalin na criação do Partido bolchevique. Nisso consiste o grande mérito da obra do camarada L. Beria. Nenhum historiador do Partido pode passar por alto este livro.

Pela obra monumental do camarada Beria sabemos que no movimento social da Georgia, na segunda metade do século passado, apareceram uma tendência feudal-progressista, encabeçada pelo escritor I.

Chavchavadze, e uma corrente burguesa-progressista, com Georgi Tzereteli na liderança. Deste ambiente surgiram também as "tendências populistas" caucasianas, repletas de modo peculiar nas condições da realidade caucasiana.

Já na década de 90, porém, começou a adquirir contornos definidos "um terceiro grupo" ou, como o chamavam em georgiano, "Mesame-dasi", o que testemunha a penetração da ideologia marxista, aquela época, no seio da intelectualidade georgiana. Mas a maioria do "Mesame-dasi", com Noi Jordania à frente, assimilou esta ideologia através do prisma das orientações burguesas-nacionalistas. Dai a predica da unidade de ação do proletariado com a burguesia, na Georgia, predica da unidade de interesses de todas as classes do povo georgiano.

"A nação, unida materialmente, também o está ideologicamente, escrevia N. Jordania no artigo "O desenvolvimento econômico e a nacionalidade".

Todos tendem a desenvolver o trabalho nacional, a robustecer a nação... Na grandeza da nação estão interessados tanto o burguês-mercador, como o camponês e o operário". (Citado segundo o livro de L. Beria).

Em 1895, ingressou no grupo "Mesame-dasi" Sasha Zukidze. Em 1897, ingressaram neste grupo Lado Ketskovieli e, em 1898, o camarada Stalin. Esses três jovens marxistas, armados pela grande doutrina de Marx-Engels-Lenin lançaram os cimentos da organização marxista revolucionária na Transcaucasia.

O nome de Lado Ketskovieli perdurará na memória da posteridade como o de um dos mais destacados representantes do bol-

chevismo. Foi fiel até o último instante à causa do comunismo. Ao lado do camarada Stalin e de Sasha Zukidze realizou imenso trabalho na fundação das primeiras organizações do marxismo revolucionário na Transcaucasia, na organização da imprensa clandestina. Cumpriu uma série de tarefas de Vladimir Ilich Lenin relacionadas com a criação da técnica ilegal. O governo tsarista o temia e odiava. Foi assassinado na prisão, por um tiro de seu carcereiro, a 17 de agosto de 1903.

Sasha Zukidze, enfermo, fisicamente débil, possuía, como Lado Ketskovieli, um temperamento revolucionário excepcionalmente profundo e também foi fiel, até o fim de seus dias, à causa revolucionária. Junto com o camarada Stalin participou de uma série de discussões contra os mencheviques. A ele pertencem os artigos de caráter marxista-leninista consequente, aparecidos nas edições clandestinas. Morreu tuberculoso em 1905.

Este grupo de marxistas revolucionários chocou-se desde o início com a maioria oportunista do "Mesame-dasi".

A "União de Luta pela emancipação da classe operária", de Petersburg, desempenhou importante papel na formação das idéias dos camaradas Stalin, Sasha Zukidze e Lado Ketskovieli. O nome de Lenin era cada vez mais citado nas assembleias de discussão nos círculos. Os ecos do movimento operário organizado e dirigido pela "União de luta pela emancipação da classe operária", punham também em movimento as massas trabalhadoras de outros centros industriais. A Transcaucasia começou a agitar-se, igualmente. A segunda metade e, particularmente o fim da década de 90, marca o início do movimento operário organizado, na Transcaucasia. Em 1900, chegou a Tiflis um dos companheiros de luta de Lenin, Kurnatovski. Era um lutador leal a Lenin. Havia passado pela grande escola da vida e era um marxista. (Conclui na 11.ª página)



Resoluções Adotadas Pela Conferência Do B.I. dos Partidos Comunistas

COMUNICADO SOBRE A CONFERENCIA DO BUREAU DE INFORMAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Na segunda quinzena de novembro teve lugar uma conferência do Bureau de Informação, composta dos representantes do Partido Comunista Bulgaro, os camaradas V. Tchervenkov e V. Poptomov; do Partido Operário Rumeno, camaradas G. Gheorghiu-Dej, J. Chisinevski e A. Mogiorosi; do Partido dos Trabalhadores Hungaros, os camaradas M. Rakosi, E. Gero, J. Revai e J. Kadar; do Partido Operário Unificado da Polónia, camaradas J. Berman e A. Zawadski; do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, camaradas M. Súsllov e P. Yudin; do Partido Comunista Francês, camaradas J. Duclos, E. Fajon e G. Cogniot; do Partido Comunista Tchecoslovaco, camaradas R. Slansky, S. Bastovansky, L. Kopriva e B. Geminder, e do Partido Comunista Italiano, ca-

maradas P. Togliatti, E. D'Onofrio e A. Cicalini.

A conferência ouviu os informes do camarada M. Súsllov sobre «A DEFESA DA PAZ E A LUTA CONTRA OS FAUTORES DE GUERRA», do camarada P. Togliatti sobre «A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E AS TAREFAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS», e do camarada G. Gheorghiu-Dej sobre «O PARTIDO COMUNISTA IUGOSLAVO EM PODER DE ASSASSINOS E ESPÍOES».

Após terem procedido a uma troca de pontos de vista sobre os informes ouvidos, os participantes da conferência chegaram a completo acordo e adotaram por unanimidade as resoluções apresentadas como conclusão desses informes.

minação mundial. Sentindo que o tempo trabalha contra eles, os imperialistas forjam com acedimento febril diferentes blocos e alianças de forças reacionárias para a realização de seus planos de agressão.

TODA a política do bloco imperialista anglo-americano serve à preparação de nova guerra. Ela se exprime pela obstrução à regulamentação pacífica das relações com a Alemanha e o Japão, pela conclusão do desmembramento da Alemanha, pela transformação das zonas ocidentais da Alemanha e do Japão ocupado pelas tropas americanas em sementeiras do fascismo, do espírito de revanche e em práticas d'armas para os planos de agressão deste bloco. É a esta política que servem o Plano Marshall de avassalamento e sua consequência direta, a União Ocidental e o bloco militar do Atlântico Norte, dirigidos contra todos os povos desejosos de paz; é a esta política que serve a corrida desenfreada para o armamentismo, nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, o crescimento dos orçamentos de guerra e a extensão das redes de bases militares americanas. Esta política se exprime também na recusa oposta pelo bloco anglo-americano à interdição da arma atômica, ainda que a lend do monopólio atômico americano tenha sido derrotada, e na exacerbação extrema da histeria belicista. Toda a orientação do bloco anglo-americano na Organização das Nações Unidas, visando solapar a ONU e fazê-la instrumento dos monopólios americanos, é determinada por esta política.

A política de preparação de uma guerra pelos imperialistas ficou igualmente clara no complot desvendado pelo processo de Rajk e Brankov em Budapeste, complot organizado pelos meios dirigentes anglo-americanos contra os países de democracia popu-



M. Sulov, que apresentou o informe sobre a luta pela PAZ

lar e a União Soviética, com a ajuda da clique nacionalista e fascista de Tito, transformada num departamento da reação imperialista internacional.

A política de preparação de nova guerra significa, para as massas populares dos países capitalistas, um crescimento ininterrupto de insuportáveis cargas fiscais. O agravamento da miséria das massas trabalhadoras paralelamente ao aumento fabuloso dos super-lucros dos monopólios, que se enriquecem na corrida armamentista. O fato de estar amadurecendo a crise econômica traz aos trabalhadores dos países capitalistas a miséria incrementada, o desemprego e a fome a angústia do futuro. Ao mesmo tempo, a política de preparação de guerra está ligada aos atentados constantes praticados pelos círculos dirigentes do imperialismo contra os direitos vitais e elementares e contra

as liberdades democráticas das massas populares; esta ligada ao incremento da reação em todos os domínios da vida social, política e ideológica, ao emprego de métodos de repressão fascistas contra as forças progressistas e democráticas dos povos. Através de tais medidas, a burguesia imperialista tenta preparar suas retaguardas para uma guerra de rapina. Desta forma, como o faziam ontem os agressores fascistas, o bloco anglo-americano prepara nova guerra em todos os terrenos: medidas militares e estratégicas, pressão e chantagem políticas, expansão econômica e avassalamento dos povos, embrutecimento das massas e incremento da reação.

Os atentados do imperialismo americano edificam seus planos de desencadear de nova guerra mundial e de acesso à dominação mundial sem ter em conta a verdadeira relação de forças

A Defesa da Paz e a Luta Contra os Fatores de Guerra

Os representantes do Partido Comunista da Bulgária, do Partido Operário Rumeno, do Partido dos Trabalhadores Hungaros, do Partido Operário Unificado da Polónia, do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S., do Partido Comunista Francês, do Partido Comunista da Tchecoslováquia e do Partido Comunista Italiano, após terem debatido sobre a defesa da Paz e a luta contra os provocadores de guerra, chegaram a um acordo unânime em torno das seguintes conclusões:

Os acontecimentos dos últimos anos confirmaram plenamente a justeza da análise da situação internacional feita pelo Bureau de Informação dos Par-

tidos Comunistas e Operários em sua primeira conferência, em setembro de 1947.

No curso desse período, duas linhas desenharam-se mais nitidamente ainda na política mundial: a do campo democrático, anti-imperialista, tendo à frente a U.R.S.S., do campo que conduz uma luta perseverante e consequente pela paz entre os povos pela democracia, e a do campo imperialista, anti-democrático, tendo à frente os círculos dirigentes dos Estados Unidos da América, do campo que tem por objetivo principal estabelecer, através da violência, a dominação anglo-americana sobre o mundo, avassalar outros países e outros povos esmagar a democracia e desencadear nova guerra. Ao mesmo tempo, o campo imperialista torna-se cada vez mais agressivo. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos da América e da Grã-Bretanha conduzem abertamente uma política de agressão e preparação de nova guerra.

Na luta contra o campo do imperialismo e da guerra, as forças da paz, da democracia e do socialismo cresceram e fortaleceram-se. O desenvolvimento ininterrupto do poderio da União Soviética, a consolidação política e econômica dos países da democracia popular e seu ingresso no caminho da difusão so-

cialista, a vitória histórica da Revolução Popular chinesa sobre as forças conjuntas da reação interior e do imperialismo americano, a criação da República democrática alemã, a consolidação dos Partidos Comunistas e o desenvolvimento do movimento operário e democrático nos países capitalistas, a amplitude imensa do movimento dos partidários da paz — tudo isso assinala um alargamento e um reforço sério do campo anti-imperialista e democrático.

Ao mesmo tempo, o campo imperialista e anti-democrático debilita-se. Os êxitos das forças da democracia e do socialismo, o fato de que a crise econômica amadurece, o agravamento contínuo da crise geral do sistema capitalista, o agravamento das contradições interiores e exteriores do sistema, atestam o enfraquecimento crescente do imperialismo.

As modificações que sobrevieram nas relações de forças na arena internacional em favor do campo da paz e da democracia trazem o desespero aos provocadores de guerra imperialistas. Os imperialistas anglo-americanos esperam, pela guerra, mudar o curso do desenvolvimento histórico, resolver suas contradições e dificuldades internas e exteriores, consolidar as posições do capital monopolista e conquistar a do-



O crescimento das forças da paz é incontornável. Uma demonstração desse crescimento foi o Congresso de Paris. (No cliché, um aspecto de seu encerramento, no estádio «By falos»)



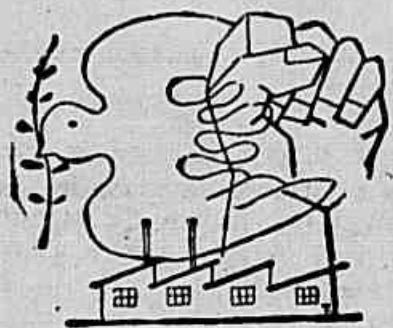
A DEFESA DA PAZ

e a Luta Contra os Fatores de Guerra

Entre o campo do imperialismo e o campo do socialismo. Seus planos de dominação mundial tem bases ainda mais frágeis e são ainda mais aventureiros que os planos dos hitleristas e dos imperialistas japoneses. Manifestamente, os imperialistas americanos sobrestimam suas forças e subestimam a força e a organização crescente do campo anti-imperialista.

ATUALMENTE, a situação histórica difere radicalmente daquela em que foi preparada a segunda guerra mundial e, nas condições internacionais presentes, os traficantes de guerra terão dificuldades incomparavelmente maiores para a execução de seus planos sanguinários. "Os horrores da guerra recente estão ainda muito atuais na memória dos povos e as forças sociais que estão a favor da paz são tão grandes para que os discípulos de Churchill em matéria de agressão possam triunfar e dirigir os no sentido de nova guerra". (J. STALIN).

Os povos não querem a guerra, eles odeiam a guerra. Eles tomam cada vez maior consciência do abismo para onde os imperialistas procuram arrastá-los. A luta incansável da União Soviética, dos países de democracia popular e do movimento democrático internacional pela paz pe-



la liberdade e a independência dos povos contra os fatores de guerra, recebe cada dia um apoio mais poderoso das mais largas camadas da população de todos os países do mundo.

Dai o desenvolvimento de um poderoso movimento de partidários da paz. Este movimento, que reúne em suas fileiras mais de 600 milhões de homens, amplia-se e cresce, englobando todos os países do mundo e arrastando as suas fileiras, constantemente, novos combatentes contra a ameaça de guerra. O movimento dos partidários da paz é o índice evidente de que as massas populares tomam em suas mãos a defesa da paz, afirmando sua vontade inquebrantável de salvaguardar a paz e impedir a guerra.

Contudo, seria falso e preju-

dicial à causa da paz, se subestimar o perigo da nova guerra que preparam as potências imperialistas — Estados Unidos da América e Grã-Bretanha à frente.

O imenso desenvolvimento das forças da democracia e do socialismo não deve suscitar nenhuma passividade nas fileiras dos verdadeiros combatentes da paz. Seria um erro profundo e imperdoável o se acreditar que a ameaça de guerra diminuiu. A experiência da história mostra que, quanto mais é desesperada a causa da reação imperialista, tanto mais ela se torna furiosa e mais aumenta o perigo de aventuras militares.

Somente a maior vigilância dos povos, sua firme resolução de lutar ativamente com todas as suas forças e por todos os meios em defesa da paz conduzirão ao fracasso os criminosos projetos dos provocadores de nova guerra.

Nesta situação, na qual a ameaça de nova guerra aumenta de mais em mais, os Partidos Comunistas e Operários têm uma grande responsabilidade perante a História. A luta por uma paz sólida e duradoura, pela organização e união das forças da paz contra as forças da guerra deve estar, no momento atual, ao centro de toda a atividade dos Partidos Comunistas e das organizações democráticas.

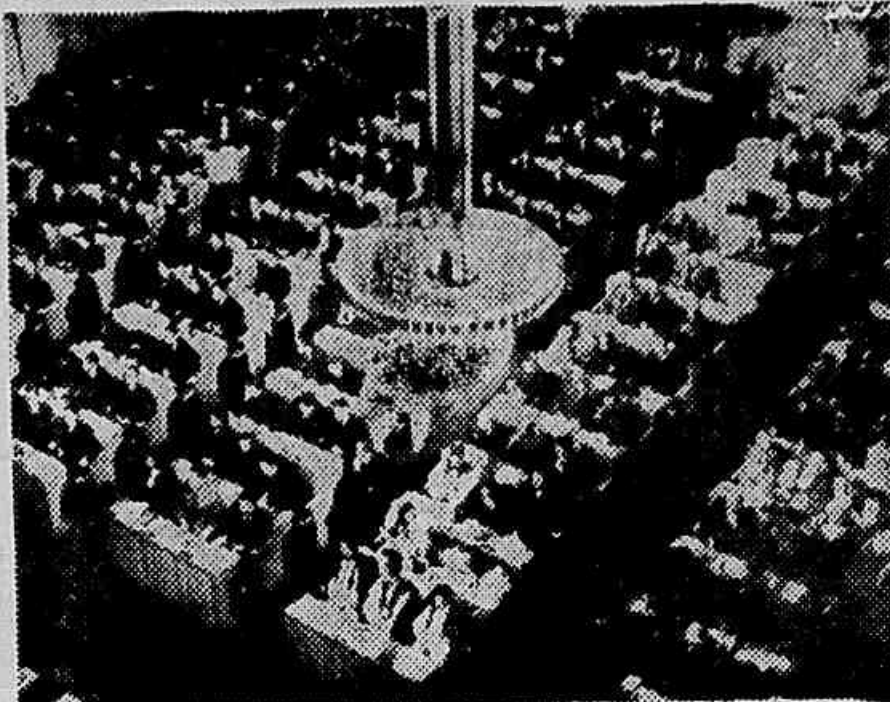
Para atender a esta grande e nobre missão — salvar a humanidade da ameaça de nova guerra — os representantes dos partidos comunistas e operários consideram como primordiais as seguintes tarefas:

1 — É preciso trabalhar ainda com mais tenacidade para o alargamento e a consolidação orgânica do movimento dos partidários da paz, a ele arrastando camadas sempre novas, e dele fazendo um movimento de povo. É preciso se preocupar particularmente em trazer para o movimento dos partidários da paz os sindicatos, as organizações de mulheres, de jovens, as organizações cooperativas, esportivas, culturais e educativas, religiosas e outras, assim como os sábios, os escritores, os jornalistas, os intelectuais, os parlamentares e outras personalidades políticas e sociais que intervenham

em defesa da paz, contra a guerra.

Hoje se impõe com uma força particular a tarefa de reunir todos os honestos partidários da paz, sem distinção de crenças religiosas, de opiniões políticas e de filiação partidária, em torno de uma ampla plataforma de luta pela paz, contra a ameaça de nova guerra que pesa sobre a humanidade.

2 — Para continuar a desenvolver o movimento dos partidários da paz, é de decisiva importância que a classe operária participe cada vez mais ativamente desse movimento que lhe ceire suas fileiras e a sua. Eis por que a primeira tarefa dos Partidos Comunistas e Operários consiste em trazer as fileiras dos combatentes da paz as mais amplas camadas da classe operária, em criar uma sólida unidade da classe operária, em organizar as ações comuns de diversos destacamentos do proletariado sobre uma base comum de luta pela paz e a independência nacional de seu país.



CONGRESSISTAS DA PAZ, REUNIDOS — EM PRAGA —

3 — A unidade da classe operária não pode ser obtida senão através da luta resoluta contra os socialistas de direita, divisores e desorganizadores do movimento operário.

Os socialistas de direita do tipo de Bevin, Atlee, Blum, Guy Mollet, Spaack, Schumacher, Renner, Saragat, e os chefes sindicais reacionários da espécie de Green, de Carrey, de Deakin, que fazem uma política anti-popular de divisão, são os principais inimigos da unidade da classe operária, os cúmplices dos provocadores de guerra e os serviços do imperialismo; eles acobertam sua traição com uma fraseologia cosmopolita pseudo-socialista.

Os Partidos Comunistas e operários, lutando sem trégua pela paz, devem denunciar diariamente os chefes socialistas de direita como os piores inimigos da paz. É preciso desenvolver e consolidar por todos os meios a colaboração e a unidade de ação com as organizações e os aderentes de base dos partidos socialistas, ajudar todos os elementos realmente honestos das fileiras desses partidos, explicando-lhes quanto a política dos dirigentes reacionários de direita é perniciosamente.

4 — Os Partidos Comunistas e Operários devem opor à propaganda odiosa dos agressores, que se esforçam por transformar os países da Europa e da Ásia em campos de batalha sangrento, a mais ampla propaganda em favor de uma paz sólida e dur-

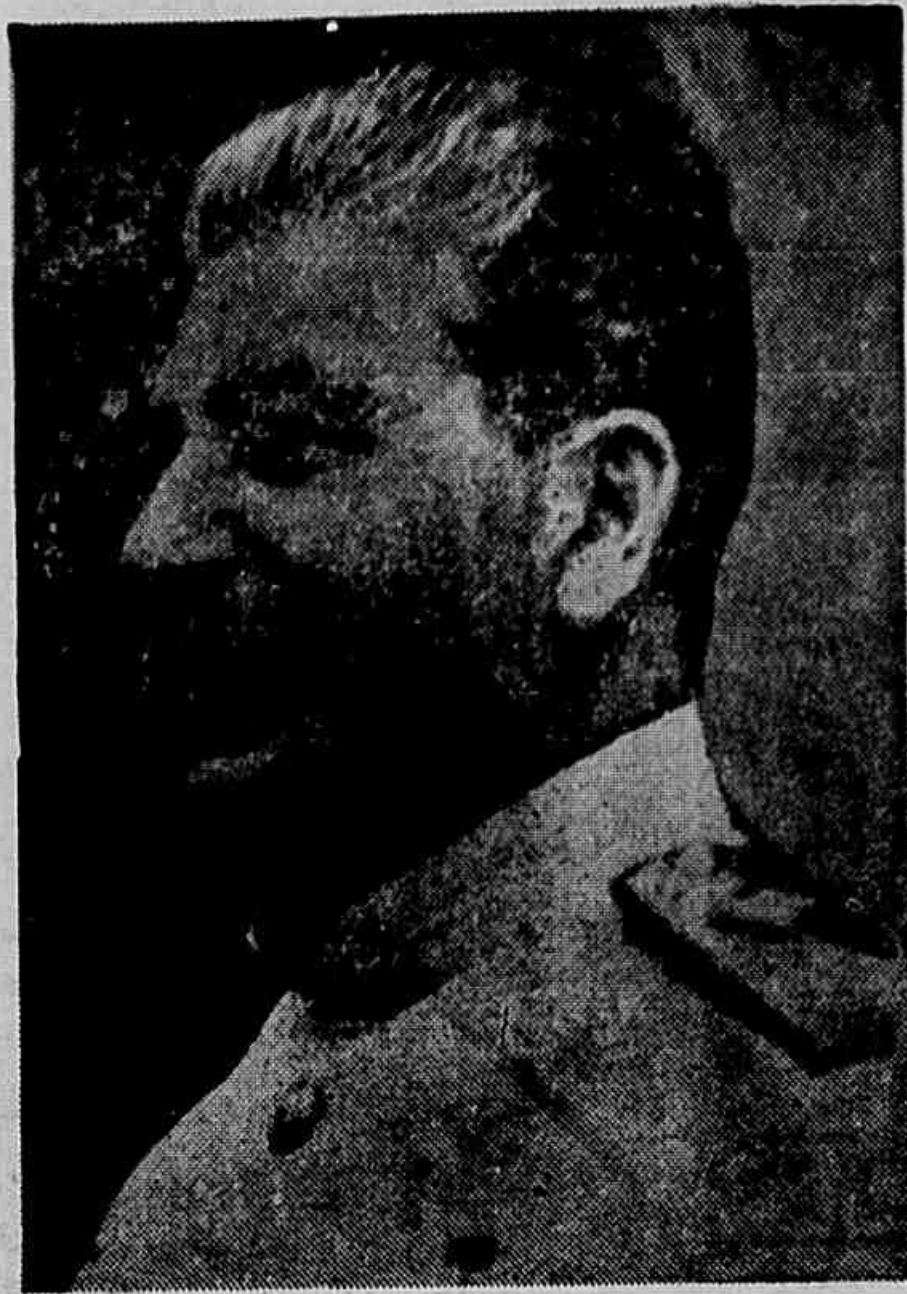
doura entre os povos; devem denunciar incansavelmente os blocos e alianças políticas e militares de caráter agressivo (em primeiro lugar a União ocidental e o bloco do Atlântico-norte); devem explicar largamente que uma nova guerra traria aos povos sofrimentos terríveis para todos e destruições colossais e que a luta contra a guerra e pela defesa da paz é o problema de todos os povos do mundo. É preciso fazê-lo de modo que a propaganda belicista, que a propaganda do ódio racial e da hostilidade entre os povos, realizada pelos agentes do imperialismo anglo-americano, encontre a condenação implacável de toda a opinião pública democrática de cada país. É preciso fazê-lo de modo que nenhuma campanha dos propagandistas de uma nova guerra fique sem resposta da parte dos honestos partidários da paz.

5 — Recorrer amplamente a novas formas, eficazes e provadas, de luta de massas pela paz, tais como os comitês de de-

fesa da paz na cidade e no campo, a organização de petições e de protestos, de consultas populares que já foram aplicadas em larga escala na França e na Itália. A edição e a difusão de literatura denunciando os preparativos de guerra, a coleta de fundos para sustentar a luta pela paz, a organização do boicote de filmes, jornais, livros, revistas, campanhas radiofônicas, instituições e personalidades que fazem a propaganda de uma nova guerra — tudo isso constitui uma tarefa das mais importantes para os Partidos Comunistas e Operários.

6 — Os partidos comunistas e operários dos países capitalistas consideram seu dever fundir a luta pela independência nacional e a luta pela paz; denunciar incansavelmente o caráter anti-nacional, o caráter de traição da política dos governos burgueses transformados em lacaios jurados do imperialismo agressivo da América: unir e arremessar todas as forças democráticas e patrióticas do país em torno de palavras de ordem de abolição do avassalamento ignominioso aos monopólios americanos e de retorno, tanto interna como externamente, a uma política independente que corresponda aos interesses nacionais dos povos.

É preciso reunir as mais amplas massas populares dos países capitalistas para defenderem os direitos e as liberdades democráticas, explicando-lhes sem interrupção que a defesa da paz está absolutamente ligada à defesa dos



GENERALÍSSIMO STALIN, guia e mestre dos partidos comunistas, da classe operária e dos povos na luta pela paz, a independência e o socialismo

interesses vitais da classe operária e das massas trabalhadoras, à defesa de seus direitos econômicos e políticos.

Tarefas importantes têm os Partidos Comunistas da França, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e de outros países em que o imperialismo americano quer utilizar os povos como carne de canhão para realizar seus planos de agressão. Eles devem desenvolver com uma força acrescida a luta pela paz, a luta para fazer desabar os projetos criminosos dos fautores de guerra anglo-americanos.

7 — Os partidos comunistas e operários dos países de democracia popular e da União Soviética têm por tarefa, ao mesmo tempo que denunciam os fautores de guerra imperialistas e seus cúmplices, continuarem a consolidar o campo da paz e do socialismo para a defesa da paz e da segurança dos povos.

8 — Os imperialistas anglo-americanos reservam um papel importante à clique nacionalista de Tito que tem prestado serviços nos organismos de espionagem dos imperialistas, para realizar seus planos de agressão, particularmente na Europa central e do sudeste. A defesa da paz e a luta contra os fautores de guerra exigem que se continue a denunciar esta clique que se passou para o campo dos piores inimigos da paz da democracia e do socialismo, para o campo do imperialismo e do fascismo.

CONSTITUIU-SE, pela primeira vez na história da humanidade, uma frente organizada da paz, tendo à sua vanguarda a União Soviética, baluarte e campeão da paz no mundo inteiro.



juventude chinesa, participante da luta ativa de seu povo, cujos êxitos ampliam grandemente o campo da PAZ

MUSICA IANQUE



(Desenho de M. Abramov)

LEIA "Problemas"

A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E AS TAREFAS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

- I -

A PREPARAÇÃO DE UMA NOVA GUERRA pelos imperialistas anglo-americanos, a campanha da reação burguesa contra os direitos democráticos e os interesses econômicos da classe operária e das massas populares, impõem a intensificação da luta da classe operária pela manutenção e consolidação da paz, pela organização de uma réplica decidida aos fatores de guerra e à ofensiva da reação imperialista.

A garantia de sucesso nesta luta reside na unidade das fileiras da classe operária.

A experiência do após guerra mostra que a política de divisão do movimento operário ocupa um dos primeiros lugares no arsenal dos meios e dos processos táticos empregados pelos imperialistas para desencadear uma nova guerra, para esmagar as forças da democracia e do socialismo, para reduzir brutalmente o nível de vida das massas populares.

No curso de toda a história do movimento operário internacional, jamais até hoje a unidade da classe operária, em cada país como em escala mundial, teve uma importância tão decisiva como na hora presente. A unidade das fileiras do proletariado é indispensável para defender a paz, para levar ao fracasso os projetos criminosos dos fatores de guerra e a conspiração dos imperialistas contra a democracia e o socialismo, para impedir o emprego dos métodos de dominação fascistas, para opor uma resposta decidida à campanha do capital monopolista contra os interesses vitais da classe operária e obter a melhoria da situação econômica das massas trabalhadoras.

E', sobretudo, pela reunião das grandes massas da classe operária, independentemente de filiação política, sindical ou de crenças religiosas, que podemos realizar esta tarefa. A unidade pela base, tal é o caminho mais seguro para unificar todos os operários objetivando a defesa da paz e da independência nacional de seus países, visando a defesa dos interesses econômicos e dos direitos democráticos dos trabalhadores. A unidade da classe operária pode perfeitamente se realizar a despeito da oposição dos centros dirigentes dos sindicatos ou partidos que têm à sua frente divisionistas ou inimigos da unidade.

O período do após guerra tem sido assinalado por grandes êxitos na liquidação da divisão operária e na união de todas as forças democráticas; estes êxitos se traduzem pela criação da Federação Sindical Mundial, da Federação Democrática Internacional de Mulheres e da Federação Mundial da Juventude Democrática, assim como pela realização do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Os êxitos da unidade se exprimem ainda pelo reforçamento da CGT na França, pela criação de uma Confederação Sindical única na Itália (CGTI), pelas batalhas que travam o proletariado francês e italiano.

Nos países de democracia popular, triunfos históricos foram conquistados no terreno da unidade da classe operária: criaram-se partidos únicos da classe operária, sindicatos únicos, cooperativas únicas, organizações unificadas da juventude, das mulheres e outras. Esta unidade operária tem contribuído decisivamente para assegurar o papel dirigente da classe operária no Estado e o melhoramento radical da situação material das massas trabalhadoras.

Tudo isso mostra a poderosa correnteza que arrasta a classe operária para unificar suas fileiras e as possibilidades reais que existem para criar uma frente única da classe operária contra as forças conjugadas da reação, desde os imperialistas americanos até os socialistas da direita.

Os imperialistas americanos, ingleses e seus satélites dos países europeus, procuram desmembrar e desorganizar as forças proletárias e populares, contando para isto particularmente com os socialistas da direita e seus dirigentes sindicais reacionários. Sob as ordens, diretas dos imperialistas americanos e ingleses, os chefes socialistas da direita e os dirigentes reacionários dos sindicatos introduzem por cima a divisão nas fileiras do movimento operário, tentando destruir as organizações de unidade da classe operária que foram criadas depois da guerra. Eles tentaram esfacelar internamente a Federação Sindical Mundial; organizaram o grupo divisionista "Força Operária" na França; a pretensa Federação do Trabalho na Itália; e preparam a criação de uma central sindical internacional divisionista. Nos diversos países, dirigentes de organizações católicas têm feito tentativas no mesmo sentido.

Uma confirmação plena e cabal foi dada à análise feita pela primeira conferência do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas sobre a atividade de traição dos chefes socialistas da direita, os piores inimigos da unidade da classe operária, os auxiliares do imperialismo.

Na hora atual, os socialistas da direita agem não somente na qualidade de agentes da burguesia de seus países, mas também na qualidade de agentes do imperialismo americano transformando os partidos social-democratas

dos países europeus em partidos americanos, em instrumentos diretos da agressão imperialista dos Estados Unidos.

Nos países onde os socialistas da direita fazem parte do governo (Inglaterra, França, Austrália, países escandinavos) desempenham o papel de defensores encarniçados do Plano Marshall, da União Ocidental, do Pacto do Atlântico e de todas as outras formas de expansão norte-americana. Estes pseudo-socialistas desempenham o papel mais infame na perseguição às organizações operárias e democráticas que defendem os interesses dos trabalhadores.

Atolados cada vez mais no caminho da traição aos interesses da classe operária, da democracia e do socialismo, renegando completamente a doutrina marxista, os socialistas da direita se transformam em defensores e propagandistas da ideologia de saltador do imperialismo americano. Suas teorias de "socialismo democrático", de "terceira força", suas divagações marcadas de cosmopolitismo sobre a necessidade de renunciar à soberania nacional não passam de camuflagem ideológica da agressão do imperialismo americano e inglês.

O Comitê das Conferências socialistas internacionais (C.O.M.I.S.C.O.), lamentável subproduto da II Internacional apodrecida em vida, nasceu do ajuntamento dos piores divisionistas e dos piores desorganizadores do movimento operário. Esse Comitê se tornou um centro de espionagem dependente dos serviços de informação ingleses e americanos.

E' somente lutando com energia contra os divisionistas e desorganizadores socialistas da direita do movimento operário que se poderá realizar a unidade da classe operária.

- II -

O BUREAU DE INFORMAÇÃO CONSIDERA como uma tarefa de primeiro plano, para os partidos comunistas, a luta sem tregua para unir a organização todas as forças da classe operária, para opor uma réplica poderosa às pretensões afrontosas do imperialismo americano que planeja uma nova guerra mundial, para levar esse plano ao fracasso, para defender e consolidar a paz e a segurança internacional, para quebrar a ofensiva do capital monopolista contra o nível de vida das massas trabalhadoras.

Na situação internacional atual, o primeiro dever dos partidos comunistas é explicar que, se a classe operária não garantir a unidade de suas fileiras, ela se privará de sua arma principal para combater a ameaça crescente de uma nova guerra mundial e a ofensiva da reação imperialista contra o nível de vida dos trabalhadores.

Travando uma luta implacável e consequente, na teoria e na prática, contra os socialistas da direita e os dirigentes sindicais reacionários, denunciando-os sem piedade e os isolando das massas, os comunistas devem explicar com paciência e perseverança aos operários social-democratas da base toda a importância da unidade da classe operária, conduzi-los à luta ativa pela paz, o pão e as liberdades democráticas, fazer uma política de ação comum para atingir estes fins.

A ação comum dos diferentes destacamentos da classe operária é um método aprovado para realizar a sua unidade. As ações comuns nas diferentes empresas, em ramos inteiros da produção, no âmbito de uma cidade, de uma região, de um Estado e em escala internacional mobilizam as grandes massas na luta por suas necessidades mais imediatas e mais sentidas e contribuem assim para realizar a unidade permanente nas fileiras proletárias. A realização da unidade de ação da classe operária pela base pode se traduzir pela criação de comitês de defesa da paz nas empresas e nas administrações, pela organização de manifestos de massa contra os fatores de guerra, por ações comuns dos operários tendo em vista defender os direitos democráticos e melhorar sua situação econômica.

Na luta pela unidade da classe operária, é preciso conceder atenção particular às massas operárias e trabalhadoras católicas e às suas organizações, não perdendo de vista que as crenças religiosas não constituem obstáculo à unidade dos trabalhadores, sobretudo quando esta unidade é indispensável para salvar a paz. As ações comuns concretas no domínio das reivindicações econômicas, a coordenação da luta entre os sindicatos de classe e os sindicatos católicos, etc, podem ser os meios eficientes para arrastar os operários católicos para frente comum da luta pela paz.

A principal tarefa dos partidos comunistas em cada país capitalista é fazer tudo que esteja em seu poder para assegurar a unidade do movimento sindical. Na hora atual, é da maior importância arrastar os operários não sindicalizados para seus sindicatos e para a luta ativa. Nos países capitalistas, os operários não sindicalizados constituem uma parte importante do proletariado. Se os partidos comunistas desenvolverem como deve o seu trabalho junto aos operários não organizados, poderão conquistar vitórias decisivas na realização da unidade da classe operária.



Palmiro Togliatti, informante sobre a luta pela unidade da classe operária

O Bureau de Informação considera que, sobre a base da unidade operária, é preciso estabelecer a unidade nacional de todas as forças democráticas, a fim de mobilizar as grandes massas populares para a luta contra o imperialismo anglo-americano e a reação interna. A atividade diária nas diferentes organizações de massa dos trabalhadores — mulheres, jovens, camponeses, grupos cooperativos e outros — têm uma importância excepcional.

A unidade do movimento operário e a unificação de todas as forças democráticas não são somente necessárias para levar a bom termo as tarefas cotidianas e comuns da classe operária e das massas trabalhadoras, mas também para resolver as questões fundamentais colocadas diante do proletariado como classe que dirige a luta pela abolição do poder do capital monopolista e reorganizar a sociedade sobre uma base socialista. Uma vez obtidos êxitos no domínio da unidade do movimento operário e da unificação de todas as forças democráticas, tornar-se-á possível desencadear a luta nos países capitalistas pela formação de governos que reúnem todas as forças patrióticas contrárias ao avassalamento de seu país pelo imperialismo americano; de governos que tenham uma plataforma de paz sólida entre os povos, que detenham a corrida aos armamentos e que elevem o nível de vida das massas trabalhadoras.

Nos países da democracia popular, os partidos comunistas e operários têm por tarefa consolidar ainda a unidade já realizada e os sindicatos, as cooperativas, as organizações de mulheres, de jovens e outros agrupamentos únicos já fundados.

★

O BUREAU DE INFORMAÇÃO CONSIDERA que as vitórias ulteriores da luta pela unidade da classe operária e a unificação das forças democráticas dependem antes de tudo do aperfeiçoamento do trabalho ideológico de cada partido comunista e operário e de seu trabalho de organização.

Para os partidos comunistas e operários, é de extrema importância denunciar no terreno ideológico e combater sem piedade as manifestações de todo gênero de oportunismo, de sectarismo e de nacionalismo burguês, a infiltração de agentes do inimigo no seio do Partido.

As lições que decorrem da denúncia do bando de espíritos Tito-Rankovitch dão aos partidos comunistas e operários a obrigação imperiosa de levar ao máximo a vigilância revolucionária. Os agentes da camarilha de Tito surgem agora como os piores divisionistas das fileiras do movimento operário e democrático, cumprindo a vontade dos imperialistas americanos. Por isso, é preciso combater energeticamente as intrigas desses agentes dos imperialistas em toda parte onde eles tentem agir nas organizações operárias e democráticas.

A consolidação dos partidos comunistas e operários do ponto de vista ideológico, político e de organização sobre a base dos princípios do marxismo-leninismo é a condição essencial dos êxitos da classe operária na sua luta pela unidade de suas fileiras, pela paz, pela independência nacional, pela democracia e o socialismo.

O PARTIDO COMUNISTA IUGOSLAVO EM PODER DE ASSASSINOS E ESPIÕES

DEPOIS de ter discutido a questão: "O Partido Comunista iugoslavo em poder de assassinos e espiões", o Bureau de Informação, composto dos representantes do Partido Comunista bulgaro, do Partido Operário rumeno, do Partido dos Trabalhadores húngaros, do Partido Operário Unificado da Polónia, do Partido Comunista (bolchevique) da URSS, do Partido Comunista francês, do Partido Comunista da Tchecoslováquia e do Partido Comunista italiano, chegou a um acordo unânime sobre as conclusões seguintes:

Se, na sua conferência de Junho de 1948, o Bureau de Informação dos partidos comunistas constatou a passagem da camarilha de Tito-Rankovitch da democracia e do socialismo para o nacionalismo burguês, o período decorrido desde esta conferência do Bureau de Informação viu completar-se a passagem daquela clique do nacionalismo burguês para o fascismo e a traição direta dos interesses nacionais da Iugoslávia.

Os acontecimentos dos últimos tempos mostraram que o governo iugoslavo se encontra na completa dependência dos círculos imperialistas estrangeiros e se transformou num instrumento de sua política agressiva, o que conduziu à liquidação da independência e da soberania da República Iugoslava. O Comité Central do Partido Comunista e o governo da Iugoslávia se aliaram completamente aos círculos imperialistas contra o conjunto do campo do socialismo e da democracia, contra os partidos comunistas do mundo inteiro, contra os países da democracia popular e a URSS.

O bando de espiões e assassinos instalados em Belgrado se entregou abertamente à reacção imperialista e se colocou a seu serviço, como o revelou claramente o processo de Rajk e Brankov, em Budapeste.

Este processo mostrou que os governantes iugoslavos atuais passaram do campo da democracia e do socialismo para o campo do capitalismo e da reacção, tornando-se cúmplices directos dos factores de uma nova guerra e se esforçando, por seus actos de traição, por merecer os louvores e ganhar os favores dos imperialistas.

A passagem da camarilha de Tito ao fascismo não se dá por acaso; ela se efetua sob as ordens directas dos patrões dessa clique, os imperialistas anglo-ameri-

canos, a soldo dos quais ela se encontra há muito tempo, como já foi revelado.

E' para executar a vontade dos imperialistas que os traidores iugoslavos se incumbiram de criar, nos países de democracia popular, bandos políticos compostos de elementos reaccionários, nacionalistas, clericais e fascistas, a fim de promoverem, com o seu apoio, golpes de Estado nesses países, de isolar esses países da União Soviética e de todo o campo socialista e de submeter as forças do imperialismo. A camarilha de Tito fez de Belgrado um centro americano de espionagem e de propaganda anti-comunista.

Uma vez que todos os verdadeiros amigos da paz, da democracia e do socialismo vêem na URSS a poderosa fortaleza do socialismo, a defensora fiel e inquebrantável da liberdade e da independência dos povos, o principal sustentáculo da paz, a camarilha Tito-Rankovitch, que chegou ao poder afirmando a máscara de amizade com a URSS, tem feito, sob as ordens dos imperialistas anglo-americanos, uma campanha caluniosa e provocadora contra a União Soviética, servindo-se de mentiras as mais infames recolhidas do arsenal dos hitleristas.

A transformação da clique Tito-Rankovitch em oficina directa do imperialismo, em cúmplice dos factores de guerra, foi coroada pela adesão aberta do governo iugoslavo ao bloco imperialista no seio da Organização das Nações Unidas, onde os Kardelj, os Djillas e os Bebler realizam frente unica com os reaccionários americanos, sobre as questões de politica internacional mais importantes.

NO DOMINIO da politica interna, o principal resultado da actividade da camarilha traidora Tito-Rankovitch é a liquidação de facto do regime de democracia popular na Iugoslávia.

Em consequencia da politica contra-revolucionaria da clique Tito-Rankovitch, que usurpou o poder no partido e no Estado, um regime de Estado policial e anti-comunista, de tipo fascista, foi instaurado na Iugoslávia. A base social desse regime é constituída pelos kulaks no campo e os elementos capitalistas nas cidades. Na Iugoslávia, o poder se encontra de facto, nas mãos de elementos anti-populares, reaccionários. Militantes dos antigos partidos burgueses, dos kulaks e outros elementos hostis à democracia popular, operam nas organizações centrais e locais. A clique fascista

governamental se apoia num aparelho policial e militar desmedidamente hipertrofiado, com a ajuda do qual ele oprime os povos iugoslavos, transforma o país num campo militar, abolindo os direitos democraticos dos trabalhadores, e calca aos pés toda livre expressão de pensamento.

Os governantes iugoslavos enganam o povo com uma demagogia insolente, afirmando falsamente que edificam o socialismo na Iugoslávia. Na verdade, é claro, para todo marxista que não se pode falar em edificação do socialismo na Iugoslávia, uma vez que, a clique de Tito rompeu com a União Soviética, com todo o campo do socialismo e da democracia, privando assim a Iugoslávia de seu principal apoio para edificar o socialismo, uma vez que esta clique submeteu o país, do ponto de vista economico e politico, aos imperialistas anglo-americanos.

O objetivo do Estado, na economia da Iugoslávia, deixou de ser o bem do povo, pois o Estado se encontra nas mãos dos inimigos do povo. A camarilha Tito-Rankovitch forneceu largas possibilidades ao capital estrangeiro para penetrar na economia do país, que foi colocado sob o controle dos monopólios capitalistas. Investindo seus capitais na economia iugoslava, os círculos industriais e financeiros anglo-americanos transformam a Iugoslávia numa dependência, fornecendo produtos agrícolas e materias primas ao capital estrangeiro. A submissão cada vez mais clara da Iugoslávia ao imperialismo leva ao reforçamento da exploração da classe operaria e à agravação, brutal da situação material.

A politica dos governantes iugoslavos no campo, reveste um caracter kulakista e capitalista. As pseudo-cooperativas, organizadas no campo por via autoritaria se encontram em mãos dos kulaks e seus agentes e são uma maquina de exploração das grandes massas de camponeses trabalhadores.

DEPOIS DE se terem apoderado da direção do Partido Comunista iugoslavo, os mercenários iugoslavos do imperialismo desencadearam uma campanha terrorista contra os verdadeiros comunistas fiéis aos principios do marxismo-leninismo e que combatem pela independência da Iugoslávia em relação aos imperialistas. Milhares de patriotas iugoslavos fiéis ao comunismo foram excluidos do Partido, lançados nas prisões ou em campos de concentração e numerosos en-

tre eles foram torturados até a morte e assassinados na prisão ou traiçoeiramente abatidos, como o comunista iugoslavo bastante conhecido, Arso Iovanovitch. A crueldade com que se exterminam aqueles que, na Iugoslávia, continuam a lutar firmemente pelo comunismo, não têm termo de comparação senão entre os fascistas hitleristas ou os carcosos de Tsaldaris na Grécia e de Franco, na Espanha.

Enquanto excluem das fileiras do Partido os comunistas que permanecem fiéis ao internacionalismo proletario, enquanto os exterminam, os fascistas iugoslavos abrem todas as portas aos elementos burgueses e kulaks.

Em consequencia do terror fascista exercido pelo bando de Tito contra as forças sãs do Partido Comunista iugoslavo, a direção do Partido Comunista iugoslavo se acha inteiramente nas mãos de assassinos e espiões, mercenários do imperialismo. O Partido caiu em poder das forças contra-revolucionarias, que agem arbitrariamente em seu nome. Sabe-se que em todos os tempos a burguesia recrutou espiões e provocadores nas fileiras dos partidos da classe operaria. E' por este meio que os imperialistas procuram corromper esses partidos internamente e os subjugar. Na Iugoslávia eles conseguiram seu fim.

A ideologia fascista, a politica interna fascista da camarilha de Tito, como sua politica externa de traição, inteiramente subordinada aos círculos imperialistas estrangeiros, opuseram irremediavelmente a clique de espiões e fascistas de Tito-Rankovitch, aos interesses fundamentais dos povos iugoslavos amantes da liberdade. E' por isso que a actividade anti-popular e traçoira da clique de Tito se depara com uma resistência cada vez maior, tanto dos comunistas que permanecem fiéis ao marxismo-leninismo, como da classe operaria e do campesinato laborioso da Iugoslávia.

PARTINDO DE FATOS incontestáveis que comprovam a passagem do bando de Tito ao fascismo, a desercão que o conduziu para o campo do imperialismo internacional, o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários considera que:

1 — O grupo de espiões de Tito, Rankovitch, Kardelj, Djillas, Pijade, Gochniakh, Maslaritch, Bebler, Mrazovitch, Vukmahovitch, Kotche, Popovitch, Kidritch, Nèchkovitch, Zlatitch, Velibit, Kolitchevski e outros,



G. De j. que apresentou o informe sobre a ação provocadora e fascista do bando assassino de Tito.

é inimigo da classe operaria e dos camponeses, inimigo dos povos da Iugoslávia.

2 — Esse grupo de espiões não traduz a vontade dos povos da Iugoslávia, mas a dos imperialistas anglo-americanos, e isto porque traiu os interesses do país e liquidou a independencia politica e economica da Iugoslávia.

3 — Na sua composição actual, o "Partido Comunista iugoslavo", caído nas mãos dos inimigos do povo, assassinos e espiões, perdeu o direito de se intitular partido comunista; ele não passa de uma maquina de executar missões de espionagem da clique Tito, Kardelj, Rankovitch e Djillas.

O Bureau de Informação dos partidos comunistas e operários considera em consequencia que a luta contra a clique de Tito, clique de espiões e assassinos assalariados, é um dever internacional para todos os partidos comunistas e operários.

Os partidos comunistas e operários têm por obrigação ajudar ao maximo a classe operaria e ao campesinato laborioso da Iugoslávia, os quais lutam pelo retorno da Iugoslávia ao campo do socialismo e da democracia.

Impedidos por um terror fascista dos mais cruéis de intervir abertamente contra a clique Tito-Rankovitch, as forças da Iugoslávia fiéis ao comunismo têm sido obrigadas a adotar os mesmos métodos de luta pelo comunismo que os comunistas dos países onde o trabalho legal lhes é interdito.

O Bureau de Informação externa a firme convicção de que se encontrarão entre os operários e camponeses iugoslavos forças capazes de conseguir a vitoria sobre o bando Tito-Rankovitch, bando de espiões e artífices da restauração burguesa; não há duvida que, sob a direção da classe operaria os trabalhadores iugoslavos saberão reviver as conquistas historicas da democracia popular, obtidas pelos duros sacrificios e a luta heroica dos povos iugoslavos, e que eles retornarão ao caminho da edificação socialista.

O Bureau de Informação considera como uma das tarefas principais dos partidos comunistas e operários reforçar por todos os meios a vigilância revolucionaria em suas fileiras, denunciar e extirpar os elementos nacionalistas burgueses e os agentes do imperialismo, qualquer que seja a bandeira sob a qual se ocultem.

O Bureau de Informação julga indispensavel desenvolver o trabalho ideologico nos partidos comunistas e operários, a educação dos comunistas no espirito de fidelidade ao internacionalismo proletario, de intrasigencia em relação a todo desvio de principios do marxismo-leninismo, no espirito de fidelidade à democracia popular e ao socialismo.

